Ano 77 | Nº 3
Julho-Setembro/2017

OBSERVADOR DA VERDADE

vida plena

"O justo viverá da fé"

Romanos 1:17

CONGRESSO

500 anos de Reforma Protestante

OS PILARES DA REFORMA PROTESTANTE
500 ANOS DE PROTESTANTISMO PÁGINA 11

ENTREVISTA
Demerval Ferreira
PÁGINA 36

CULINÁRIA
Saudável
PÁGINA 42

OBSERVADOR DA VERDADE

EDITADO TRIMESTRALMENTE:
Órgão oficial da Igreja Adventista do Sétimo Dia - Movimento de Reforma - no Brasil
Periódico dedicado à proclamação dos "mandamentos de Deus e da fé de Jesus"

EDIÇÕES VIDA PLENA:
Livros, revistas e folhetos sobre religião e saúde. Editora Missionária "A Verdade Presente"
Rua: Flor de Cactus, 140 - CEP 08597-640 - Itaquaquecetuba, SP - Telefax (11) 2198-1800 - E-mail: redacao@emvp.com.br

EDITORIAL

Dorval Fagundes
Editor

500 Anos da reforma protestante

A Reforma Protestante do século 16 foi, sem dúvida, um dos grandes acontecimentos que marcou a história da humanidade. Nenhum outro provocou tantas mudanças. Foi um dos elementos que causou, no mundo moderno, enormes transformações sociais, políticas, econômicas e, acima de tudo, religiosas.

Nesta edição, o pr. Joraí Pereira da Cruz apresenta a primeira parte do tema *Os pilares da Reforma Protestante*. Sem dúvida, a avaliação dos *Cinco Solas* — *Sola Scriptura, Sola Fide, Sola Gratia, Solus Christus* e *Solo Deo Gloria* — consistem no eterno fundamento sobre o qual se baseou esse grande movimento religioso. O autor explana com propriedade, neste primeiro artigo de sua autoria — e terceiro da série anual —, os três primeiros *Solas*.

No entanto, esse artigo não será o único a tratar da Reforma Protestante. Um dos congressos mais significativos da história contemporânea do Movimento de Reforma no Brasil ocorreu nos dias 7 a 10 de setembro — o *Congresso comemorativo dos 500 anos de Reforma Protestante* —, realizado em Itu, na sede da União Sul Brasileira, o qual envolveu vários oradores, muitas participações musicais, e recebeu destaque como o maior congresso contemporâneo da igreja em número de assistentes on-line. Sexta e sábado, a equipe responsável pelo tráfego de internet registrou cerca de mil pontos de acesso recebendo a transmissão do encontro.

Aproveite e leia com todo o carinho esta edição da Observador, que a EMVP preparou cuidadosamente para você. Até a próxima!

EXPEDIENTE:

vida plena

Supervisão geral: Marcelo de Araújo Silva
Gerente financeiro: Emerson da Costa Libório
Editor: Dorval Fagundes
Editores associados: Danilo R. Conceição e Alexandre de Araújo
Projeto visual e capa: Danilo R. Conceição e Mariano Santiago
Revisão e copidesque: Dorval Fagundes
Imagens: Sermonview / Dollarphotoclub / Shutterstock / Arquivo Pessoal
E-mail da revista: redacao@emvp.com.br

ÍNDICE

MATÉRIA DE CAPA

CONGRESSO
500 ANOS DA REFORMA PROTESTANTE | 46

4 | OBSERVANDO O MUNDO

6 | **NATUREZA**
MARAVILHAS DA NATUREZA

11 | **500 ANOS DE PROTESTANTISMO**
OS PILARES DA REFORMA PROTESTANTE

18 | **FÉ SEM DÚVIDA**
A PRISÃO DE SATANÁS

23 | **SAÚDE**
SÉRIE OS GRANDES VILÕES DA ALIMENTAÇÃO — AÇÚCAR

29 | **COMPORTAMENTO**
O NAMORO QUE (EU) DEUS SEMPRE QUIS

33 | **LÍNGUA PORTUGUESA**
A INFLUÊNCIA DO NEGRO SOBRE O PORTUGUÊS BRASILEIRO

36 | **ENTREVISTA**
DEMERVAL FERREIRA

40 | **COTIDIANO**
DICAS PARA DONAS DE CASA

42 | **GASTRONOMIA**
COUVE-FLOR

44 | **EDUCAÇÃO FINANCEIRA**
O MELHOR INVESTIMENTO

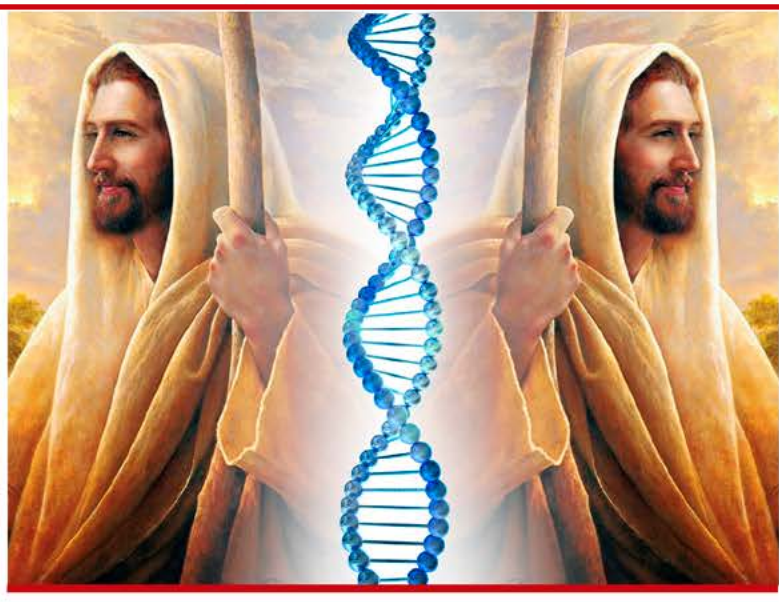
55 | **NOTÍCIAS**

20 | GRANDES PREGADORES
MARTYN LLOYD-JONES,
O MÉDICO PREGADOR

OBSERVANDO O MUNDO

Seria possível clonar Jesus?

O canal de TV a cabo *History Channel* mostrou o ambicioso projeto da equipe de George Busby, da Universidade de Oxford, Inglaterra, que trabalhou em um documentário chamado *The Jesus Strand*, que estreou em abril deste ano. Nele pode-se ver que a proposta é apoiada por outros cientistas. Mesmo diante do fato de que ninguém até o momento clonou um ser humano, fontes não identificadas têm afirmado que a clonagem de Jesus Cristo, o Filho de Deus, poderia estar muito próxima. A ideia de se fazer um clone de Jesus Cristo foi proposta várias vezes desde que os procedimentos de clonagem foram bem-sucedidos. Alguns sugeriram tentar fazê-lo a partir do DNA encontrado no Santo Sudário de Turim, uma ideia rejeitada pela Igreja Católica, a guardiã do material. A última proposta vem de George Busby, da Universidade de Oxford, na Inglaterra. Recentemente foi publicado um artigo na revista *The Conversation*, que mostra que os cientistas estão muito perto de encontrar amostras de DNA de Jesus Cristo. Assim, seria possível clonar o seu material genético.



A fonte usada para a comparação seria a descoberta de um esqueleto que pode ser o de João Batista, primo de Jesus. Os arqueólogos búlgaros Kazimir Popkonstantinov e Rossina Kostova dizem ter encontrado parte do esqueleto durante uma escavação em uma antiga igreja de Sveti Ivan, uma ilha no Mar Negro. — Fonte: *Portal "Os últimos acontecimentos"*.

Filósofo cristão prova que Deus não está morto

Alvin Plantinga é reconhecido como o principal filósofo protestante dos Estados Unidos e tem desempenhado um papel importante no cenário acadêmico ao representar os cristãos. Este homem trouxe de volta a crença em Deus ao estudo da filosofia e por isso recebeu o Prêmio *Templeton 2017*. O filósofo cristão, de 84 anos, é o último de uma linha de religiosos que foram homenageados por suas contribuições espirituais para o mundo, incluindo Billy Graham, Chuck Colson e Bill Bright. Ele é professor de filosofia na Calvin College e na Universidade de Notre Dame. Ele remodelou o lado espiritual de sua disciplina, insistindo que os filósofos cristãos podem permitir que suas convicções conduzam o trabalho acadêmico. "Plantinga reconheceu que não só a crença religiosa não entra em conflito com o trabalho filosófico sério, mas que é possível fazer contribuições cruciais para resolver problemas perenes na filosofia", disse Heather Templeton Dill, presidente da John Templeton Foundation, que concedeu o prêmio de 1,4 milhão de dólares (o equivalente a 4,4 milhões de reais) ao filósofo. Começando no final dos anos 1950, Alvin contrapôs a suposição acadêmica de que a fé não tinha um lugar no campo. Ao longo de décadas de estudos, ele revolucionou como as pessoas veem a relação entre religião e filosofia. O artigo de 1984 de Alvin, *Aconselhamento aos filósofos cristãos*, moldou três gerações de cristãos, assim como filósofos religiosos em todas as tradições. — FONTE: *Christianity Today*.

Coreia do Norte se diz pronta para testar míssil intercontinental

"E ouvireis de guerras e de rumores de guerras [...]" (Mateus 24:6)

A Coreia do Norte afirmou, nesta quarta-feira (31 de maio), que está pronta para realizar um teste de míssil balístico intercontinental (ICBM) "a qualquer momento", no dia seguinte ao do ensaio de intercepção deste tipo de projétil feito pelos Estados Unidos. As forças armadas norte-coreanas "estão prontas para a realização de um teste real de um ICBM a qualquer momento e lugar, apenas aguardando uma ordem do líder supremo" Kim Jong-un, segundo diz um artigo do jornal "Rodong Sinmun", órgão oficial do Partido dos Trabalhadores da Coreia do Norte. O próprio Kim Jong-un disse em seu anúncio de Ano Novo que o país estava na fase final do desenvolvimento de um míssil desse tipo, que no futuro pode alcançar o território americano carregando uma ogiva nuclear, o que daria ao regime um recurso importante para sua sobrevivência. No texto divulgado pela agência estatal "KCNA" e em que o regime de Pyongyang analisa o teste americano, os norte-coreanos afirmam que nenhuma força estrangeira poderá frear os avanços do país asiático, "uma potência nuclear e de mísseis no Oriente". Fonte: EFE.

"[...] grandes sinais no Céu" (Lucas 21:11)

Os cientistas chegaram à conclusão de que partes do cometa Encke podem atingir o nosso planeta já em 2022. É um cometa periódico, ou seja, tem um período curto de revolução. Os cometas de período curto completam uma volta em torno do Sol em alguns anos somente entre os planetas do sistema solar interior. Os astrônomos acrescentam que os pedaços menores que vão se desprender do cometa Encke não ameaçam a Terra. Mas dentro de cinco anos os pedaços maiores podem colidir com nosso planeta e causar destruições catastróficas. O asteroide poderia ter sua trajetória alterada após colisão com outros asteroides, e atingir o nosso planeta, provocando uma catástrofe global. Alguns cientistas acreditam que foi uma pequena parte do Encke que explodiu na atmosfera da Sibéria central, a nordeste da Rússia, em 1908, causando um incêndio de grandes proporções na floresta de Tunguska, aniquilando árvores numa área de 500 quilômetros quadrados. — Fonte: Sputnik.

QUANDO A NOITE ERA ESCURA

O progresso inexorável da humanidade tem posto em perigo uma das melhores fontes naturais de beleza e mistério — a noite!

Editor Dorval Fagundes

Gênesis 1:3 e 4
"E disse Deus: Haja luz. E houve luz. E viu Deus que era boa a luz; e fez Deus separação entre a luz e as trevas."

Antes da invenção da lâmpada elétrica, as casas eram iluminadas por velas que às vezes causavam incêndios enormes — como os que queimaram metade de Copenhague no século 18.

Antes da invenção da lâmpada elétrica, as casas eram iluminadas por velas que às vezes causavam incêndios enormes — como os que queimaram metade de Copenhague no século 18.

Edwin Drake cavou o primeiro poço de petróleo na Pensilvânia em 1859 e destilou o óleo para produzir querosene para iluminação. Até o início do século 20, o querosene para iluminação seria o "rei" da destilação de petróleo. Embora outros produtos se formassem no processo de destilação, Drake não usava a gasolina, porque era altamente explosiva para o uso de iluminação doméstica. Ele simplesmente a descartava nos rios e córregos. Somente a partir de 1892, com a invenção do automóvel, que a gasolina foi reconhecida como um combustível valioso.

Em 1879, o americano Thomas Edison inventou a lâmpada elétrica incandescente para acabar com esse perigo. Ela desperdiçava 95% da eletricidade, mas acabou ganhando o mundo — e aí veio a ganância. Na década de 1920, os fabricantes se uniram num cartel e resolveram produzir lâmpadas

mais frágeis, que duravam apenas mil horas — 50% menos que a de Edison —, para obrigar as pessoas a trocarem as lâmpadas com mais rapidez.[1]

É um processo que tem causado grande debate, conhecido hoje em dia como *obsolescência programada*. Quando as meias-calças surgiram, no final da década de 1920, muitos mecânicos as usavam como cordas para guinchar carros. Imaginem.

A escala de John Bortle

Consideremos isso com seriedade: Nesta noite, alguém no terraço do prédio do Banespa, no centro de São Paulo, só terá condições de enxergar 1% do total de estrelas visíveis para o astrônomo Galileu há mais de 400 anos. Hoje a escuridão noturna de qualquer região da Terra é medida usando-se a Escala de Bortle — um astrônomo amador que inovou a ciência ao criar esse projeto em 2001. Sua escala abrange nove níveis de poluição luminosa, sendo que o nível 1 classifica locais com um céu escuro sem qualquer indício de luminosidade artificial, enquanto que o nível 9 classifica centros urbanos altamente poluídos, como a Avenida Paulista, em São Paulo.

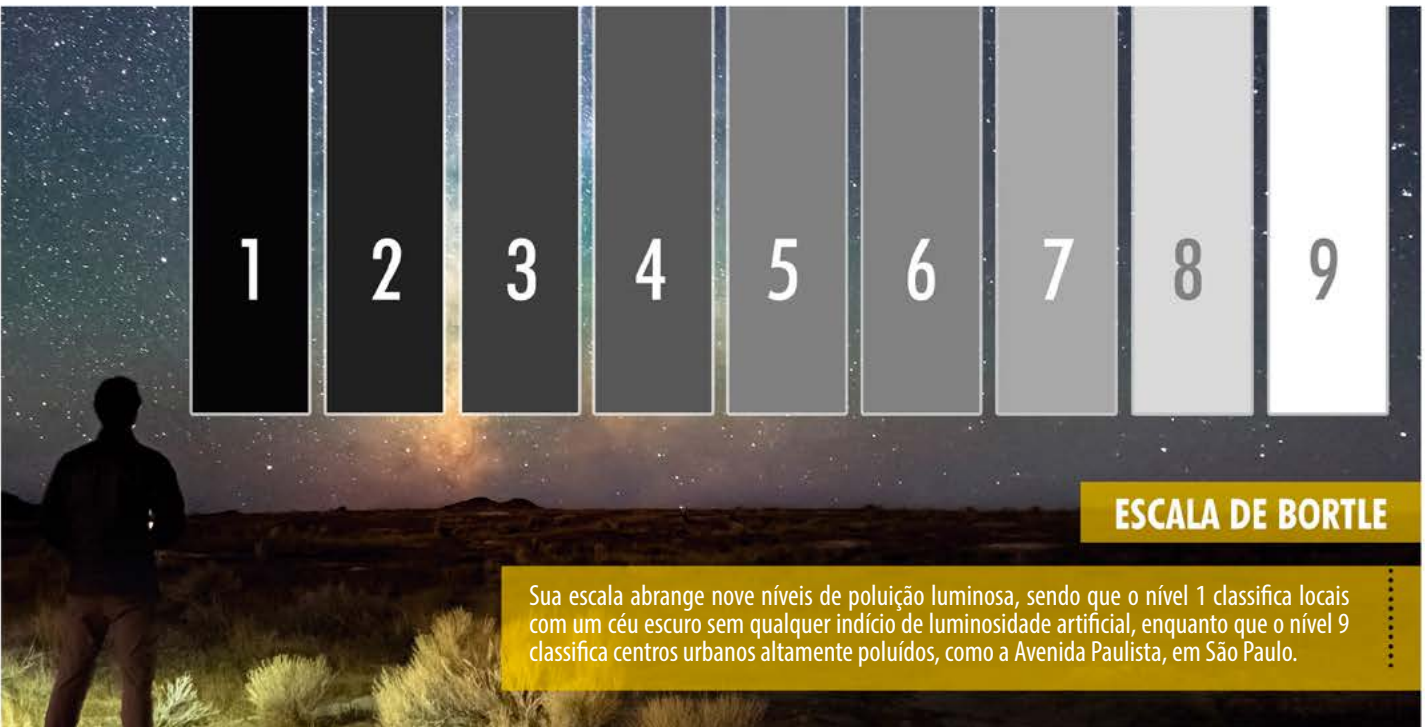
A faixa mais escura dessa escala, a número 1, é uma raridade hoje. Regiões do interior de continentes que possuem um céu noturno de nível 1 podem ser encontradas apenas em partes do deserto australiano, em algumas montanhas do Peru, na Cordilheira dos Andes, na Antártida, e nada mais! O nível de industrialização de nossa sociedade chegou ao ponto de quase destruir uma paisagem tão icônica como o céu noturno de nossos antepassados, que nos acompanhou por milênios.

Os céus noturnos rurais mais escuros do interior da maioria dos continentes alcançam níveis que vão do 4 ao 2, no máximo. Para que pudéssemos experimentar a verdadeira escuridão noturna de nível 1 sem precisarmos ir à Austrália, à Antártida ou ao Peru, teríamos de embarcar num cruzeiro marítimo e nos afastarmos da costa brasileira pelo menos uns 400 km mar adentro, numa noite sem lua, e então apagar todas as luzes do navio. Somente assim teríamos uma ideia do que já foi uma noite comum sem lua para nossos antepassados.

O mais antigo terror humano

A noite era o primeiro mal necessário do homem, nosso pânico mais antigo e assustador. Com a idade moderna, o medo do homem em relação à escuridão noturna diminuiu de modo progressivo, particularmente nas sociedades industrializadas, devido à iluminação elétrica, à polícia profissional e à propagação do racionalismo científico.[2]

No entanto, nos séculos que antecederam a Revolução Industrial, a noite parecia carregada de



ameaças. A escuridão trazia à tona os piores elementos do homem, da natureza e do cosmos. Assassinos e ladrões, terríveis calamidades e espíritos satânicos espreitavam por toda parte.

Era um tempo de terríveis visões apocalípticas. A noite trazia doença, morte e danação.

"O destino de um homem é sempre escuro", afirmou um provérbio do século 17. Não eram temores fracos nascidos da timidez, mas ansiedades reais, enraizadas no perigo e na incerteza.[3]

Assim como o céu brilhava com a luz celestial, a escuridão anunciava as agonias que aguardavam os pecadores após a morte. Muitas vezes comparada ao inferno ("noite eterna"), a noite na Idade Média antecipava um mundo de caos e desespero, negro como piche, fervilhando com duendes e demônios. Na verdade, alguns teólogos acreditavam que Deus criara a noite como prova de que o inferno existia.

A noite parecia muito mais maligna porque ela privava o ser humano de seu sentido mais precioso — a visão. Uma noite sem lua, nublada, coloca um manto de escuridão profunda sobre tudo o que toca. Nenhum dos sentidos irmãos da visão, nem mesmo a audição ou o tato, possibilitava que os indivíduos controlassem seu ambiente. A visão permitia às pessoas avaliar o caráter e a atitude — aspectos vitais da identidade no mundo pré-industrial. O comportamento e a postura revelavam qualidades interiores, assim como a expressividade dos olhos de uma pessoa. À noite, não havia possibilidade de se fazer essa análise psicológica da pessoa que lhe dirigia a palavra.[4]

Nas trevas noturnas, amigos foram levados traiçoeiramente aos braços de inimigos. Pontos de referência naturais, tais como árvores, penhas, cumes de morros e arbustos, assumiam nova vida. "Quando os homens adentram as trevas", escreveu Humphrey Mill em 1639, "eles veem um arbusto, mas pensam ser um ladrão". Seus ouvidos lhes pregam peças. Ruídos desprezados durante o dia precisam ser ouvidos na escuridão. "A noite é mais silenciosa do que o dia", observou o escritor jacobino George Herbert. "Um rato correndo, o estalo de uma tábua, um cão uivando, uma coruja piando, nos deixam com um suor frio".[5]

O tempo de diversão de Satanás

Na Idade Média, a noite foi demonizada como o tempo de diversão e travessura de Satanás. Se você não desse "de cara" com o demônio em suas viagens, certamente encontraria um de seus servos. Um diabinho, talvez, ou um duende, um fogo fátuo ou "boitatá", ou uma assombração qualquer. As bruxas eram especialmente temidas por terem sido consideradas responsáveis por mortes, pernas quebradas, braços ressecados e até "órgãos genitais enfeitiçados".[6]

As grandes cidades de hoje refletem a brutal mudança na forma como o homem passou a encarar a noite. Hoje em dia, a vida noturna tem sido uma continuidade da vida diurna. As luzes artificiais modernas quase substituem as luzes do dia. As pessoas vão às lojas, shoppings centers e outros *points* sociais sem nenhuma preocupação. A civilização atual criou muitos empregos e ofícios que funcionam perfeitamente na calada da noite, como se fossem à luz do dia.

O céu noturno, embora não pareça, tem muito em comum com os rios, as florestas e os bancos de corais. Ele representa uma riqueza natural de enorme importância para decifrarmos os inumeráveis enigmas do Cosmo, mas está perigosamente ameaçado de extinção pelo progresso. O principal perigo vem da poluição luminosa, ou seja, da luz das cidades. Difundida na atmosfera, a luz criada pelo homem ofusca a luz dos astros mais fracos, a ponto de já não haver praticamente nenhum lugar na Terra em que a noite seja completa.

Cada vez mais iluminado, o fundo do céu permite apenas as observações dos astros mais brilhantes; assim, cada vez mais estreita-se o conjunto dos astros cujo brilho é suficientemente alto para torná-los observáveis. A própria Via Láctea não pode mais ser admirada na maioria das nossas cidades. Poucas de nossas crianças tiveram a oportunidade de vê-la. Em resumo, e embora de maneira contraditória, o mesmo progresso que constrói equipamentos astronômicos mais poderosos destrói a possibilidade de se enxergar mais longe.

Mas este tipo de progresso é realmente irreversível? Ou, de maneira mais objetiva, quanto custaria despoluir o céu? A resposta, por incrível que pareça, é: nada. Ao contrário das outras formas de resíduo, a eliminação das fontes de poluição luminosa é economicamente lucrativa. O clarão que vemos sobre uma cidade, à noite, é uma simples demonstração de desperdício. O motivo é que cerca de 30% da iluminação pública é desperdiçada, pois a luz é espalhada para todos os lados. Muitas fotografias de satélite em órbita mostram como o brilho fulgurante das cidades é, literalmente, "mandado para o espaço". Isso sem falar no grande desperdício que é manter iluminadas as fachadas de edifícios e os painéis publicitários durante as madrugadas, quando não há quase ninguém para vê-los. Do lado das soluções, no entanto, seria fácil empregar "chapéus" sobre lâmpadas como meio de restringir o cone de luz na direção do solo — a única solução que realmente importa.[7]

A noite nos tempos bíblicos

Nos tempos bíblicos, a noite não era vista de forma muito diferente. Ela encobria muitos tipos de males em sua escuridão misteriosa.

"Não te assustarás do terror noturno [...] nem da peste que se propaga nas trevas" (Salmos 91:5 e 6).

O caos inicial do universo é definido pela Bíblia como densa escuridão.

"Disse Deus: Haja luz; e houve luz. E viu Deus que a luz era boa; e fez separação entre a luz e as trevas" (Gênesis 1:3 e 4).

Se a luz "era boa", obviamente as trevas não o eram.

"O choro pode durar uma noite, mas a alegria vem pela manhã" (Salmos 30:5).

Disse Jesus:

"Convém que Eu faça as obras dAquele que Me enviou enquanto é dia; a noite vem, quando ninguém pode trabalhar" (João 9:4).

O trabalho à noite, nos tempos bíblicos, era impraticável, exceto por funções muito específicas, como a de sentinela ou atalaia sobre os muros da cidade.

Uma teologia bíblica da escuridão e da luz

As primeiras palavras de Deus no reino da revelação especial foram: "Que haja luz". Existe uma rica intencionalidade teológica na abertura das Escrituras com foco na escuridão e na luz. Moisés nos diz que "a Terra era

sem forma e vazia, e havia trevas sobre a face do abismo". Foi nesse mundo de trevas que Deus disse as primeiras palavras: "Que haja luz!" O ponto de Gênesis 1:3 não é para você tentar entender cientificamente como poderia ter havido luz sem corpos luminosos, mas para aprender o raciocínio teológico da luz no mundo. Primeiro, Deus criou luz para que o homem pudesse ver as glórias de Sua obra na criação. Em segundo lugar, Deus criou luz sem um Sol visível para que o homem entendesse que todas as coisas devem sua vida e preservação a Deus e não às formas a que somos tentados a atribuir poder e sustento. Terceiro (e mais importante para nossas considerações aqui), devemos entender que Deus nos diz algo sobre o trabalho redentor que ocorreria após a queda do homem.

Escuridão — sinônimo de maldição

Mateus 22:13 — *"Disse, então, o rei aos servos: Amarrai-o de pés e mãos, levai-o e lançai-o nas trevas exteriores; ali, haverá pranto e ranger de dentes"*.

A escuridão não é lugar de felicidade e alegria, mas de sofrimento. Curiosamente, Mateus nos diz que, no momento preciso em que Ele Se tornou maldição por nós, Jesus experimentou o escurecimento do Sol.

Há alguns exemplos interessantes do simbolismo luz-escuridão no Novo Testamento. Talvez o mais conhecido esteja em 2 Coríntios 4:6 — *"Porque Deus, que disse que das trevas resplandecesse a luz, é quem resplandeceu em nossos corações, para iluminação do conhecimento da glória de Deus, na face de Jesus Cristo"*.

Então, Paulo diz que o mesmo Deus que ordenou que a luz brilhasse nas trevas, também ordenou que resplandecesse em nossos corações (2 Coríntios 4:6). E o mesmo Deus que levantou o Senhor Jesus do túmulo, nos recriou em Cristo para novidade de vida.

Nos novos céus e na nova Terra, o simbolismo continuará. As Escrituras nos dizem que "a cidade não necessita de Sol nem de Lua, para que nela resplandeçam, porque a glória de Deus a tem alumiado, e *o Cordeiro é a sua lâmpada*" (Apocalipse 21:23).

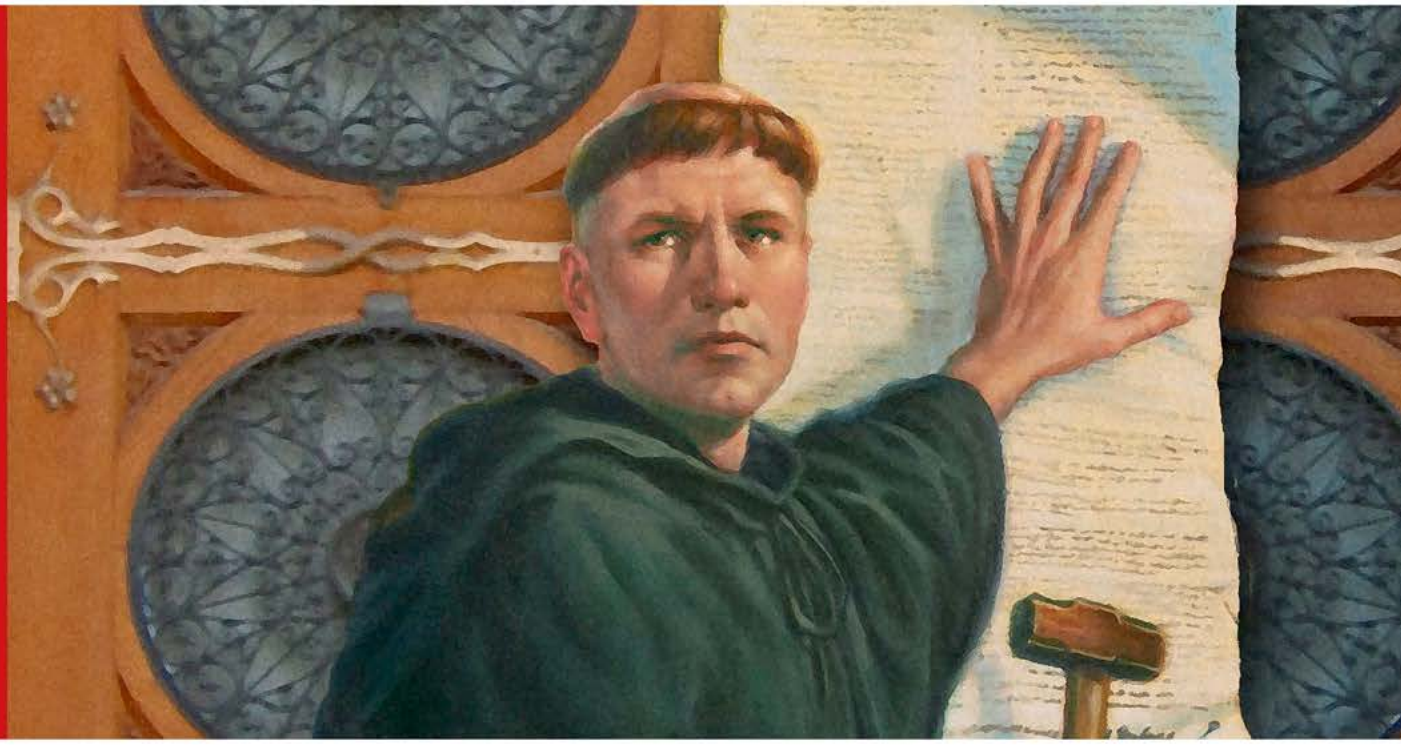
A luz de Gênesis 1:3 aponta profeticamente para o final da história, quando o próprio Deus será a luz do mundo vindouro. Isto é em parte retratado quando o apóstolo João diz:

"Eu Sou a luz do mundo. Quem Me segue, nunca andará em trevas, mas terá a luz da vida" (João 8:12).

Nos Novos céus e na Terra nova, estaremos envoltos na glória e no esplendor de Sua santa luz. Jamais haverá noite, mas apenas o dia perpétuo da luz de Deus.

Referências bibliográficas

1 SCHRÖDER, Melissa. *Como a lâmpada mudou o mundo.* Revista Superinteressante. São Paulo: Abril Cultural. Publicado em 14 set. 2014.
2 EKIRCH, A. Roger. *At Day's Close: A History of Nighttime* [Ao fim do dia: Uma história da noite. Sem tradução para o português]. England: Orion (2011), pp. 866-869. Edição para Kindle Content.
3 *Ibidem.*
4 *Ibidem.*
5 *Ibidem.*
6 *Ibidem.*
7 *A noite sob ameaça de extinção.* Revista Superinteressante. São Paulo: Abril Cultural. Publicado em 31 ago. 1992.



OS PILARES DA REFORMA PROTESTANTE — PARTE 1

Série 500 anos de protestantismo

Pastor na União Americana do Norte, EUA
Joraí Pereira da Cruz

A grande contribuição do movimento liderado por Lutero foi a redescoberta das Escrituras como fonte da verdade evangélica, e da fé em Cristo como nosso suficiente Salvador

A Reforma Protestante do século 16 foi, sem dúvida, um dos grandes acontecimentos que marcou a história da humanidade. Nenhum outro provocou tantas mudanças. Foi um dos elementos que causou, no mundo moderno, enormes transformações sociais, políticas, econômicas e, acima de tudo, religiosas. Podemos afirmar que ela foi a alavanca que tirou o mundo da "Idade Escura", ou "Era das Trevas", derivada do latim *Saeculum Obscurum* — a era da ignorância, do atraso em todas as áreas do conhecimento e, consequentemente, do desenvolvimento científico, econômico, social e religioso, para a "era da Luz" ou "Idade Moderna", caracterizada pelo renascimento das artes, da cultura, da ciência e dos grandes descobrimentos que transformaram o mundo ocidental. É surpreendente que um acontecimento religioso tenha exercido um impacto tão forte sobre o mundo secular.

O sociólogo Alemão Max Weber (1864-1920), em sua obra *A ética protestante e o espírito do capitalismo*, aborda a relevância da Reforma Protestante nas grandes mudanças socioeconômicas dos países capitalistas ocidentais. Ele faz um mapa com dois tipos de países — os que abraçaram o protestantismo e os que se mantiveram católicos —, e observa o grande desenvolvimento

socioeconômico dos protestantes em comparação com a pobreza dos católicos. A partir dessa observação, Max Weber estabelece um vínculo entre as doutrinas religiosas e as crenças protestantes, com o surgimento de um *modus operandi* de relações sociais que favorecia o acúmulo de capital, enquanto as crenças católicas o restringiam.

O catolicismo pregava a salvação das almas pelas obras, pela penitência, pela mortificação da carne, pelo sofrimento, e condenava a usura[1]. Sendo que o conhecimento era um monopólio do clero[2], usado como meio de manipulação das massas para manter os povos na ignorância e superstição, não havia lugar para o aprimoramento e desenvolvimento pessoal. O resultado era mediocridade e pobreza espiritual e econômica. Por outro lado, o protestantismo pregava a salvação pela graça, mediante a fé; valorizava o trabalho, promovia e estimulava a educação integral da população, especialmente das crianças. O protestantismo também entendia a prática e o aprimoramento de uma profissão como um chamado ou missão divina. Assim, a prática do "chamado" e o consequente lucro eram entendidos como "a extensão da glória de Deus". Portanto, o sociólogo Max Weber entendeu que o espírito do capitalismo encontrou na ética e ensinos protestantes as condições perfeitas para o seu desenvolvimento e para as transformações socioeconômicas ocorridas na Inglaterra, Alemanha, Suíça, Países Baixos, Estados Unidos etc.

Infelizmente no mundo pós-moderno, onde o relativismo cresce em proporções alarmantes, em detrimento de um claro "assim diz o Senhor", faz-se necessário reavivar em nossa memória os princípios que abalaram e transformaram o mundo, especialmente agora, quando tantas forças tentam subvertê-los e neutralizá-los.

Os cinco pilares sobre os quais foi construído e se mantém o edifício da Reforma Protestante são também conhecidos como "Os Cinco Solas": *Sola Scriptura* (Somente a Escritura); *Sola Fide* (Somente por meio da fé); *Solus Christus* (Somente por meio de Cristo); *Sola Gratia* (Somente por meio da Graça); e *Soli Deo Gloria* (Glória somente a Deus).

"São frases latinas que definem princípios fundamentais da Reforma Protestante em contradição com os ensinamentos da Igreja Católica Apostólica Romana. A palavra latina 'sola' significa 'somente' ou 'unicamente' em português. Os *Cinco Solas* sintetizam as crenças teológicas básicas dos reformadores, os pilares que acreditavam ser essenciais para a vida e a prática cristãs. Todos os cinco implicitamente[3]rejeitam ou se contrapõem aos ensinamentos da então dominante Igreja Católica Apostólica Romana, a qual, no entendimento dos reformadores, tinha usurpado atributos divinos ou qualidades para a igreja e sua hierarquia, especialmente seu superior, o papa."[4]

Sola Scriptura (somente a Escritura)

"Ao usar essas palavras, os reformadores indicavam sua preocupação com a autoridade da Bíblia, e expressavam que a Bíblia é a única autoridade suprema — não o papa, nem a igreja, nem tradições ou concílios de igreja, menos ainda intuições pessoais ou sentimentos subjetivos — mas tão-somente a Escritura. Essas outras fontes de autoridade são por vezes úteis e talvez tenham seu lugar em certos casos, mas somente a Escritura é definitiva. Portanto, se qualquer uma dessas outras autoridades diferir dela, deve ser julgada pela Bíblia e rejeitada, e não o contrário. *Sola Scriptura* já foi chamada o princípio formal da Reforma, no sentido de que se posiciona no início de tudo, e assim direciona e forma tudo que os cristãos afirmam como cristãos."[5]

Os grandes estudiosos da Bíblia concordam que "as duas testemunhas que profetizaram por mil duzentos e sessenta dias, vestidas de saco" (Apocalipse 11:3) são as Escrituras Sagradas, numa referência ao Antigo e Novo Testamentos, que durante 1260 anos (538-1798), isto é, durante o período medieval, estiveram acorrentadas ou sufocadas pelas tradições, sofismas e decisões dos concílios eclesiásticos. Nesse tempo, a autoridade da igreja, do papa e seus representantes estava acima da autoridade das Escrituras. Alegavam que somente os padres, bispos e autoridades da igreja estavam em condições de interpretá-las, e que os leigos e ignorantes deviam se submeter às suas interpretações. O resultado desse sequestro e aprisionamento das Escrituras por tanto tempo foi o desenvolvimento e fortalecimento de teorias e tradições humanas, e de uma teologia que incentivava o medo de Deus e das autoridades eclesiásticas que haviam usurpado os atributos divinos. Assim, o povo, mantido nas trevas da ignorância, superstição, e privados do verdadeiro conhecimento de Deus, foi mantido sob o despótico domínio da igreja de Roma e dos governos civis que foram por ela também subjugados.

Lutero recebeu o grau de doutor em Teologia na Universidade de Wittenberg em 19 de outubro de 1512. "Estava agora na liberdade de se dedicar, como nunca dantes, às Escrituras que ele amava. Fizera solene voto de estudar cuidadosamente a Palavra de Deus, e todos os dias de sua vida pregá-la com fidelidade, e não os dizeres e doutrinas dos

papas. Não mais era o simples monge ou professor, mas o autorizado arauto da Bíblia. Fora chamado para pastor a fim de alimentar o rebanho de Deus, que tinha fome e sede da verdade. Declarava firmemente que os cristãos não deveriam receber outras doutrinas senão as que se apoiam na autoridade das Sagradas Escrituras. Essas palavras feriram o próprio fundamento da supremacia papal. Continham o princípio vital da Reforma.

"Lutero via o perigo de exaltar teorias humanas sobre a Palavra de Deus. Corajosamente atacava a incredulidade especulativa dos escolásticos, e opunha-se à filosofia e teologia que durante tanto tempo mantiveram sobre o povo a influência dominante. Denunciou tais estudos não somente como indignos, mas perniciosos, e procurava desviar o espírito de seus ouvintes dos sofismas dos filósofos e teólogos para as verdades eternas apresentadas pelos profetas e apóstolos."[6]

O importante pilar *Sola Scriptura* foi construído durante todo o período de desenvolvimento da Reforma Protestante. Mas, podemos afirmar que foi consolidado na dieta de Worms, chefiada pelo imperador Carlos V. Lutero foi convocado entre os dias 16 e 18 de abril de 1521 para desmentir e retratar suas *Noventa e Cinco Teses Contra as Indulgências* e todos os seus livros escritos nesse período, nos quais tratava de suas crenças na salvação pela graça e denunciava os abusos da igreja romana. No dia 17 de abril, o conselheiro Eck pediu a Lutero que respondesse explicitamente à seguinte questão:

"'Exige-se que dê resposta clara e precisa... Você irá se retratar ou não?'"

"O reformador respondeu: 'Visto que Sua Sereníssima Majestade e Suas Nobres Altezas exigem de mim resposta clara, simples e precisa, eu a apresentarei aos senhores, e é esta: Não posso submeter minha fé quer ao papa, quer aos concílios, porque é claro como o dia que eles têm frequentemente errado e se contradito um ao outro. Portanto, a menos que eu seja convencido pelo testemunho das Escrituras ou pelo mais claro raciocínio; a menos que eu seja persuadido por meio das passagens que citei; a menos que assim submetam minha consciência pela Palavra de Deus, não posso me retratar e não me retratarei, pois é perigoso a um cristão falar contra a consciência. Aqui permaneço, não posso fazer outra coisa; Deus queira ajudar-me. Amém'. — D'Aubigné."[7]

Aqui foi consolidado o princípio *Sola Scriptura* nas palavras de Lutero: "Não posso submeter minha fé quer ao papa quer aos concílios, porque é claro como o dia, que eles têm frequentemente errado e se contradito um ao outro [...] a menos que eu seja convencido pelo testemunho das Escrituras [...] a menos que assim submetam minha consciência pela Palavra de Deus [...]".

Nunca deveríamos perder de vista este princípio tão fundamental na preservação da verdade. Nunca deveríamos submeter nossa fé aos dirigentes, às decisões da igreja, incluindo as da Conferência Geral, *quando não estiverem em harmonia com um claro "assim diz o Senhor"*. Quando consideramos as tradições, as decisões dos nossos conselhos deliberativos acima da Palavra de Deus, estamos destruindo e lançando por terra um dos pilares de sustentação da igreja de Cristo — *Sola Scriptura.*

Como o Senhor enviou mensagens especiais à igreja remanescente através do Espírito de Profecia — os escritos de Ellen G. White —, podemos ser tentados a perder de vista o princípio da *Sola Scriptura* quando criamos a fórmula *Sola Scriptura* + Testemunhos de Ellen G. White, colocando ambos no mesmo patamar. Ao colocarmos seus escritos no mesmo nível de autoridade da Bíblia em questões doutrinárias, de fé e prática, estamos consciente ou inconscientemente violando o princípio "somente pelas Escrituras", que é a base e fundamento da igreja cristã.

Ellen White teve uma compreensão muito clara do princípio *Sola Scriptura* da Reforma. Ela entendeu perfeitamente a posição dos seus escritos em relação à Bíblia. Ela nunca defendeu a infalibilidade dos próprios escritos, e nem pretendeu que fossem iguais às Escrituras. Consideremos o que ela escreveu:

"Mas Deus terá sobre a Terra um povo que mantenha *a Bíblia, e a Bíblia só*, como *norma de todas as doutrinas e base de todas as reformas*. As opiniões de homens ilustrados, as deduções da ciência, os credos ou decisões dos concílios eclesiásticos, tão numerosos e discordantes como são as igrejas que representam, a voz da maioria — nenhuma destas coisas, nem todas em conjunto, deveriam considerar-se como prova em favor ou contra qualquer ponto de fé religiosa. Antes de aceitar qualquer doutrina ou preceito, devemos pedir em seu apoio um claro 'Assim diz o Senhor.'"[8]

"Em Sua Palavra, Deus conferiu aos homens o conhecimento necessário à salvação. As Santas Escrituras devem ser aceitas como *a autorizada e infalível* revelação de Sua vontade. Elas são a norma do caráter, o revelador das doutrinas, a pedra de toque da experiência religiosa. 'Toda Escritura é inspirada por Deus e útil para o ensino, para a repreensão, para a correção, para a educação na justiça, a fim de que o homem de Deus seja perfeito e perfeitamente habilitado para toda boa obra' (2 Timóteo 3:16 e 17)."[9]

"Recomendo-lhe, caro leitor, a Palavra de Deus como regra de sua fé e prática. Por essa Palavra seremos julgados. Nela Deus prometeu dar visões nos 'últimos dias'; não para uma nova regra de fé, mas para conforto do Seu povo e para corrigir os que se desviam da verdade bíblica. Assim tratou Deus com Pedro, quando estava para enviá-lo a pregar aos gentios."[10]

"O Senhor quer que você estude a Bíblia. *Ele não deu alguma luz adicional para tomar o lugar de Sua Palavra*. Essa luz *deve conduzir as mentes confusas à Sua Palavra*, a qual, se for comida e assimilada, é como o sangue que dá vida à alma. Então serão vistas boas obras como luz brilhando nas trevas."[11]

"Pouca atenção é dada a Bíblia, e o Senhor deu uma *'luz menor'* [entenda-se como Espírito de Profecia] para *guiar* homens e mulheres à *'luz maior'* [entenda-se como Escritura Sagrada — a Bíblia]."[12]

"Com relação à infalibilidade, *nunca a pretendi*; *unicamente Deus é infalível*. Sua Palavra é a Verdade, e não há nEle mudança ou sombra de variação."[13]

Os pioneiros dos Adventistas do Sétimo Dia — Movimento de Reforma, na elaboração dos seus princípios de fé, durante sua primeira Conferência Geral em Gotha, de 14 a 20 de julho de 1925, expressaram sua crença na relação dos Testemunhos de Ellen G. White com a Bíblia nos seguintes termos:

"Cremos que os Testemunhos do Espírito de Profecia *não estão acima da Bíblia e nem formam um apêndice a ela*, mas são *conselhos de Deus*, que nos introduzem às verdades da Palavra divina."[14]

Portanto, apelo aos queridos leitores e nobres coobreiros na causa do Mestre a que nos unamos na defesa desse tão importante princípio que foi e sempre será o motivo de toda reforma genuína e duradoura —*Sola Scriptura*.

Sola Fide (somente por meio da fé)

Aos 21 anos, em 1505, sob forte influência dos pais, Martinho Lutero inscreveu-se em Direito na Universidade de Erfurt, onde havia concluído o mestrado em Filosofia. Mas após uma enorme tempestade com descargas elétricas que quase o vitimou, um raio caiu bem próximo onde caminhava. Isso o levou a abandonar a faculdade para ingressar na ordem dos Agostinianos de Frankfurt, em 17 de julho do mesmo ano.

"O jovem Martinho Lutero dedicou-se por completo à vida no mosteiro, empenhando-se em realizar boas obras a fim de agradar a Deus e servir ao próximo através de orações por suas almas. Dedicou-se intensamente à meditação, às autoflagelações, às muitas horas de oração diárias, às peregrinações e à confissão. Quanto mais tentava ser agradável ao Senhor, mais se dava conta de seus pecados."[15]

"Achara uma Bíblia acorrentada à parede do convento, e a ela muitas vezes recorria. Aprofundando-se suas convicções de pecado, procurou pelas próprias obras obter perdão e paz. Levava vida austera[16], esforçando-se por meio de jejuns, vigílias e penitências para dominar os males de sua natureza, dos quais a vida monástica não o libertava. Não recuava ante sacrifício algum pelo qual pudesse atingir a pureza de coração que o habilitaria a ser aprovado por Deus. 'Eu era na verdade um monge piedoso', disse, mais tarde, 'e seguia as regras de minha ordem mais estritamente do que possa exprimir. Se fosse possível a um monge obter o Céu por suas obras monásticas, eu teria certamente direito a ele. [...] Se eu tivesse continuado por mais tempo, teria levado minhas mortificações até à própria morte.'"[17]

Alguns anos mais tarde, como um fiel católico, Lutero decidiu visitar Roma e o papa. Cumprindo um dos propósitos de sua viagem, como um ato de indulgência, Lutero estava subindo de joelhos os degraus da "escada de Pilatos", quando ouviu uma voz a dizer-lhe: "O justo viverá da fé". A partir daquele momento, quando se levantou e afastou-se envergonhado do lugar, o texto de Romanos 1:17 nunca mais saiu de sua mente, e tornou-se o versículo chave de seu entendimento do tão grande assunto da justificação pela fé, e do princípio *Sola Fide*.

Lutero e todos os demais reformadores do século 16, estudando Romanos 1:17, onde se lê: "Visto que a justiça de Deus se revela no evangelho, de fé em fé, como está escrito: O justo viverá pela fé", entenderam claramente que a justiça de Deus mencionada no versículo é uma justiça alheia [externa], isto é, a justiça que foi desenvolvida durante os 33 anos de obediência perfeita de Cristo, e que é imputada [concedida ou atribuída] gratuitamente ao pecador. Portanto, para os reformadores, justificar é o ato da livre graça de Deus de declarar e considerar o pecador justo com base no princípio *da transferência e substituição* ao invés *do princípio da transformação*. Ou seja, justificar é sempre considerar o pecador justo, *e nunca torná-lo justo*, como defendia o catolicismo.

"A teologia luterana diz ainda que a 'justiça concedida ao pecador não é sua própria, produzida por ele mesmo, mas uma justiça que vem de fora, pertencente a Jesus Cristo'. A justiça não é uma quali-

dade do homem. Ela consiste antes em ser justo somente através da imputação [concessão] graciosa da justiça de Cristo, isto é, uma justiça 'fora' do homem. Para o luteranismo, a fé tem um papel muito diferente, sendo ela preponderante na justificação. A fé que justifica, contudo, não é um mero conhecimento histórico, mas uma aceitação firme da oferta de Deus de prometer o perdão dos pecados e a justificação. [...] Fé é aquela adoração que recebe as bênçãos que são oferecidas por Deus."[18]

Lutero também declarou: "Pela fé em Cristo, portanto, a justiça de Cristo se torna nossa justiça, e tudo o que é dEle passa a ser nosso; sim, Ele mesmo Se torna nosso. Ela é concedida em lugar da justiça original, perdida em Adão, e realiza [...] muito mais do que aquela justiça original teria conseguido realizar. Assim se compreende aquela afirmação de Salmos 31:1, 'em Ti, Senhor, depositei minha esperança; não seja eu jamais envergonhado; livra-me por Tua justiça'. Ele não diz 'por minha', mas 'por Tua', isto é, pela justiça de Cristo, meu Deus, que foi feita nossa pela fé, pela graça, pela misericórdia de Deus. Em muitos lugares dos Salmos ela é chamada de 'obra do Senhor', 'confissão', 'força de Deus', 'misericórdia', 'verdade', 'justiça'. Tudo isso são designações para a fé em Cristo; sim, para a justiça que está em Cristo. Por essa razão, o apóstolo ousa dizer em Gálatas 2:20, 'já não sou eu quem vive, mas Cristo vive em mim.'"[19]

"Calvino seguiu os passos dos reformadores da primeira geração, como Lutero, Melâncton, Oecolampadius, Zwínglio, no aspecto forense[20]da justificação. Reid disse que "semelhantemente aos outros reformadores, Calvino foi um advogado que pensava muito em termos forenses". Calvino diz que 'justificado pela fé é aquele que, excluído da justiça das obras, agarra-se à justiça de Cristo por meio da fé, e vestido com ela, aparece diante de Deus não como um pecador, mas como um homem justo'. A justificação, portanto, segundo Calvino, 'acontece quando Deus declara o pecador justo; ele é aceito e perdoado unicamente por causa de Cristo'. Este é o seu conceito forense de justificação."[21]

No artigo IV da Confissão de Augsburgo, preparada por Phillip Melâncton, e confirmada pelos príncipes que haviam aderido à Reforma, em 25 de junho de 1530, encontra-se a seguinte confissão de fé:

"Ensina-se também que não podemos alcançar remissão do pecado e justiça diante de Deus por mérito, obra e satisfação nossos, porém que recebemos remissão do pecado e nos tornamos justos diante de Deus pela graça, por causa de Cristo, mediante a fé, quando cremos que Cristo padeceu por nós e que por Sua causa os pecados nos são perdoados e nos são dadas justiça e vida eterna. Pois Deus quer considerar e atribuir essa fé como justiça diante de Si, conforme diz Paulo em Romanos, capítulos 3 e 4."[22]

Os reformadores entendiam a justificação como sendo somente um ato forense que acontece quando Deus, no Seu Tribunal, declara o pecador justo através da imputação [concessão] graciosa da justiça de Cristo, isto é, uma justiça "fora do homem". Se bem que também entendesse a justificação como um ato forense, Ellen G. White discordou levemente dos reformadores quando escreveu:

"O perdão de Deus não é meramente um ato judicial [forense] pelo qual Ele nos livra da condenação. É não apenas perdão pelo pecado, mas livramento do pecado. É o transbordamento de amor redentor que transforma o coração."[23]

Nesse texto, E. G. White não discorda que a justificação ou perdão de Deus seja um ato forense, mas ela discorda que seja *apenas* forense. Ela entendeu que a *consequência imediata do perdão é o livramento do pecado ou a santificação*, e que a justificação estava atrelada à santificação por uma lei de causa e efeito. Se bem que a justificação não esteja fundamentada nos resultados do perdão na vida do crente, e sim na imputada justiça de Cristo ao pecador arrependido, *não se pode negar que os efeitos da justificação sejam vistos numa vida de vitória sobre o pecado,* e que esses efeitos comprovam definitivamente aos outros seres humanos que aquele indivíduo foi, de fato, justificado.

Apesar dessa diferença, não resta dúvida de que Ellen G. White, à semelhança dos reformadores, também teve uma clara compreensão do conceito "somente pela fé" ou *Sola Fide*. A declaração abaixo revela o quanto ela estava em sintonia com esse princípio que era o cerne da Reforma:

"Justiça é obediência à Lei. A Lei requer justiça, e esta o pecador deve a ela; mas ele é incapaz de apresentá-la. A única maneira em que pode alcançar a justiça é por meio da fé. Pela fé ele pode apresentar a Deus os méritos de Cristo, e o Senhor lança a obediência de Seu Filho a crédito do pecador. A justiça de Cristo é aceita em lugar do fracasso do homem, e Deus recebe, perdoa, justifica a alma arrependida e crente, trata-a como se fosse justa, e ama-a da mesma forma que ama Seu Filho."[24]

Sola Gratia (somente por meio da graça)

"A igreja de Roma mercadejava com a graça de Deus. As mesas dos cambistas (Mateus 21:12) foram postas ao lado de seus altares, e o ar ressoava com o clamor dos compradores e vendedores.

Com a alegação de levantar fundos para a construção da igreja de São Pedro, em Roma, publicamente se ofereciam à venda indulgências, por autorização do papa. Pelo preço do crime deveria construir-se um templo para o culto a Deus — a pedra fundamental assentada com o salário da iniquidade! Mas os próprios meios adotados para o engrandecimento de Roma provocaram o mais mortal dos golpes ao seu poderio e grandeza. Foi isto que despertou o mais resoluto e eficaz dos inimigos do papado, determinando a batalha que abalou o trono papal e fez tremer na cabeça do pontífice a tríplice coroa."[25]

Assim que Tetzel, o famoso oficial romano, se tornou mais ousado em seu ímpio comércio de venda de indulgências, Lutero decidiu fazer um protesto contra esses abusos. No dia da festa de Todos os Santos (1º de novembro), milhares de peregrinos visitavam a igreja do castelo de Wittenberg em busca de completa remissão dos pecados. Lutero aproveitou a ocasião e, no dia anterior, 31 de outubro de 1517, pregou na porta da igreja as famosas *Noventa e Cinco Teses Contra a Doutrina das Indulgências*. Por essa razão, e pela ousadia e coragem de Lutero, o dia 31 de outubro passou a ser comemorado como o dia da Reforma Protestante.

"Essas teses mostravam que o poder de conferir o perdão do pecado e remir de sua pena jamais fora confiado ao papa ou a qualquer outro homem. Todo esse plano era uma farsa, um artifício para extorquir dinheiro, valendo-se das superstições do povo — expediente de Satanás para destruir a alma de todos os que confiassem em suas pretensões mentirosas. Mostrou-se também claramente que o evangelho de Cristo é o mais valioso tesouro da igreja, e que a graça de Deus, nele revelada, é livremente concedida a todos os que a buscam com arrependimento e fé."[26]

Veja a verdade das declarações do Espírito de Profecia, nas sete teses separadas neste artigo:

"Pregam futilidades humanas [todos] quantos alegam que no momento em que a moeda soa ao cair na caixa, a alma se vai do purgatório" (27ª tese).

"Certo é que no momento em que a moeda soa na caixa vem o lucro, e o amor ao dinheiro cresce e aumenta; a ajuda, porém, ou a intercessão da igreja tão só corresponde à vontade e ao agrado de Deus" (28ª tese).

"Irão para o diabo juntamente com os seus mestres aqueles que julgam obter certeza de sua salvação mediante breves[27]de indulgência" (32ª tese).

"Há que acautelar-se muito e ter cuidado daqueles que dizem: A indulgência do papa é a mais sublime e mais preciosa graça ou dádiva de Deus, pela qual o homem é reconciliado com Deus" (33ª tese).

"Todo e qualquer cristão que se arrepende verdadeiramente dos seus pecados, sente pesar por ter pecado, tem pleno perdão da pena e da dívida, perdão esse que lhe pertence mesmo sem breve de indulgência" (36ª tese).

"Esperar ser salvo mediante breves de indulgência é vaidade e mentira, mesmo se o comissário de indulgências ou o próprio papa oferecesse sua alma como garantia" (54ª tese).

"O verdadeiro tesouro da igreja é o santíssimo Evangelho da glória e da graça de Deus" (62ª tese).

O artigo 20 da Confissão Luterana de Augsburgo contém a seguinte declaração sobre a graça:

"Visto, pois, que a doutrina da fé, que é o artigo principal no cristianismo, negligenciada por tanto tempo, como é forçoso confessar, havendo-se pregado apenas doutrina de obras por toda a parte, os nossos deram a seguinte instrução a respeito: 'Em primeiro lugar, que nossas obras não nos podem reconciliar com Deus e obter graça; isso, ao contrário, sucede apenas pela fé, quando cremos que os pecados nos são perdoados por amor de Cristo, o qual Ele só é o Mediador que pode reconciliar-nos com o Pai. Agora, quem pensa realizar isso mediante obras e imagina merecer a graça, esse despreza a Cristo, e procura seu próprio caminho a Deus, contrariamente ao evangelho.'"[28]

John W. Robbins define:

"Graça é uma qualidade no coração de Deus. Sua disposição de ser benévolo e misericordioso para com aqueles que estão perdidos e que não são merecedores. Graça significa o atributo de Deus de aceitar aqueles que são inaceitáveis — incluindo aqueles a quem Ele tem santificado."[29]

Ele fez essa definição no contexto do seu comentário de Romanos 3:24, onde se lê: "Sendo justificados livremente por Sua graça, mediante a redenção que há em Cristo Jesus" onde a palavra grega traduzida por *livremente* significa "sem causa" ou que não está condicionada a qualquer qualidade no coração humano. Ellen White usa o mesmo texto de Romanos para definir que "graça é favor imerecido, e o crente é justificado sem qualquer mérito seu próprio, sem nenhum direito a alegar a Deus. É ele justificado pela redenção que há em Cristo Jesus, que está nas cortes do Céu como substituto e penhor do pecador."[30]

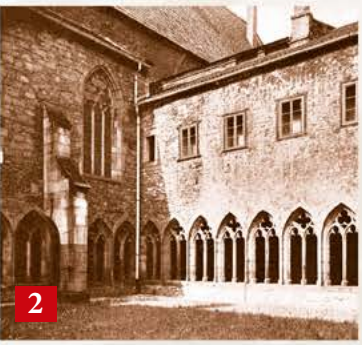
A palavra *graça* aparece 323 vezes em toda Bíblia, sendo 155 apenas no Novo Testamento, e mais de cem vezes somente nos escritos de Paulo, a quem podemos chamar merecidamente de "O Teólogo da Graça". Nos textos de Romanos 3:24; 5:20; 11:6; Gálatas 2:16 e 21, e em tantos outros, Paulo sempre relacionou a graça com a fé, nunca com as obras humanas. A graça, segundo ele, é a disposição de Deus de aceitar e perdoar o pecador mediante a fé em Cristo. Por comparação, pode-

1) As 95 teses de Lutero causaram grande agitação na Alemanha do século 16 e redefiniram a fé e a confiança em Deu

2) Universidade de Wittenberg, onde Lutero se doutorou em Teologia no ano de 1512

3) O sociólogo Alemão Max Weber (1864-1920) estabeleceu um vínculo entre as doutrinas religiosas e as crenças prot

4) Tradução alemã das Escrituras, por Lutero. No detalhe, Lutero e Melâncton ajoelhados sob a cruz de Cristo



mos dizer que a graça é a água para a alma sedenta, e a fé é o copo ou o recipiente que permite ao pecador bebê-la. A fé em si mesma não tem nenhum poder salvador; ela é apenas o meio de se receber a graça.

Em Romanos 5:12-21, Paulo estabelece uma importante relação entre Adão e Cristo, e as implicações na vida dos crentes. No versículo 12 ele é explícito em afirmar que todos somos pecadores pelo pecado de Adão. Isso significa que, por natureza, todos nascemos pecadores, algo que não depende de nossa escolha, mas é uma herança de nosso primeiro pai e representante. Nos versículos 18 e 19, Paulo é bem explícito ao afirmar que pela "ofensa de um só" ou "desobediência de um só veio o juízo sobre todos os homens para a condenação". Portanto, por natureza, todos nascemos e estamos condenados à morte eterna. Nenhum ser humano tem direito à vida eterna. Logo, Deus não tem a obrigação de salvar ninguém, e não o faria se os atributos de Seu caráter não fossem justiça, amor e misericórdia.

Dentro desse contexto, Paulo introduz o conceito de graça. "Se, pela ofensa de um só reinou a morte, muito mais os que recebem a abundância da graça e o dom da justiça reinarão em vida por meio de um só, a saber, Jesus Cristo" (Romanos 5:17). Assim como a condenação veio por um só e pela ofensa de um só — Adão —, por meio de Um só e pela obediência de Um só — Jesus Cristo — "veio a graça sobre todos os homens". Assim Paulo, o Teólogo da Graça, conclui que ela não é o produto da bondade, retidão e obediência do crente, mas o produto do amor e obediência de Cristo, imputado [concedido] ao crente que O aceita como Salvador pessoal. Portanto, Paulo e os reformadores entenderam que pela misericórdia de Deus o pecador não recebe o que merece — a morte eterna —, e pela graça de Deus o pecador recebe o que não merece — a vida eterna. Tudo por causa do seu substituto, Jesus Cristo, que por Sua morte vicária[31] pagou o preço da transgressão do pecador, e pela Sua vida vicária de perfeita obediência, garantiu a ele o direito de vida eterna. Nada mais, nada menos do que isso é graça! Esse é o princípio vital da Reforma — *Sola Gratia*.

No próximo número você irá acompanhar os pilares restantes da Reforma do século 16. Não perca!

Referências bibliográficas

1 **Usura:** Juro, renda ou rendimento de capital.
2 **Clero:** Conjunto dos clérigos (sacerdotes) em sua totalidade ou limitado a uma igreja, região, país etc.
3 **Implicitamente:** Contido numa afirmação, mas não expresso formalmente; não manifestamente declarado; subentendido, tácito.
4 Wikipédia — A Enciclopédia livre. Verbete *"Cinco Solas"*. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Cinco_Solas>. Acesso em 1º jun. 2017.
5 BOICE, James M. et al. *Reforma hoje: uma convocação feita pelos evangélicos confessionais.* São Paulo-SP: Cultura Cristã, 1ª ed., 1999, p. 5.
6 WHITE, Ellen. *O grande conflito,* pp. 126 e 127.
7 Apud WHITE, Ellen. *O grande conflito,* p. 161.
8 *Ibidem,* p. 595.
9 *Ibidem,* p. 8.
10 WHITE, Ellen. *Primeiros escritos,* p. 78.
11 WHITE, Ellen. *Carta 130,* 1901 [grifos nossos].
12 WHITE, Ellen. *The Review and Herald*, 20 de janeiro de 1903 [grifos nossos].
13 WHITE, Ellen. *Mensagens escolhidas*, vol. 1, p. 37 [grifos nossos].
14 Princípios de Fé dos Adventistas do Sétimo Dia — Movimento de Reforma, capítulo 17 — O Espírito de Profecia [grifos nossos].
15 BAINTON, Roland H. *The Gospel In Here I Stand: a Life of Martin Luther.* New American Library. 1950, pp. 40-42.
16 **Austera:** Rígida, rigorosa, séria, árdua e dura.
17 WHITE, Ellen. *O grande conflito,* p. 123.
18Wikipédia — A Enciclopédia livre. Verbete "Justificação" > "Teologia Luterana". Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Justificação_(teologia)>. Acesso em 1º jun. 2017.
19 LUTERO, Martinho. *Obras selecionadas,* vol. 1. São Leopoldo, RS: Sinodal; Porto Alegre, RS: Concórdia, 1988, p. 243.
20 **Forense:** Relativo aos tribunais e à justiça humana; jurídico, judiciário, judicial.
21 Wikipédia — A Enciclopédia livre. Verbete "Justificação" > "Teologia Calvinista". Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Justificação_(teologia)#Teologia_Calvinista>. Acesso em 1º jun. 2017.
22 A Confissão de Augsburgo> Portal Luteranos. Disponível em: <http://www.luteranos.com.br/textos/a-confissao-de-augsburgo>. Acesso em 1ºjun. 2017.
23 WHITE, Ellen. *O maior discurso de Cristo,* p. 114.
24 WHITE, Ellen. *Mensagens escolhidas,* vol. 1, p. 367.
25 WHITE, Ellen. *O grande conflito,* p. 127.
26 *Ibidem,* pp. 129 e 130.
27 **Breve:** Neste caso, carta ou escrito papal que encerra comunicação de alguma decisão.
28 *Ibidem*, pp. 130.
29 ROBBINS, John W. *A relação entre justificação e santificação.* Portal Monergismo. Disponível em: <http://www.monergismo.com/textos/justificacao/relacao_justificacao_santificacao_robbins.htm>. Acesso em 1º jun. 2017.
30 WHITE, Ellen. *A maravilhosa graça de Deus,* p. 180.
31 **Vicária:** Que substitui algo ou alguma pessoa. Que substitui as funções de outro; substituta.

A PRISÃO DE SATANÁS

Pergunta respondida pelos editores da Revista Observador

Pergunta: "Gostaria que me explicassem a seguinte passagem do livro do Apocalipse: 'Lançou-o no abismo [ao diabo], fechou-o e pôs selo sobre ele, para que não mais enganasse as nações até se completarem os mil anos. Depois disto, é necessário que ele seja solto pouco tempo' (Apocalipse 20:3). Que nações são essas que o diabo será proibido de enganar durante o milênio?"

Para entender essa passagem corretamente é preciso levar em conta três pontos. Em primeiro lugar, é preciso evitar um erro muito comum entre os leitores da Bíblia. Muitos vão além do sentido proposto pelo autor sagrado, fugindo do pensamento central do autor. Assim impõem o sentido que querem dar à passagem, desrespeitando o sentido inicial fornecido pelo autor.

O texto de Apocalipse 20:3 não tem a intenção de ensinar que haverá nações vivendo na Terra durante o milênio. Esse não é o ponto central do autor inspirado. O apóstolo João está ensinando que o diabo ficará inativo durante o milênio por não existirem pessoas para induzir ao erro durante esse período. Então o que ele quer dizer quando afirma que Satanás não vai enganar as nações? Vamos prosseguir na análise.

Em segundo lugar, é preciso entender a organização interna do texto profético do Apocalipse. Uma rápida leitura desse livro permite dividi-lo em duas grandes seções. A primeira pode ser chamada de seção histórica, uma vez que faz referência a profecias que aconteceram ao longo da história do povo de Deus. Assim podemos entender os sete selos, as sete trombetas e as sete igrejas. Essa primeira parte principia no capítulo 2 e se encerra no capítulo 11. A partir do capítulo 12 encontramos um novo ciclo de visões que apon-

tam para o encerramento do grande conflito entre o bem e o mal. Essa seção vai até o fim do livro.

No entanto, podemos subdividir essa última seção em duas partes menores: a primeira, que compreende os capítulos 12 a 18, e a segunda, iniciada no capítulo 19 e que se estende ao fim do livro. A passagem que vamos analisar faz parte dessa última parte do livro da Revelação.

Por último, é preciso entender o uso da palavra "nações", na seção final do livro do Apocalipse. Nessa segunda parte, as *nações* (do grego *ethenos*) são identificadas como grandes inimigas de Deus e do Seu povo. No cap. 12:5, Cristo é apresentado como Aquele que deve reger as nações com firmeza. No capítulo 14, João afirma que Babilônia deu de beber o seu vinho às nações (versículo 8), ou seja, ela embriagou a humanidade com seus ensinos heréticos. A falsa religião conseguiu incutir seus valores e princípios no pensamento dominante. Usando um conceito moderno, ela conseguiu impor sua ideologia, que é contrária aos princípios do Reino de Deus.

No capítulo seguinte, João vê os salvos cantando e louvando ao Deus que governa sobre as nações (cap.15:3) e que, um dia, elas reconhecerão a autoridade divina sobre a humanidade. Nesse tempo, esses povos também louvarão ao Senhor (ver. 4).

No fim do período das sete pragas, João afirma que as cidades das nações inimigas de Deus serão destruídas totalmente (cap. 16:19). No capítulo 17:15 é dito que Babilônia, a grande meretriz, está assentada sobre as nações. Isso significa que a falsa religião tem a sua autoridade derivada dessas nações, ou seja, ela governará sobre o mundo por ter recebido autoridade dessas nações. Babilônia não tem poder em si mesma, mas ele vem da submissão voluntária das pessoas que não querem servir a Deus, antes escolheram seguir a falsa religião.

No capítulo 18, por duas ocasiões, o profeta enfatiza que a falsa religião "embriagou" as nações. No versículo 3 ele diz: "todas as nações têm bebido do vinho do furor da sua prostituição" e no versículo 23 explica o que quer dizer com isso: "todas as nações foram seduzidas pela tua feitiçaria". No capítulo 19 é dito que Cristo, quando vier a segunda vez, vai ferir as nações com uma espada, que simboliza a autoridade da Sua Palavra (vers. 15).

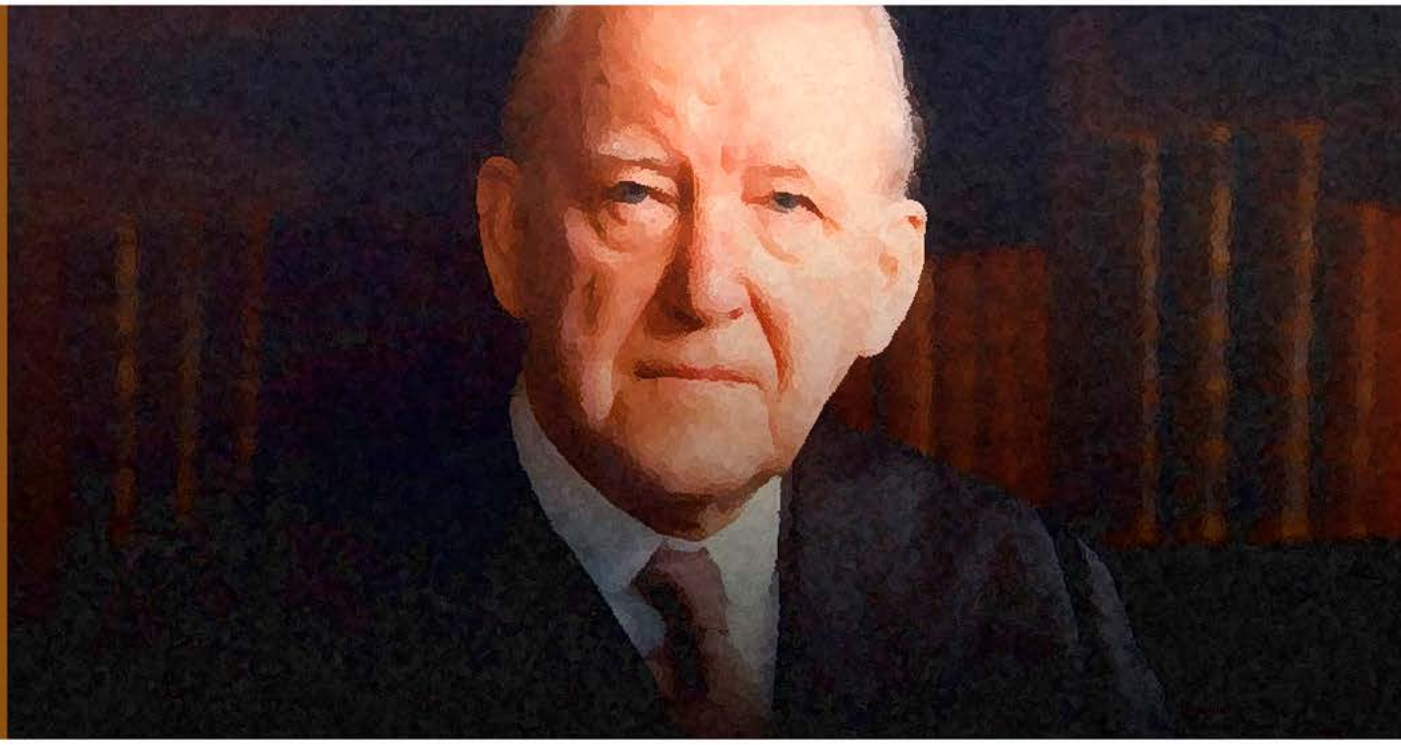
Observe que a o capítulo 19 envolve o ciclo da última visão de João. A partir do versículo 11 é feita uma descrição pictográfica da segunda vinda de Cristo. Ele aparece montado em um cavalo branco e é seguido pelo exército dos céus, os anjos. Nesse momento, o que ocorrerá com as nações (pessoas) que não se sujeitaram à autoridade de Deus e de Cristo? Elas serão destruídas. Apesar de João usar elementos simbólicos para afirmar isso, é possível entender esse ensino no fim do capítulo:

> "Então, vi um anjo posto em pé no sol, e clamou com grande voz, falando a todas as aves que voam pelo meio do céu: Vinde, reuni-vos para a grande ceia de Deus, para que comais carnes de reis, carnes de comandantes, carnes de poderosos, carnes de cavalos e seus cavaleiros, carnes de todos, quer livres, quer escravos, tanto pequenos como grandes. E vi a besta e os reis da Terra, com os seus exércitos, congregados para pelejarem contra Aquele que estava montado no cavalo e contra o Seu exército. Mas a besta foi aprisionada, e com ela o falso profeta que, com os sinais feitos diante dela, seduziu aqueles que receberam a marca da besta e eram os adoradores da sua imagem. Os dois foram lançados vivos dentro do lago de fogo que arde com enxofre. *Os restantes foram mortos* com a espada que saía da boca dAquele que estava montado no cavalo. E todas as aves se fartaram das suas carnes" (vers.17-21).

A visão do milênio começa no capítulo 19 e termina no capítulo 20, como foi dito acima. No fim do capítulo 19 é ensinado claramente que as nações incrédulas serão totalmente dizimadas por ocasião da vinda de Cristo. Primeiro são aprisionados o Falso profeta e a Besta (citados no capítulo 13) para depois, no início do capítulo seguinte, o profeta descrever a prisão de Satanás. Nesse momento não existem nações para serem usadas ou tentadas pelo Diabo, por que estão todas mortas. Essa é a prisão de Satanás. A primeira ressurreição e o extermínio dos perdidos, formada apenas pelos que serão salvos, marca o início do Milênio.

Quando ocorrer a segunda ressurreição, mil anos depois, onde só ressuscitarão os perdidos, as nações aparecem de novo como sendo o inimigo de Deus e de Seus filhos: Quando, porém, se completarem os mil anos, Satanás será solto da sua prisão "e sairá a seduzir as nações que há nos quatro cantos da terra" (vers. 7). Essas nações que desapareceram durante o Milênio serão trazidas à vida novamente para participarem do último ato do drama do grande conflito entre o bem e o mal.

Diante desses fatos podemos concluir que João não estava ensinando que haverá pessoas vivendo na Terra durante o Milênio. Essa passagem, (cap. 20:3), ensina exatamente o contrário disso: Satanás estará "preso", porque não terá ninguém a quem tentar nesse período.



MARTYN LLOYD-JONES, O MÉDICO PREGADOR

A grande paixão de sua vida era expor com profundidade a Palavra de Deus

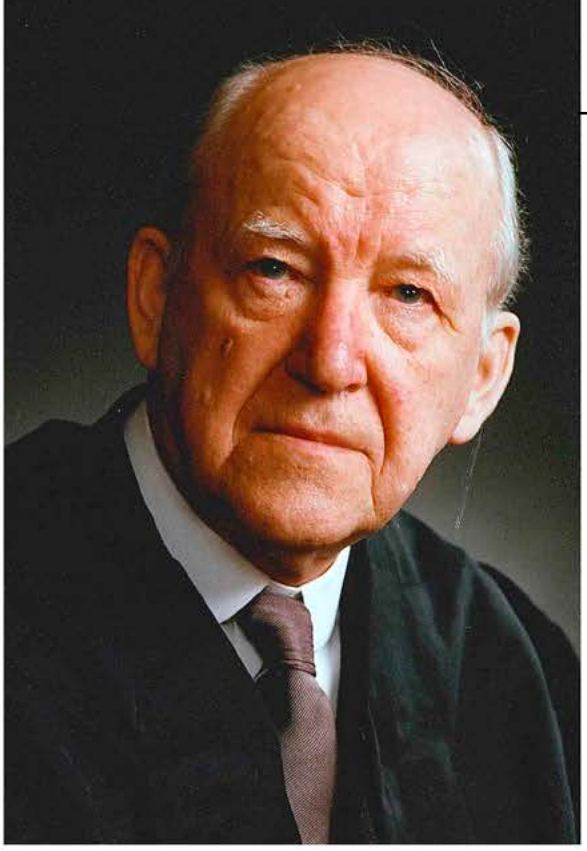
Botiatuba, Paraná Alexandre de Araújo

David Martyn Lloyd-Jones nasceu em 20 de dezembro de 1899, dois dias antes da morte de Moody e sete anos depois do falecimento de Spurgeon, em Cardiff, no País de Gales (Reino Unido). Sua infância foi passada na região rural de Cardiganshire, em Llangeitho. Quando estava para completar 17 anos, ele foi aceito para estudar medicina no Hospital St. Bartholomew, em Londres. Ele se formou com louvor, e quando tinha 21 anos foi promovido ao cargo de assistente do cardiologista da família real.

O futuro do jovem médico não poderia ser mais promissor, mas no dia a dia, lidando com os pacientes, Lloyd-Jones percebeu que o maior problema deles não era físico, e sim espiritual. A impressão de que havia sido chamado para ser pastor e pregar começou a mexer com seu coração. O chamado divino foi tão forte que ele não pôde resistir. Resolveu abandonar o consultório e ser pregador. A imprensa da época criticou muito a sua decisão.[1]

Aos 27 anos, casou-se com a mulher que o acompanharia por toda a vida, Bethan Philips. Apesar de não ter formação teológica, Lloyd-Jones começou a pastorear uma pequena igreja presbiteriana em Sandfields, Aberavon, no País de Gales. O lugar era uma comunidade pobre, e que veria a situação piorar com a grande depressão que varreu o mundo dois anos após ele ter assumido o campo pastoral. Era a Grande Depressão de 1929. Esses não seriam os únicos dias difíceis que o jovem pregador enfrentaria. Deus o estava preparando para enfrentar uma crise muito mais profunda em um futuro próximo.

Desde o começo do seu ministério pastoral, a ênfase de Lloyd-Jones era a importância do novo nascimento. Contudo, certa ocasião, quando pregava na igreja de Bridgend, no País de Gales, o pastor daquela comunidade o desafiou



a anunciar a cruz de Cristo como o principal tema das suas mensagens. Tão logo foi possível, dirigiu-se a uma livraria de livros usados e comprou dois tratados de teologia sobre o tema. Ele voltou para casa e mergulhou no estudo, ao ponto de não comer nenhuma refeição. A esposa ficou angustiada e achou que deveria chamar um médico para atender o esposo. Após sair dessa imersão, Lloyd-Jones ressurgiu como um pregador renovado. Com a mudança do seu foco no púlpito, os resultados não tardaram a aparecer.

Certa ocasião, quando convidado a pregar em outra comunidade, a capela estava lotada. Não havia lugar para mais ninguém, mas muitos ainda queriam ouvi-lo. Depois de esperarem duas horas na chuva, o povo pediu licença para quebrar a janela da igreja a fim de poderem ouvi-lo. Eles se comprometeram a consertar o estrago.

Quando estava com 39 anos, Lloyd-Jones foi convidado para ser pastor assistente de G. Campbell Morgan, líder da capela de Westminster[2], em Londres, uma igreja Congregacional. Ele estava novamente em um vale da decisão , pois havia recebido um convite para ser diretor da Faculdade Teológica de Bala, no País de Gales. Porém, o chamado para pregar acabou falando mais alto e ele resolveu se mudar para a capital do Reino Unido.

Eram tempos difíceis de novo. Ele foi empossado como pastor assistente um dia depois do início da Segunda Guerra Mundial. Naquele mesmo ano ele foi eleito presidente da *Aliança Bíblica Universitária* (ABU), um ministério interdenominacional de apoio a universitários cristãos.

Os primeiros anos em Londres foram de muito sofrimento. Entre 7 de setembro e 12 de novembro do ano seguinte à sua chegada, a cidade teve apenas dez noites sem bombardeios alemães. Aproximadamente 13 mil toneladas de explosivos e um milhão de bombas incendiárias foram jogadas sobre a grande metrópole naqueles dias. Cerca de 13 mil pessoas morreram e 20 mil ficaram feridas. Muitas pessoas da sua congregação saíram da cidade, e as próprias filhas do casal Jones tiveram de se mudar para o interior do país para ficar longe da blitz alemã.

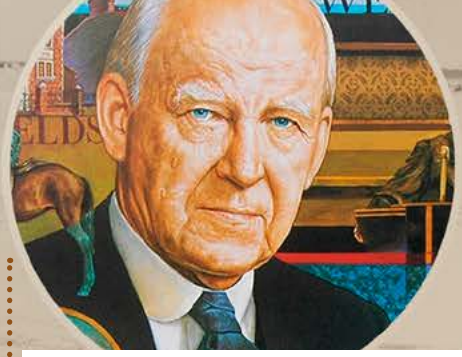
Apesar disso, Lloyd-Jones continuou a pregar. Essa era a sua arma — a exposição da Palavra. Os cultos continuaram regularmente na sua congregação, e apesar das noites insones em que havia ataques aéreos do inimigo, ele cumpriu fielmente seu ministério.

O pregador

Lloyd-Jones pregou por 44 anos de forma ininterrupta. Ele pastoreou apenas duas igrejas. Passou 11 anos e meio no sul do País de Gales, e 30 anos na capela de Westminster, em Londres. Suas mensagens duravam em torno de cinquenta minutos a uma hora. Elas eram transcritas e impressas toda a semana. Ele pregava um livro de cada vez da Bíblia e era um pesquisador profundo. Muitos de seus sermões eram baseados em um versículo ou parte dele. Em 1950, ele iniciou uma série de mensagens baseadas no *Sermão da Montanha*. Ela só seria encerrada dois anos depois. Em 1959, foi publicado o seu primeiro grande volume de sermões expositivos, *Estudos no Sermão do Monte* (publicado no Brasil pela editora Fiel).

De 1954 a 1962 ele pregou, aos domingos de manhã, mensagens baseadas na Epístola aos Efésios. Em outubro de 1955, ele começou a pregar, às sextas-feiras à noite, sermões fundamentados na Epístola aos Romanos. A série, que durou dez anos, foi interrompida no capítulo 14, versículo 17, na palavra *paz*. Ele parou ali porque acreditava que não conhecia o suficiente sobre a "alegria no Espírito Santo", que seria o seu próximo sermão baseado nessa passagem. Essa série de mensagens renderam uma obra de 14 volumes sobre essa importante epístola. O primeiro volume foi publicado em 1970, quando ele já estava aposentado.

Ao pregar, ele refletia sua formação na área médica, pois primeiro apresentava o tema, para então examinar o lado negativo e concluir com o positivo. Apesar de não fazer apelos ao fim de suas mensagens ("Vamos deixar o Espírito Santo fazer isso", dizia), ele reservava um tempo depois do culto para aconselhar as pessoas que o procuravam para pedir ajuda espiritual.



Algumas frases do grande pregador:

"Os homens que tentam fazer algo e falham são infinitamente melhores do que aqueles que tentam fazer nada e conseguem."

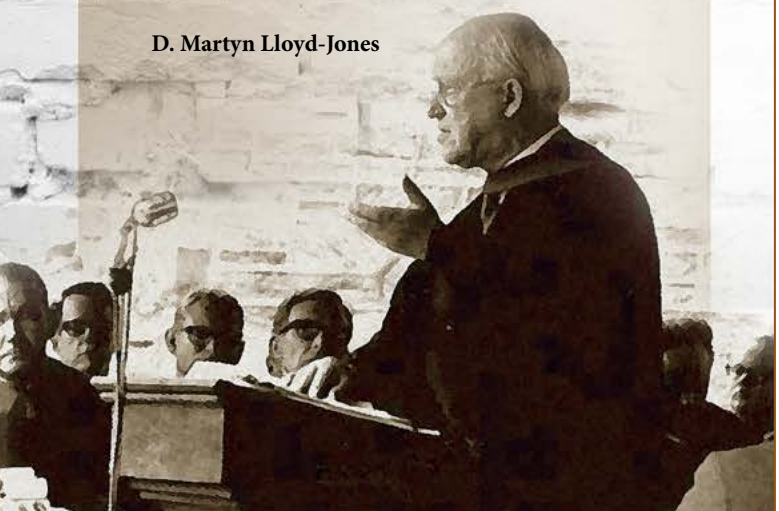
"Algumas vezes penso que a própria essência de toda a posição cristã e o segredo de uma vida espiritual de êxito estão em reconhecer apenas duas coisas: preciso ter confiança completa e absoluta em Deus e nenhuma confiança em mim mesmo."

No Sermão do Monte não nos é recomendado: "Vivei deste modo e vos tornareis cristãos." Pelo contrário, somos ali ensinados: "Visto que sois cristãos, vivei deste modo."

"A oração é, sem dúvida, a mais elevada atividade da alma humana. O homem alcança sua mais alta posição quando, de joelhos, comparece perante a presença de Deus."

"Para mim, a obra de pregar é o mais elevado, o maior e mais glorioso chamado que alguém pode receber."

D. Martyn Lloyd-Jones



Além de participar de diversas conferências e receber convites para pregar em diferentes partes do mundo (ele conseguia aceitar um convite para pregar para cada seis que recebia), Lloyd-Jones ajudou a fundar a *London Bible College* (Faculdade Bíblica de Londres), onde proferiu a aula inaugural em 1977.

O último sermão de Lloyd-Jones foi pregado em 8 de junho de 1980, na inauguração da nova Capela Batista do vilarejo de Barcombe, Sul da Inglaterra. Ele faleceu enquanto dormia, em 1º de março de 1981, e foi sepultado no Newcastle Emlyn, perto de Cardigan, no oeste do País de Gales.

Conclusão

No verão de 1959, Martyn Lloyd-Jones e sua esposa Bethan resolveram passar as férias na terra natal do idoso pregador, o País de Gales. Domingo de manhã, o casal resolveu participar de um culto em uma pequena igreja, típica do interior do país. De forma discreta Lloyd-Jones sugeriu que podia pregar para a pequena congregação naquele dia. Eles responderam que não precisava, pois ele devia estar cansado de pregar o ano todo, várias vezes por semana, e que, portanto, ele merecia aquela pausa em suas atividades ministeriais. A sua esposa interveio na conversa e disse: "Podem deixá-lo pregar, a pregação é a sua vida".[3]

Talvez esse amor pelo púlpito tenha sido o segredo de um ministério tão abençoado. Que Deus desperte esse amor pela pregação nas novas gerações de mensageiros.

No próximo número: Charles Wesley.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

1 FERREIRA, Franklin. *Gigantes da fé*. São Paulo: Vida, 2006, p. 321.
2 Não se deve confundir a capela de Westminster com a Catedral e a Abadia de mesmo nome. A primeira é uma igreja evangélica, a segunda um templo católico, e a última pertence à Igreja Anglicana.
3 MELO, Edino. *Martyn Loyd-Jones: um pregador de excelência*. Campinas-SP: Transcultural, 2012, p. 12.

SÉRIE OS GRANDES VILÕES DA ALIMENTAÇÃO — AÇÚCAR

Editor Dorval Fagundes

Parte 1 — A história por trás do pó branco

A melancolia é uma coisa tão velha quanto o conceito do primeiro homem — Adão. Sempre que se acha pesado demais ganhar-se o pão de cada dia com o suor do rosto, muitos são inclinados — como o próprio Adão — a sentir saudades dos bons velhos tempos. A noção de um passado celestial paradisíaco está presente na cultura de todos os povos. Esse conceito acompanha a raça humana desde as profundezas de sua memória genética: o paraíso perdido do Gênesis .

A melancolia é uma coisa tão velha quanto o conceito do primeiro homem — Adão. Sempre que se acha pesado demais ganhar-se o pão de cada dia com o suor do rosto, muitos são inclinados — como o próprio Adão — a sentir saudades dos bons velhos tempos. A noção de um passado celestial paradisíaco está presente na cultura de todos os povos. Esse conceito acompanha a raça humana desde as profundezas de sua memória genética: o paraíso perdido do Gênesis[1].

É impossível não se especular sobre como deve ter sido. A Bíblia fornece algumas pistas. Primeiro, *não se suava*. O homem vivia, naturalmente, da generosidade da natureza. Segundo, *não existiam cidades*. A palavra *civilização* significa nada mais, nada menos que *a arte de viver em cidade*. Nos bons velhos tempos não havia nada disso. O homem bíblico alcançava uma idade incrível, em comparação com os padrões modernos. A "morte natural" — simplesmente ir dormir e não mais acordar — era a maneira comum de morrer. E por fim, mas não menos importante, o açúcar refinado (sacarose) não fazia parte da dieta humana[2].

Por milhares de anos após o jardim do Éden, aquilo que hoje se chama *açúcar* continuou desconhecido. A humanidade evoluiu e sobreviveu sem ele. Nenhum dos livros antigos o menciona: os Dez Mandamentos, o Código de Manu, o Clássico de Medicina Interna do Imperador Amarelo, o Novo Testamento, o Alcorão[3].

A versatilidade da cana-de-açúcar

O açúcar é um combustível para as plantas e pode ser encontrado em todas elas, porém, mais em algumas do que em outras. É óbvio que os seres humanos vêm tentando extrair açúcar, em um momento ou outro, de praticamente toda a substância ou planta que é visivelmente doce e promete oferecer seu açúcar em razoável quantidade. Mel foi consumido em toda a Europa e Ásia antes de o açúcar desbancá-lo, e quando os colonizadores europeus chegaram ao Novo Mundo e não encontraram nenhum mel, eles introduziram as abelhas. Os nativos americanos usavam xarope de bordo como um adoçante[4] antes da chegada dos europeus, e eles o apresentaram aos colonos. Thomas Jefferson era um defensor do xarope de bordo porque ele evitava trabalho escravo desnecessário. A respeito da árvore de bordo, ele escreveu: "produz um açúcar igual ou melhor do que o açúcar de cana, rende grande quantidade, com nenhum outro trabalho além do que as mulheres e meninas podem oferecer. Que bênção!"

Mas nem xarope de bordo nem mel podem ser usados para adoçar bebidas frias, e nem se misturam bem com café. Além disso, não poderiam ser produzidos em quantidades necessárias para competir com o açúcar. Nós ainda o consumimos, mas em quantidades limitadas e para usos específicos[5].

Os antropólogos acreditam que a própria cana foi domesticada pela primeira vez em Nova Guiné, há cerca de cinco mil anos. A cana é tecnicamente uma gramínea, crescendo, em média, de 2,5 a 4,5 metros, com talos suculentos que podem alcançar até 15 centímetros de diâmetro. Em solos tropicais, a cana-de-açúcar cresce a partir de estacas do caule, e amadurece no decorrer de um ano a um ano e meio. O suco ou caldo da cana, pelo menos da variedade moderna, é composto principalmente de água e 18% de açúcar. Isso faz com que a cana tenha um sabor doce, não muito pronunciado, quando mastigada.

Sem refino, o caldo de cana-de-açúcar serve apenas para o consumo imediato e local. A partir de um dia após o corte, o caule da cana começará a fermentar e, depois, apodrecer. Mas o suco pode ser extraído da cana, o qual, por sua vez, pode ser transformado em um açúcar bruto através de ciclos de aquecimento e resfriamento. O açúcar cristaliza assim que o líquido evapora. O produto final é o melaço — um líquido viscoso castanho-escuro. Outro, o qual exige maiores gastos de tempo e esforço, é um açúcar cristalino seco de cores que variam do marrom claro ao branco. Quanto maior o esforço de refino, mais branco e mais puro é o produto final.

Sem refino, o caldo de cana-de-açúcar serve apenas para o consumo imediato e local. A partir de um dia após o corte, o caule da cana começará a fermentar e, depois, apodrecer.

Quando cultivada com os instrumentos de tecnologia moderna, a cana pode produzir mais calorias por hectare que qualquer outro animal ou planta.

Quando cultivada com os instrumentos de tecnologia moderna, a cana pode produzir mais calorias por hectare que qualquer outro animal ou planta. O açúcar pode sobreviver a anos de armazenamento. Ele resiste bem a viagens; pode ser consumido sem prévio aquecimento ou fervura. E, ao contrário do mel ou do xarope de bordo, não tem gosto ou sabor específico. O açúcar refinado é incolor e inodoro. Não é nada mais do que a essência cristalizada da doçura. Semelhante ao sal, é a única substância química pura que os seres humanos consomem, fornecendo quatro calorias de energia por grama.

O açúcar é extremamente útil na preparação de alimentos, mesmo quando o resultado final não seja alcançar apenas um sabor doce. Esta é uma das razões pela qual o açúcar, em todos os seus vários nomes e formas, é onipresente em alimentos processados modernos. Ele permite a conservação de frutos e bagas por inibir o crescimento de microrganismos que poderiam deteriorá-los. Como tal, o açúcar a baixo custo revolucionou compotas e geleias, o que começou em meados do século 19. Ele inibe a proliferação de fungos e bactérias no leite condensado e em outros líquidos, aumentando o que é conhecido como pressão osmótica do líquido. Ele reduz a dureza do sal que é utilizado para a secagem e conservação da carne; e, por outro lado, o sal aumenta a doçura do açúcar.

O açúcar é um alimento ideal para a fermentação e, assim, surgiu a indústria do pão. A caramelização do açúcar produz as cores marrom-claras da crosta do pão. O açúcar dissolvido na água não só provê a doçura, mas a viscosidade e, assim, cria-se a condição a que os cientistas de alimentos chamam de "sensação bucal" de um refrigerante ou suco. Como um tempero ou condimento, realça sabores já presentes nas comidas, diminui o amargor e melhora a textura[6].

No princípio, há quase dois mil anos, tudo isso era, certamente, algo secundário à doçura, quando o açúcar começou a sua disseminação por todo o mundo. Da Índia, missionários budistas levaram-no para a China e Japão. Exploradores muçulmanos, em seguida, descobriram o açúcar na China e o trouxeram de volta à Arábia via império pérsico, pouco antes da expansão muçulmana, que começou no século sétimo depois da morte de Maomé. Como a história conta, Cósroes I, imperador da Pérsia, pediu um copo de água a uma moça em um jardim, e ela lhe trouxe uma xícara de caldo de cana gelado com neve. Cósroes prontamente pediu uma segunda dose, e enquanto ela estava preparando a iguaria, ele considerou roubar o jardim. "Eu preciso remover essas pessoas para outros lugares e tomar este jardim para mim", disse para si mesmo. Se fez ou não, é a ele que se credita o retorno da cana para a Pérsia e, naturalmente, ao império muçulmano, o qual a espalhou pelo Mediterrâneo, Malta, Sicília, Chipre, sul da Espanha e África Oriental[7].

Por volta do século 10, as duas grandes áreas produtoras de açúcar fora da Índia e da China, estavam à frente do Golfo Pérsico e no vale do Rio Nilo, no Egito. Foram os egípcios que primeiro desenvolveram as técnicas de refino que foram usadas até recentemente. Existem registros da utilização do açúcar, na-

quele tempo, nas casas reais de califas da ordem de 500 quilos por dia, e das festas do Ramadã em que 75 toneladas de açúcar foram usadas em uma única celebração, em grande parte para esculpir decorações de mesa.

O açúcar começou a se infiltrar no norte da Europa com as Cruzadas, no século 11. Quando os primeiros cruzados voltaram, contaram histórias sobre os campos de cana de açúcar que tinham visto e os habitantes locais, os quais foram vistos a extrair "açúcar com entusiasmo desses juncos, deleitando-se com seus sucos benéficos, incapazes de se saciarem de prazer".

O açúcar era "um produto precioso, muito necessário para o uso e a saúde da humanidade", escreveu um cronista da época. Quando os cruzados, com um gosto todo especial para o açúcar, voltaram para casa, italianos das cidades-estados começaram a enviar açúcar por rotas em terra e mar para o Norte da Europa e Ilhas Britânicas. Açúcar aparece nos gastos de cozinha de Henrique II (rei inglês), no final do século 12, listado como um tempero; este foi um dos primeiros a mencionar a utilização do açúcar na Grã-Bretanha. Em 1288, a família de Eduardo I utilizava mais de 2800 quilos de açúcar por ano.

À medida que o açúcar se difundia pela Europa, era visto principalmente como um medicamento, como ocorreu posteriormente com o chá, café, tabaco e chocolate e, mais tarde, um decorativo, uma especiaria e um conservante. No século 13, São Tomás de Aquino disse que o consumo de açúcar não devia ser proibido durante jejuns porque não era "comido com a intenção de alimentar, mas sim para facilitar a digestão; consequentemente, os fiéis não quebram o jejum consumindo açúcar mais do que quando tomam qualquer outro medicamento".

Nos próximos 500 anos, o açúcar seria ingerido para fins medicinais, tanto quanto para qualquer outro uso. "É bom para quase todas as partes do corpo, tanto para os muito jovens, como para os mais velhos, para o doente e para o saudável", escreveu o historiador britânico James Walvin. "Ele cura e impede as doenças, restaurando o cansado e revigorando os fracos[8]".

Sinais de aviso

Soldados e marinheiros, transportando preciosas cargas de açúcar através de milhares de milhas, descobriram que a coisa tinha a propriedade de grudar entre os dedos. Começaram a ter problemas com os dentes. Os empregados das casas dos ricos, onde o precioso açúcar era guardado a sete chaves, começaram a notar que a urina no penico dos grandes e poderosos exalava um cheiro levemente doce. Isso não era assunto que eles pudessem falar com ninguém abertamente. Náufragos de navios transportadores de açúcar tentavam sobreviver com uma dieta de sacarose e rum. Ficavam fracos e frequentemente morriam. Era algo semelhante aos ditos populares de nossa infância, quando os adultos nos diziam que crianças que comiam muito açúcar tinham dentes cariados.

Civilizações antigas como a dos orientais acreditavam que todas as desordens do corpo e da mente eram derivadas do que se comia. Como disseram os sábios orientais, o corpo e a mente são um, não dois. Os antigos naturistas criam nisso[9].

Alguns pontos históricos interessantes

Balas e guloseimas de lojas de doces — Em 1847, um farmacêutico de Boston chamado Oliver Chase lançou a indústria moderna de doces, ao inventar uma máquina que produzia pastilhas cristalizadas de açúcar aos milhares. Essas máquinas seriam, mais tarde, operadas por cavalos, e, posteriormente, por bobinas elétricas movidas a vapor. Em 1903, *The New York Times* estimou que a venda anual da indústria de doces chegava aos 150 milhões de dólares apenas nos Estados Unidos, acima dos "quase nada" dos 25 anos anteriores.

A barra de chocolate ao leite — Também remonta à década de 1840, quando confeiteiros suíços descobriram o truque de solidificar chocolate em pó em uma barra que pudesse ser produzida e embalada em massa. Até então, o chocolate era consumido como uma bebida quente; apenas pasteleiros da alta gastronomia francesa conheciam o segredo de se fazer chocolate sólido. Até o final do século 19, máquinas automáticas para embrulhar barras individuais estavam operando em fábricas nos Estados Unidos. Foi então que Milton Hershey, entre outros, começaram a misturar o chocolate com leite para torná-lo mais doce, mais delicadamente aromatizado e, portanto, mais atraente para as crianças.

Sorvete — Tinha sido um deleite para os ricos, uma vez que foi criado pelos italianos, no final do século 17. Em meados do século 18, ainda era muito raro nos Estados Unidos,

a ponto de o ato de comê-lo ter sido considerado um evento digno de nota em um jornal. O que viralizou o sorvete foi o açúcar barato, o suprimento confiável de gelo e um freezer em que pudesse ser armazenado. O gelo natural era colhido nos lagos do norte, durante o inverno, e era preservado durante todo o ano em cômodos especiais. Isso fez o consumo de sorvete explodir no século 19. O primeiro congelador de sorvete foi inventado em 1843 por Nancy Johnson. A venda por atacado começou com Jacob Fussell, um produtor de laticínios de Maryland, no verão de 1851. Ele estava com uma produção excedente de nata e não havia clientes para comprá-la. Ele acrescentou açúcar, congelou-a no formato de sorvete, vendeu-a por 25 centavos de dólar o litro, e ficou sobrecarregado com a demanda. Fussell, em seguida, entrou no negócio de atacado, abrindo fábricas de sorvete na Pensilvânia, próximo ao local de produção de nata. Em seguida, em Baltimore, próximo aos seus clientes e, posteriormente, em Washington, Boston e Nova York[10].

A inocência dos doces

A influência das guloseimas, doces, bombons e chocolate moldou a experiência de prazer gustativo de milhões de crianças ao redor do planeta. Por isso, é possível que ninguém tenha conseguido resumir melhor esse sentimento complexo do que a jornalista especializada em Gastronomia, Kate Hopkins:

"É estranho como as memórias permanecem conosco. Lembro-me de estar com quatro anos, quando meus pais levaram a família a um restaurante que havia sido transformado em um shopping center, na cidade de Butler, Pensilvânia. Mas o evento que tornou esse dia memorável foi o fato de eu ter cuspido na mão meu primeiro pedaço de doce. O doce em si era um *nougat*[11] com geleia, um pedaço pequeno de doce que a garçonete deu para cada um de nós enquanto nossos pais bebiam café. O doce me deixou perplexa. A textura do *nougat* era suave, e os pedaços de geleia presos no doce pareciam estranhamente fora do lugar. As cores eram novas para mim. Eu o cuspi em minha mão e olhei para ele. Refleti por um momento sobre se o gosto era bom, deixando de lado, por enquanto, o fato de que o sabor parecia meio estranho. Ele passou no teste de doçura, então, como poderia ser ruim? Meu pai, é claro, resolvendo a situação, mandou que eu parasse de 'brincar com a comida', não

A influência das guloseimas, doces, bombons e chocolate moldou a experiência de prazer gustativo de milhões de crianças ao redor do planeta.

entendendo o que se passava em minha mente. Eu estava experimentando pela primeira vez o nougat, e precisava saber se o esforço valia a pena. E valeu.

"O que torna esta cena tão importante para o meu desenvolvimento é que era a primeira vez em que me lembro de ter um momento surpreendente com um pedaço de doce. Foi a primeira vez em que um doce tinha me deixado intrigada. Isso é o que torna esse momento tão memorável. Não era que eu fosse viciada em doces. Foi a primeira vez que eu tinha formado uma opinião importante sobre um alimento com base na experiência e meditação. Não apenas gostei do *nougat*, mas gostei do processo que me permitiu chegar a essa conclusão. Jurei ali mesmo comer outro o mais rápido possível.

"Desde então tive ampla oportunidade para alcançar este objetivo. Para os primeiros 12 ou mais anos de minha vida, os doces foram a panaceia para todas as provações e tribulações que viriam sobre mim. Se eu esfolasse o joelho, minha mãe estaria lá com um pirulito. Quando soube que eu precisava de óculos, meu pai parou para me comprar uma bala de goma. Após o primeiro dia do jardim de infância, mamãe tornou o dia inesquecível com *smarties*, que eram comprimidos coloridos de açúcar, muito saborosos.

"Os doces diminuíam a dor e deixavam a vida um pouco mais agradável. Mas eles eram muito mais do que apenas isso. Doces também apareciam quando a vida devia ser comemorada. Páscoa, Natal e Halloween, todos vinham com grandes quantidades de guloseimas açucaradas. Festas de aniversário garantiam que cada convidado recebesse um saquinho com guloseimas. Viagens à casa dos avós maternos garantiam, no mínimo, doces à vontade. Em suma, doces eram bem-vindos em bons e maus momentos. Essa foi a mensagem inicial da vida que eles proporcionaram a mim e a meus irmãos. Esse ambiente pôs a mesa para os primeiros anos da minha vida. Doces eram para nós um manjar dos deuses. Tolerávamos as refeições saudáveis de brócolis, mas contávamos os dias para a próxima festa ou aniversário[12]."

Imagine a época em que a sensação de mel ou de açúcar na língua era um assombro, uma espécie de intoxicação. O mais próximo que eu cheguei do resgate desse sentido de doçura foi pela observação, embora isso tenha deixado, mesmo assim, uma impressão poderosa em meu ser. Refiro-me à primeira experiência do meu filho com açúcar: o bolo do seu primeiro aniversário. Tenho apenas a lembrança do rosto de Isaque para repassar (além de sua ferocidade para repetir a experiência), mas estava claro que seu primeiro encontro com o açúcar o havia intoxicado — era, na verdade, um êxtase, no sentido literal da palavra. Ou seja, ele estava fora de si com aquele prazer, não mais comigo no espaço e no tempo do mesmo modo que esteve apenas um momento antes. Entre as mordidas, Isaque olhou para mim com assombro (ele estava no meu colo enquanto eu entregava à sua boca aberta os garfos dos prazeres celestiais) como se exclamasse: "Papai, seu mundo contém isso? Se contém, a partir de agora dedicarei a minha vida a isso[13]".

Na próxima edição você verá o efeito do uso do açúcar em larga escala sobre a saúde humana, bem como outros detalhes a respeito de seu consumo. Até lá.

Referências bibliográficas

1 DUFTY, William. *Sugar Blues.* Tradução: Ricardo Tadeu dos Santos. São Paulo: Ground, 6ª ed. (1996). p. 28.
2 *Ibidem,* p. 29.
3 *Ibidem.*
4 **Xarope de ácer** ou **xarope de bordo**, conhecido como *maple syrup* e *sirop d'érable* nos Estados Unidos e no Canadá, é um **xarope** extraído da seiva bruta de árvores do gênero **Acer**, sobretudo *Acer nigrum* e *Acer saccharum*, cujo nome comum, no Brasil, é **bordo**.
5 TAUBES, Gary. *The case against sugar* (O caso contra o açúcar, sem tradução para o português). New York: Penguin, 1.ª ed. (2016).
6 *Ibidem.*
7 *Ibidem.*
8 WALVIN, James. *Fruits of Empire: Exotic Produce and British Taste* (Frutos do império: Produção exotica e sabor britânico) 1660–1800. New York: New York University Press. 1ª ed. (1997).
9 *Ibidem.*
10 TAUBES, Gary. *Op. Cit.*
11 **Nougat** é um doce feito de açúcar ou mel, nozes ou amendoins e uma massa branca. No Brasil, seria o popular torrone.
12 HOPKINS, Kate. *Sweet Tooth — The bittersweet history of candy* (Dente doce – A história amarga dos doces, sem tradução para o português). New York: St. Martin's Press. 1.ª ed. (2010).
13 POLLAN, Michael. *A Botânica do desejo*, 2001.

O NAMORO QUE (EU) DEUS SEMPRE QUIS

Pedagoga pós-graduada em Psicopedagogia Deise Caroline Rodrigues

No princípio do mundo Deus deixou claro quais eram Seus propósitos e aspirações ao dar vida ao ser humano.

No relato de Gênesis 1:26-28 encontramos três "missões" que nos foram designadas sabiamente pelo Criador:

1) Refletir (espelhar) a imagem de Deus (1:26-27)
2) Reproduzir (espalhar) a imagem de Deus (1:28 primeira parte)
3) Representar a imagem (do Reino) de Deus (1:28 segunda parte)[1].

Ainda em 1 Coríntios 10:31, o apóstolo nos diz que todas as coisas devem ser feitas para a glória de Deus, e como não há exceção, vemos que essa atitude se aplica diretamente aos três desígnios da criação. Você pode estar se perguntando: "O que isso tem que ver com o namoro? Tudo que ver, porque Deus deseja que o seu namoro também tenha como objetivo, independente de chegar ou não ao compromisso do casamento, sempre honrá-lO e glorificá-lO, refletindo e reproduzindo a Sua imagem, e representando Seu reino na Terra.

Qual é a definição de namoro?

Mas o que seria "namoro"? Um "período de relacionamento que envolve duas pessoas com o obje-

tivo de se prepararem para o casamento[2]", ou seja, uma relação de interesse amoroso recíproco. Logo, não estamos falando de envolvimentos rápidos, descompromissados e egoístas, inventados pela modernidade apenas para satisfação física, pessoal e passageira, porque essas são práticas condenadas pela Palavra de Deus por não estarem enquadradas ao propósito dEle para nós. Portanto, namoro é um comportamento que se diferencia em suas práticas dentro de cada cultura, religião, crença, época e lugar, mas mantém o propósito de chegar ao casamento. Vimos que o cristão namora para conhecer melhor alguém com quem deseja se casar e honrar a Deus.

Nesse caso, as pessoas que não conhecem a Deus têm o mesmo objetivo? Cremos que não. E se cristãos e não cristãos possuem objetivos diferentes para o namoro, é de se esperar que se relacionem da mesma maneira, com as mesmas práticas e costumes? Novamente não. É desejo de Deus que Seus filhos sejam separados do mundo e se comportem de modo diferente, já que possuem objetivo de vida diverso. Infelizmente, um comportamento trazido do namoro "popular" já entrou na igreja, recebendo a adesão de alguns jovens, trazendo dificuldades à comunidade cristã: a intimidade sexual. Muitos hábitos adotados por casais de namorados de hoje, não eram comuns nem mesmo para o mundo secular há dez ou 20 anos, e agora, chegamos a ouvir alguns afirmarem que tais práticas são até mesmo essenciais para o sucesso do relacionamento.

A grande diferença entre namoro e matrimônio

A mídia tem sido um grande instrumento de Satanás para divulgar que a busca por prazer e satisfação é essencial, pois não exige um nível de compromisso; é normal e natural, pois de acordo com o argumento, não leva a prejuízos futuros, todos fazem e já pensam assim; só falta você. Mas se isso fosse verdade, por que seria preciso fazer diferença entre os padrões de relacionamento tais como amizade, namoro e matrimônio? Certamente classificamos as relações porque possuem características específicas que as distinguem umas das outras. Então, qual é a grande diferença entre o namoro e o casamento? Morar junto, dividir as contas, compartilhar segredos? Essas atitudes já estão incluídas em outras relações de parentesco: pai, mãe, irmãos, primos, avós, etc.

Respondo então: a maior diferença entre o namoro e o casamento é a intimidade sexual. Sendo assim, o que diferencia as relações é o nível de comprometimento e intimidade emocional e física estabelecido entre os indivíduos, e a forma como essa intimidade se manifesta. Quando se está dentro de um determinado tipo de relação e ocorre a prática de coisas próprias de outro nível de relacionamento, a interação atual é desvirtuada, modificada, ficando sem um lugar específico, levando à criação de situações impróprias, tais como casais que passam a viver juntos sem ser casados, relacionamentos casuais apenas por interesse sexual, etc.

Namorar tendo intimidade sexual provoca desvio ou modificação da relação do namoro, forçando-o a um nível de envolvimento físico e emocional maior do que o termo "namoro" estabelece. Para alguns, isso parece não ser um problema, mas na realidade é, e por diversos fatores.

No início da vida identificamos nossa mãe, depois o pai, posteriormente os irmãos e por fim, os "outros". É um processo onde nossa mente se desenvolve em nível biológico; e, no âmbito psicológico, conhecemos e amadurecemos nossas emoções até adquirirmos capacidade de compreender relações mais complexas como "o pai do meu pai" — meu avô; "o irmão da minha mãe" — meu tio — para exemplificar. Só então, podemos classificar, dar valor e lugar a cada indivíduo e definir suas relações conosco. Logo, a necessidade de diferenciar os relacionamentos não é apenas convencional, mas também necessária para organização dentro da mente. Outro exemplo é um bebê que só começa a andar quando sua mente e corpo amadurecem o suficiente para realizar essa atividade, e, caso essa criança seja forçada a andar antes desse estágio, dificilmente conseguirá fazê-lo com sucesso, além do risco de sofrer prejuízos nessa tentativa. Ela também só conseguirá andar de bicicleta após ter aprendido a manter o equilíbrio na caminhada, porque são necessárias estruturas mais desenvolvidas para essa nova atividade. Portanto, a maturidade física e emocional é sempre necessária para avançar ao próximo nível de envolvimento. É preciso passar pela fase do namoro de forma sadia e segura, a fim de obter o amadurecimento e a aprendizagem necessários para avançar rumo à intimidade física do matrimônio, onde se requer comprometimento e habilidades emocionais mais aprimoradas.

Há um tempo adequado para todas as coisas

Encontramos amparo bíblico para essa afirmação em Eclesiastes 3:1, quando o sábio diz que há um tempo determinado e um propósito para todas as coisas debaixo do céu. Saber esperar esse tempo é imprescindível para obtermos sucesso em todos os aspectos da vida.

Um estudo da década de 1960, realizado nos EUA pelo psicólogo Walter Mischel provou isso. Ele formou um grupo com crianças em idade pré-escolar, e cada uma recebeu um doce com a seguinte regra: Ou devia comer o doce na hora, ou devia esperar o pesquisador voltar. Como prêmio, quem esperasse, ganharia um segundo doce. Quando essas crianças se tornaram adolescentes, o pesquisador encontrou diferenças gritantes entre os dois grupos: os que esperaram para comer o doce tinham melhores notas, entraram em melhores escolas e tinham melhor comportamento. Já os apressados, além de notas baixas, desenvolveram mau comportamento, envolveram-se com drogas e até passagem pela polícia. Walter decidiu continuar com a pesquisa, e passados 40 anos fez nova avaliação. O grupo que demonstrara autocontrole saiu na frente mais uma vez: tinham os melhores empregos, os maiores salários e até condição física melhor[3]. Quando não aguardamos o fruto amadurecer, ficamos privados de apreciar seu verdadeiro sabor e, da mesma forma, a intimidade sexual precoce e fora do devido relacionamento afeta nosso sucesso futuro, levando-nos à busca de prazer pessoal, solitário e egoísta, tirando a pureza e santidade do coração, sujando a imagem de Deus na pessoa e no casal.

Exigência divina ou "capricho religioso"?

Muitos pensam que, em nome de Deus, a religião tem proibido os jovens solteiros das práticas sexuais por meros caprichos, e que não há justificativas claras e bem fundamentadas para tal exigência, mas Deus é sábio e justo demais para nos proibir qualquer coisa que não seja para o nosso bem, por isso é bom conferir o que diz a ciência. Como já citamos, é necessária maturidade física e emocional para avançar rumo a níveis mais complexos. Podemos comparar esse processo com a construção de um edifício: os fundamentos seriam nossas primeiras impressões de determinada experiência, seja ela comer algum alimento, conhecer um novo lugar ou arriscar-se em uma nova atividade. Posto o fundamento, vêm as paredes, que significam a criação de conceitos e padrões ligados à experiência. O prédio fica pronto após a finalização do acabamento. No entanto, em nossa mente, essa construção nunca fica pronta, porque toda nova impressão vai sendo agregada ao que já foi construído. É importante entender aqui que, independente das alterações que possam vir, a primeira experiência nunca será apagada ou tirada, da mesma forma que, para trocar os fundamentos, é necessário demolir o edifício.

Esse esquema serve para tudo na vida: através da observação do relacionamento dos pais, uma criancinha constrói na mente uma ideia de relação matrimonial. Quando conhecer outros casais, formará sua impressão deles partindo do "modelo de casal" que ela já possui. O primeiro namoro servirá de padrão para as próximas relações, pois partindo dessa experiência, o indivíduo classificará aquilo que acha ideal ou não em um relacionamento amoroso. Com a intimidade sexual ocorre o mesmo: a primeira vez que nos relacionamos com alguém é uma experiência que serve de base para todas as outras ocasiões, seja com a mesma, seja com outras pessoas. Passamos a vida toda aprendendo e modificando nossas percepções. Neste caso, por que a intimidade sexual no namoro seria um problema? Certa vez ouvi alguém dizer: toda vez que você se relacionar sexualmente com um(a) novo(a) parceiro(a), levará consigo todas as experiências anteriores. A resposta é clara quando entendemos que nossa mente constrói as percepções da mesma forma que ocorre a edificação de um prédio, além de

outros fatores que precisam ser considerados.

No livro *Hooked – New Science on How Casual Sex is Affecting Our Children*, (*Hooked — Nova ciência sobre como o sexo casual está afetando nossas crianças,* sem tradução para o português), os ginecologistas e obstetras Joe S. McIlhaney e Freda McKissic Bush reuniram diversos trabalhos acadêmicos que tratam das cicatrizes emocionais decorrentes de uma vida sexual ativa sem o compromisso estável e a maturidade emocional necessária. Eles apontam que já é fato comprovado que as experiências relacionadas à sexualidade vão além do fator físico, e têm capacidade de modificar nossa mente e influenciar nosso futuro.

Quando nos relacionamos sexualmente, substâncias são liberadas no nosso cérebro, e associamos o prazer à pessoa. Se a relação é casual, a conexão química é rompida e, desejando-se vivenciar nova explosão química, busca-se outro parceiro. Nos homens, esse hábito de relacionar-se casualmente com diferentes parceiras, fazendo ligações químicas e quebrando-as, os tornam menos hábeis a firmar compromisso, e isso poderia explicar porque os jovens vêm casando cada vez mais tarde, permanecendo muito mais tempo solteiros e investindo na vida profissional, preferindo deixar o casamento para depois[4]. São jovens amadurecidos, na casa dos 30 anos, que não se comprometem nem desejam formar uma família.

Quanto mais ligações são feitas e rompidas, nossa capacidade de estabelecer conexões cognitivas e relacionamentos duradouros com outras pessoas vai diminuindo. Ainda foi constatado que meninas adolescentes que mantinham relações sexuais contínuas eram três vezes mais deprimidas que as abstinentes, e pensamentos suicidas eram mais comuns entre mulheres que mantinham relações sem compromissos sérios. Em resumo, praticar sexo com diferentes pessoas pode danificar a habilidade de desenvolver relacionamentos saudáveis, maduros e duradouros, especialmente um casamento saudável e estável.

Estudos já têm mostrado que pessoas com vida sexual ativa antes do casamento têm maiores chances de se divorciar quando comparadas àquelas que aguardaram o casamento para ter envolvimento íntimo. A sexualidade requer a integração de tudo o que somos na vida e, por isso, os autores afirmam que "o sexo dentro de um contexto matrimonial é o comportamento ideal para evitar problemas", sejam eles doenças, gravidez indesejada ou problemas psicológicos e emocionais[5]. Em face de tudo o que foi exposto, não resta dúvida de que o preço cobrado pela intimidade sexual fora do casamento é alto demais para a quantidade de prazer proporcionada.

Siga o plano de Deus para a sua vida

Fazendo uma busca rápida na internet, é interessante notarmos como desde o tempo em que se começou a pregar e praticar a "liberdade sexual", o número de adolescentes e jovens solteiras grávidas, a quantidade de doenças sexualmente transmissíveis e o número de pessoas infectadas, as taxas de divórcio e a quantidade de jovens com mais de 25 anos agindo como adolescentes, não desejando casar e muitas vezes ainda morando com os pais, aumentaram significativamente.

Já se perguntou por que as informações científicas que comentamos não são amplamente divulgadas? O plano do inimigo é destruir os jovens e as famílias para que o desejo de Deus de refletir, reproduzir e representar a Sua imagem e Seu reino não se concretize com o ser humano. Satanás não quer que você tenha um namoro como Deus planejou, porque ele sabe que você será invencível enquanto andar nos caminhos do Senhor.

Ficou claro que namoro não é para satisfação de desejos e impulsos, e sim, para conhecer melhor alguém a fim de concretizar o propósito de Deus. Se seu relacionamento está contrário ao que Deus quer, se tem vivido longe de Deus, ainda é tempo de pedir perdão e voltar a trilhar caminhos seguros. Ele ama você e o(a) criou para usufruir de todas as bênçãos que a intimidade sexual de modo pleno e seguro, dentro do casamento, tem a oferecer. Deus não quer que você tenha apenas momentos esporádicos de prazer, mas que viva toda uma vida de felicidade, prazer e segurança. Vale a pena esperar e ver Deus cumprir em sua vida o propósito de ser uma bênção para o mundo.

Referências bibliográficas

1 MERKH, David; MENDES, Alexandre. *O namoro e o noivado que Deus sempre quis: resgatando princípios bíblicos na construção de relacionamentos duradouros*. São Paulo: Hagnos (2013), 1.ª edição.
2 *Ibidem.*
3 MUOTRI, Alysson. *O teste do marshmallow.* Portal G1. Publicado em 12 jan. 2012. Disponível em: <https://glo.bo/2qZdU8u>. Acesso em 9 mai. 2017.
4 SORDI, Jaqueline. *Brasileiros estão casando cada vez mais tarde.* Jornal Zero Hora. Caderno ZH Vida. Publicado originalmente em 11 abr. 2015. Disponível em: <http://bit.ly/1SAsbgE >. Acesso em 10 mai. 2017.
5 BORGES, Michelson. *Consequências do sexo fora do contexto.* Blog Criacionismo. Artigo publicado originalmente em 4 out. 2011. Disponível em: <http://bit.ly/2phonyJ>. Acesso em 9 mai. 2017.

A INFLUÊNCIA DO NEGRO SOBRE O PORTUGUÊS BRASILEIRO[1]

Editor Dorval Fagundes

O português falado no Brasil é uma língua não nativa, ou seja, veio de fora, da mesma forma que outras variedades de português falado na África, tanto na área dos crioulos[2]: Guiné-Bissau, Cabo Verde e São Tomé e Príncipe, quanto na região onde não se desenvolveu uma forma crioulizada, como em Angola e Moçambique, assim como na Ásia, em Timor Leste. O reconhecimento desse fato conduz à ideia de situar o português brasileiro num contexto mais amplo do que aquele em que normalmente é analisado pelos estudiosos, que comparam o português brasileiro com o português europeu, exclusivamente[3].

Depois de quatro séculos de contato direto e permanente de falantes africanos com a língua portuguesa no Brasil, o português brasileiro é, em grande parte, o resultado de um movimento silencioso de africanização do português e, em sentido contrário, de aportuguesamento do africano. Essa interação linguística, apoiada por fatores favoráveis de ordem sociocultural e histórica, foi provavelmente facilitada pela proximidade relativa da estrutura linguística do português europeu antigo e regional com as línguas negro-africanas que o mestiçaram. Esse tipo de aproximação casual, mas notável, provavelmente possibilitou o afastamento do português europeu, de pronúncia muito consonantal (ou seja, o português europeu enfatiza a pronúncia de consoantes, e o português brasileiro, a pronúncia de vogais). Por exemplo, é só notar a pronúncia brasileira *"pi.neu", "a.di.vo.ga.do", "ri.ti.mo"* em lugar de *"p.neu", "ad.vo.ga.do", "rit.mo"*)[4].

Nesse processo, o negro banto, pela antiguidade, volume populacional e extensão territorial alcançada pela sua presença no Brasil colônia, como os outros, adquiriu o português

como segunda língua, tornando-se o principal agente transformador da língua portuguesa em sua modalidade brasileira, e seu difusor pelo território brasileiro sob o regime colonial e escravista. Ainda hoje, inúmeros dialetos de base banta são falados como línguas especiais por comunidades negras da zona rural, provavelmente remanescentes de antigos quilombos em diversas regiões brasileiras. Ao encontro dessa matriz já estabelecida, agregaram-se as contribuições do *ewe-fon* e do *ioruba* (dialetos quilombolas), menos extensos e mais localizados, mas igualmente significativos para o processo de formação da cultura brasileira[5].

Considerando que o português do Brasil não é homogêneo, uniforme, mas um conceito coletivo que é desdobrado em níveis, de acordo com as ocasiões, as regiões e as classes sociais, as contribuições africanas estão mais ou menos integradas ao sistema linguístico do português brasileiro segundo os níveis de linguagem socioculturais, enquanto o português de Portugal (antigo e regional) foi africanizado pela longa convivência com falantes africanos.[6]

Interferências no vocabulário brasileiro

1. Contribuições lexicais[7] — palavras africanas que foram adaptadas pela língua portuguesa em diversas áreas culturais, conservando a forma e o significado de origem:

a) *Substantivos simples*: samba, xingar, muamba, tanga, sunga, jiló, maxixe, berimbau, maracutaia, forró, capanga, banguela, mangar, cachaça, cachimbo, fubá, gogó, agogô, mocotó, cuíca.

b) *Substantivos compostos*: lenga-lenga, Ganga Zumba.

2. Contribuições por decalque, palavras do português que tomaram um sentido especial:

a) *Por tradução direta de uma palavra africana*: muamba (contrabando);

b) *Em substituição a uma palavra africana considerada como tabu*, a exemplo de "o velho", por Omulu, e "flor do velho", por "pipoca".

3. Contribuições híbridas, palavras compostas de um elemento africano e um ou mais elementos do português: *limo-da-costa, pó-de-pemba, Cemitério da Cacuia, cafundó de Judas*.

Nessa categoria estão os derivados nominais (substantivos derivados de outros substantivos) em português, a exemplo de *molecote, molecagem, xodozento, cachimbada, descachimbada, forrozeiro, sambista, encafifado, capangada, caçulinha, dengoso, bagunceiro*[8].

1.1. Interferência na morfologia[9] **e sintaxe**[10]

1. Não é mera coincidência que, na linguagem popular e descontraída do falante brasileiro, a tendência é assinalar o plural dos substantivos apenas pelos artigos que sempre os antecedem, a exemplo de se dizer "as casa", "os menino", "os livro", segundo o padrão das línguas bantas[11].

2. As línguas africanas também desconhecem a marca de gênero, como em português padrão, a/o (menina x menino), o que pode contribuir para explicar melhor a instabilidade de gênero dos nomes ("minha senhor") que por vezes é observada no folclore português antigo e também ocorre na linguagem popular e na fala dos negros muito idosos que viveram próximo ao tempo da escravidão no Brasil[12].

3. A tendência do falante brasileiro em omitir as consoantes finais das palavras ou transformá-las em vogais, "falá", "dizê", "Brasiu", coincide com a estrutura das sílabas das palavras em banto e em iorubá, que nunca terminam em consoante[13].

Algumas palavras de origem africana

VATAPÁ
Vatapá é um prato típico da culinária afro-brasileira. De origem africana, chegou ao Brasil por intermédio dos africanos iorubás com o nome de *ehba-tápa*.

MUXONGO - Beijo; carícia.

INHAME
Inhame ou cará, como é chamado em algumas regiões do Brasil, é o nome dado ao tubérculo de algumas espécies do gênero Dioscorea. Originário da África, o inhame foi trazido das ilhas de Cabo Verde e São Tomé para o Brasil pelos portugueses e encontrou condições ideais para se desenvolver. Seu nome provém de uma palavra de origem senegalesa que significa "para comer".

MIÇANGA
Miçanga significa contas de vidro, joias de pouco valor. São pequenos objetos decorativos que têm um buraco no centro, de ponta a ponta, para que possamos passar um fio ou uma corrente para formar pulseiras, colares etc. Vem do cafre, uma língua falada num país da África chamado Cafraria.

SAMBA
Do quimbundo *semba*, que significa "umbigada", dança popular, originária de Luanda (África). O quimbundo é um dos vários idiomas bantos da África, falado principalmente na região do noroeste da Angola. O semba era uma dança religiosa para os angolanos, que levava este nome (umbigada) devido à forma como era dançado.

CAFUNDÓ
Lugar afastado, de acesso difícil. A origem da palavra é incerta, embora seja possível sua ligação com a língua africana, uma vez que existem comunidades culturais, na África, que levam esse nome.

QUITUTE
Substantivo masculino, originado da palavra quimbundo *kitutu*. Significa uma pequena porção de comida antes da refeição, comida apetitosa, iguaria delicada; talvez um docinho ou bolinho.

O negro influenciou sensivelmente a nossa língua popular. Um contato prolongado de duas línguas sempre produz em ambas fenômenos de amalgamação.

Ao lado da contribuição do africano para o alongamento das pretônicas (sílabas imediatamente anteriores à tônica) e a dicção clara e arrastada, deixou sinais bem próprios, principalmente nos dialetos do interior.

Por exemplo, o fonema "lh" se transforma na vogal "i":

"Dizem que a *muié* é *farsa*, tão *farsa* como *papé*, mas quem matou Jesus Cristo foi *home*, não foi *muié*". (Quadra popular do sul de Goiás)[14].

Em vista desses fenômenos linguísticos, podemos concluir que a contribuição do negro para o desenvolvimento da atual fala brasileira é, no mínimo, enorme.

Referências bibliográficas

1 O presente artigo é um resumo do seguinte trabalho acadêmico:
JÚNIOR, Dorval Fagundes Furtado. *A contribuição das línguas africanas para a formação do português falado no Brasil*. Monografia apresentada à Universidade UnyLeya como exigência à obtenção do título de Especialista em Revisão de Textos. Brasília: UnyLeya. 2015.
2 **Crioulo:** Diz-se de ou cada uma das línguas mistas nascidas do contato de um idioma europeu com línguas nativas, ou importadas, e que se tornaram línguas maternas de certas comunidades socioculturais.
3 PETTER, Margarida N. T. *Aspectos morfossintáticos comuns ao português angolano, brasileiro e moçambicano.* Papia: Revista Brasileira de Estudos Crioulos e Similares. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (USP). Vol. 19, p. 201. Disponível em: < http://revistas.fflch.usp.br/papia/issue/view/159> Acesso em 28 jun. 2015.
4 CASTRO, Yeda P. Revista Africanias.com. Bahia: UNEB. N° 6, 2014, p. 8. ISBN 2237-8839. Disponível em: < http://bit.ly/2vcNYf3>. Acesso em 16 set. 14.
5 *Ibidem*, p. 9.
6 *Ibidem,* p. 10.
7 **Lexical:** Relativo a vocabulário; léxico. Relativo à palavra; vocabular.
8 CASTRO, Yeda P. Op. Cit., p. 12.
9 **Morfologia:** Estudo da constituição das palavras e dos processos pelos quais elas são construídas a partir de suas partes componentes, os morfemas.
10 **Sintaxe:** Parte da gramática que estuda as palavras enquanto elementos de uma frase, as suas relações de concordância, de subordinação e de ordem.
11 CASTRO, Yeda P. Op. Cit., p. 12.
12 *Idem*.
13 *Ibidem,* p. 13.
14 MENDONÇA, Renato. *A influência africana no Português do Brasil.* Brasília: FUNAG. 2012, p. 80.

Entrevista

Prezado leitor, o relato desta entrevista foi dividido em duas partes. A primeira foi publicada na edição anterior. Para maiores detalhes consulte a edição n.º 2 (abr-jun/2017).

DEMERVAL FERREIRA

Em 1971, o irmão Manoel de Sousa não pôde mais permanecer na direção da colportagem daquele Estado, e o presidente da associação, pastor José Nunes, me convidou para colaborar no departamento de colportagem. Atendi voluntariamente o departamento em 1971, e então veio a assembleia da ANOB. O irmão Manoel foi transferido para outra associação e, com a saída dele, veio o chamado para trabalhar como efetivo. Recusei com insistência, pois naquela época éramos nove colportores, o que serviu de base para minha argumentação: "Por que vocês precisam de um diretor para gerenciar oito colportores? Todos vendem muito bem, não precisam de diretor. Acho que posso ajudar melhor a obra sendo sustentado pelo meu próprio trabalho".

Mas o pr. Juracy Barroso, presidente da União Brasileira, lutou muito comigo o dia todo: "Só este biênio, irmão, isso passa ligeiro. Não dificulte a nossa vida aqui, irmão, por favor. Não há outra pessoa. O chamado é seu". Então resolvi aceitar. Naquela época fui admitido na categoria de "auxiliar de obreiro", pois os termos "obreiro pré-aspirante" e "aspirante" ainda não existiam.

Eu fazia uma turnê mensal, visitando os oito colegas para orientá-los, e colportava para o depósito da associação no tempo que me sobrava. Essa colportagem sem fins lucrativos cobria a despesa com o meu salário e ainda sobrava alguma coisa. Deus abençoou tanto o nosso trabalho que, ao fim do primeiro ano, em vez dos oito colegas iniciais, aumentamos o contingente para 35 colportores.

O irmão Juracy havia sido reeleito presidente da União Brasileira e mais uma vez insistiu:

"Irmão Demerval, por favor, não saia agora. Seu trabalho foi muito bom. O irmão precisa continuar mais um biênio, por favor! Entenda que você é útil aqui e agora para a obra. Você pode fazer a escola missionária futuramente, mas agora sua utilidade é um fato. Muitos vão para a escola esperando o chamado, mas você já é ativo antes de partir para a escola."

Naquela época a ANOB abrangia sete Estados — um território grande. Naquele momento o irmão José Nunes foi transferido para o Rio de Janeiro e eu permaneci na ANOB. Porém, meu terceiro biênio ali não pôde ser concluído, pois o irmão José Nunes enfrentou um impasse com a direção da colportagem da ARMES (Associação Rio-Minas-Espírito Santo).

Cheguei ao Rio no mês de julho, e logo tive uma entrevista com o irmão Juracy, que me disse: "Olha, irmão Demerval, nossa esperança é que a parceria de vocês dê certo. Foram três diretores em um ano". Respondi-lhe: "Irmão, tem tudo para dar certo. Eu trabalhei três anos como colportor e quatro

anos como diretor sob a gestão do irmão José Nunes na ANOB. Somos bons amigos".

Dirigi a ARMES ao lado do irmão Nunes por quatro anos. Em 1980, o irmão Aderval P. Cruz, diretor de colportagem da União, precisou de um diretor auxiliar, pois ele era especialista em debates com o movimento dos Costa, e essa tarefa estava prejudicando seu atendimento à colportagem. Trabalhei aquele ano como auxiliar da União até o mês de outubro, quando chegou a época da assembleia. Fui indicado pelos diretores, mas não quis assumir, por não me achar capacitado para essa responsabilidade. Eu só aceitaria sob a condição de permanecer como auxiliar. Naqueles dias o irmão Herinaldo Gomes havia sido ordenado, e foi, então, convocado para preencher o cargo oficial, e eu fiquei como auxiliar dele.

Como de praxe, ele acompanhou a comitiva da União para as assembleias reorganizadoras das associações e, ao chegar a Recife, foi eleito presidente da ANOB. Aí não teve jeito, tive de assumir como diretor oficial do departamento por três biênios. De 1981 a 1984 eu trabalhei sozinho, sem diretor auxiliar. Naqueles tempos apelidamos os ônibus da Itapemirim de "febre amarela", devido à cor e à frequência de uso dos mesmos. Passava dois, três dias dentro dos ônibus nas muitas viagens que fiz para o Nordeste. As estradas já eram asfaltadas, em sua maioria, mas ainda precárias; os ônibus andavam, no máximo, a 80 quilômetros por hora. Não havia nada para comer... era um suplício.

Meu serviço principal era visitar as igrejas para fazer campanha de recrutamento de colportores. Em 1980, a União Brasileira tinha cerca de 170 colportores. Finalmente, em 1986, quando completei meu terceiro mandato, entreguei o departamento com mais de 790 colportores, após seis anos de trabalho duro. Esse ano, em particular, movimentou muito a editora. A expedição liberou mais de cem mil livros em 12 meses. Foi um movimento enorme; a capacidade produtiva do nosso parque gráfico foi insuficiente para suprir a demanda. Foi necessário contratar uma empresa externa — a Editora Brasil — para imprimir 30 mil livros, que era a quantidade que nosso parque deixou de produzir para completar a demanda do ano.

O método antigo de gerenciar o departamento era assim: Quando o diretor de uma associação era eleito, eu ficava junto a ele um tempo, a fim de introduzi-lo no campo como diretor. Dava todas as instruções para ele sobre como trabalhar com colportores fortes, com colportores fracos que tinham tendência ao desânimo, colportores inconstantes, que tinham dificuldade de criar rotina de horário e alvo de trabalho; orientava-o também a como fazer reunião familiar com colportores endividados, a fim de ensiná-los a criar alvos para poderem pagar seus débitos junto à associação e, ao mesmo tempo, manter a família sem passar necessidades. Depois vinha o ensino da administração do depósito, o que era fundamental para o ofício da direção do departamento. Como ele era um gerente de vendas, a primeira coisa era fazer um levantamento do custo que a colportagem gerava para a associação dele: (1) o salário do diretor, (2) o salário do expedidor, (3) o custo de frete, etc. Depois de a planilha estar pronta com a projeção de gastos do departamento local de colportagem, isso era dividido pelo lucro dos livros a fim de determinar uma venda mínima de tantos livros para manter o conjunto funcionando. Porém, como eu explicava para eles, uma empresa não vive apenas em troca de custo de produção. Ela precisa de lucros. Eu estipulava para cada associação uma lucratividade de 30 por cento sobre o número básico de livros. Se uma associação, por exemplo, precisasse de 300 livros para custear apenas a despesa do departamento, então a venda teria de girar em torno de 390 livros, no mínimo, para manter uma lucratividade de 30%.

Voltando ao final do ano de 1986, eu estava fisicamente e mentalmente esgotado. Meu desejo era colportar, mas fui chamado para uma nova experiência — trabalhar como obreiro bíblico no Estado do Rio de Janeiro. Trabalhei ali de 1987 a 1991. Foi a minha primeira experiência na obra bíblica. A mudança de atividade me fez muito bem; arejou minha cabeça; agora, todo dia eu estava em casa com a família. Gostei muito da obra bíblica.

Assim que assumi o campo como obreiro no Rio, o irmão Geremias Nunes assumiu o departamento de colportagem da União Brasileira, no qual trabalhou por dois biênios.

No ano de 1990, dois meses antes da assembleia, em setembro, eu vivi uma experiência que, se não tivesse ocorrido, eu não teria mais voltado efetivamente para o departamento de colportagem. Sofri um grave acidente no Rio: fui atropelado e considerado um caso perdido para os médicos. Fiquei em

coma por muitos dias. À época da assembleia eu já havia me recuperado parcialmente. Os irmãos de Duque de Caxias (RJ) vieram me procurar e me disseram: "Irmão Demerval, sugerimos que você não aceite a proposta para assumir o departamento de colportagem, pois esse acidente deixou sequelas que o incapacitarão para se desincumbir de todas as responsabilidades de um departamento tão grande como esse. Fique trabalhando aqui conosco".

Eu conquistei o respeito e a consideração dos irmãos daquela comunidade, e garanti a eles que não aceitaria um novo chamado para esse departamento. Naqueles dias, a minha fala ainda estava confusa, eu não conseguia articular bem as palavras, então tudo indicava que eu não teria mesmo condições de assumir um departamento como esse.

A assembleia transcorreu normalmente; próximo ao final, como sempre, é divulgada a lista dos novos oficiais, o "pacotão", como é conhecido; e eu estava acompanhando a leitura dos novos eleitos. O departamento de colportagem era um dos últimos a serem decididos. O pr. João Moreno, presidente da Conferência Geral, estava presidindo a mesa, e disse: "Para o departamento de colportagem, temos dois nomes: João Luiz dos Reis e Demerval Ferreira".

Quando ouvi o meu nome, levei um susto, pois eu não queria mais trabalhar no departamento. Cheguei a pensar em erguer a mão para solicitar a retirada do meu nome da lousa, mas pensei que seria uma presunção muito grande, porque a votação não tinha ainda ocorrido, e não estava garantido que eu ia mesmo vencer. Deixei correr. O resultado é que eu fui eleito, e imediatamente à divulgação, me dirigi ao irmão Rinaldo. "Rinaldo, eu vou renunciar. Eu não posso trabalhar e não quero trabalhar no departamento". Ele respondeu: "Demerval, se você foi eleito, é porque Deus quer vê-lo trabalhando nessa função mais uma vez. Não faça isso".

Quando eu estava em coma, no hospital, o cirurgião responsável pelo meu caso convocou uma junta médica para decidir uma cirurgia no meu cérebro. Quando os dois médicos convocados avaliaram o caso, o cirurgião disse a eles: "Olha, eu decidi que não vamos operar o paciente". Eles retrucaram: "Bem, acho que o senhor está ciente de que, se a cirurgia for feita, ele tem alguma chance; agora, se decidirmos não operar, o caso dele é fatal". A resposta do cirurgião foi: "Eu sei disso, mas eu decidi por não realizar a cirurgia". A minha situação estava bem delicada, porque eu entrava e saía do coma, ficava alternando entre consciência e inconsciência. Assim que os médicos assistentes foram embora, o cirurgião se dirigiu a mim e me disse, em um dos episódios de consciência: "Sr. Demerval, eu nunca vi uma coisa semelhante. O senhor escapou por um triz. Deus tem um plano na sua vida. Caso o senhor saia daqui, entregue sua vida totalmente nas mãos de Deus, porque Ele certamente tem um propósito em ter lhe mantido com vida". Essas palavras, quando eu as ouvi, meio inconsciente, ficaram gravadas no íntimo da minha alma. Quando eu fui eleito na assembleia, no momento em que pretendia erguer a mão para renunciar, eu sentia algo como uma força me impedindo de fazê-lo, e as palavras do médico me vieram à lembrança. Quando eu ouvi a resposta do pr. Rinaldo, aí a minha convicção ficou plenamente estabelecida, de que Deus tinha, de fato, um propósito em minha vida referente ao departamento de colportagem. Entreguei-me, então, a esse objetivo.

Assumi o departamento no início de 1991, já na União Sul (a divisão da antiga União Brasileira havia ocorrido em 1987), onde permaneci até o final de 1996. Em 1997 eu assumi o departamento de colportagem da APASCA, onde fiquei dois biênios, até o final do ano 2000. Em seguida, retornei à União no início de 2001, onde permaneci dois triênios (o sistema havia mudado de biênio para triênio justamente no início de 2001) até o final de 2006.

No início de 2007 a colportagem na União Sul foi dividida por macrorregiões, pois a editora decidiu assumir a colportagem sem a intervenção das associações, e me deram a macrorregião São Paulo-Rio-Espírito Santo. Como a editora não estava bem financeiramente, os diretores acabaram saindo de licença para colportar por alguns meses no segundo semestre de 2007. No início do ano seguinte, fui transferido para a editora, para trabalhar na parte burocrática.

De todas as atividades em que participei ligado à obra, como colportor, diretor de associação, de união e obreiro bíblico, nenhuma foi tão espinhosa e delicada como o setor em que trabalhei na editora. Em certo sentido eu ainda continuava exercendo o papel de diretor, pois passei muitas instruções para os colportores por telefone, e muitas vezes auxiliei a fechar vendas com

clientes indecisos, pois o colportor não encontrava argumentos e me ligava pedindo ajuda, dentro da casa do cliente e na presença dele.

Além disso, minhas funções envolviam a assessoria em questões jurídicas envolvendo PROCON, audiências, processos e instruções para prepostos — pessoas apontadas pela editora para representarem-na oficialmente em audiências. Tudo isso foi feito com carinho dedicação e esmero, pois amo todos os projetos e funções que dizem respeito à causa de Deus.

Há alguns meses eu precisei viajar ao Paraná, e lá encontrei um irmão que estava enfrentando dificuldades, e que desejava voltar à colportagem. Ele me procurou para explicar sua situação, e eu lhe disse: "Irmão, enquanto o tempo da graça durar, diz o Espírito de Profecia, e enquanto houver almas a ser salvas, a colportagem vai existir". Ele respondeu: "Puxa vida, irmão, o senhor tem que voltar para o departamento, pois quando ouço o irmão falar, sinto mais uma vez o chamado divino para a colportagem, e não apenas um chamado para um trabalho com vendas".

A colportagem é como o sangue que corre nas minhas veias. Se não fosse por ela, a qual me foi apresentada pelo Seu Modesto, meu pai adotivo, talvez eu não estivesse na igreja.

Assim que eu deixei a vida ao lado do Seu Modesto, uns cinco anos depois, quando já estava com 21 anos, ele deixou a fé, e ficou fora da igreja por quase 45 anos. Se eu não tivesse aceitado a colportagem, é possível que, ao vê-lo deixar a igreja e continuar trabalhando ao seu lado, minha fé também fraquejasse, assim como a dele, e minha história, hoje, se eu estivesse vivo, seria bem diferente. Graças a Deus, quando ele passou por essa experiência, eu estava a 1600 quilômetros de distância, e isso me preservou.

Há uns dez anos eu estive em São Luís, e ele ainda estava desviado, longe da fé. Então eu o convidei para ir à igreja sábado. Ele aceitou prontamente o convite e foi. Assistiu tranquilo à escola sabatina, ao culto, e à tarde, enquanto ouvia as experiências, ele chorou o tempo todo. Minha mãe biológica estava também presente. Naquele momento, eu disse, ao final da reunião: "Aqui na igreja, hoje, estão as duas pessoas mais importantes para mim. A minha mãe, que me deu à luz e me criou com dificuldade, e o irmão Modesto. Se não fosse pela intervenção dele, eu seria certamente outra pessoa. Ele me mostrou a luz desta verdade. Devo isso a ele".

O irmão Modesto continuou chorando muito. Na saída, ele me procurou e disse: "Demerval, olha: da próxima vez que você voltar aqui, talvez eu seja outra pessoa. Não se esqueça". Respondi: "Que os anjos digam 'amém'". Para honra e glória de Deus ele foi rebatizado no final de fevereiro deste ano (2017). Está bem velhinho, com mais de 80 anos, mas ainda lê muito e trabalha como dentista. Inclusive, este ano ainda, pretendo ir até o consultório dele para fazer umas restaurações dentárias, em São Luís. Que coisa, não?

Queridos colportores, eu creio no que está escrito. Para os últimos dias, a colportagem há de marchar com êxito crescente. Essa é a previsão. Atualmente essa obra está passando por uma certa crise. Mas o originador dela é Deus, não o homem. Essa fase há de passar. Nesses últimos 50 anos a colportagem enfrentou fases piores do que esta. É mais uma. Daqui a poucos meses ou anos, ela estará em pé novamente, mais firme do que nunca. Certa feita, há muitos anos, eu estava dando uma palestra sobre a colportagem, e contei resumidamente esta experiência completa que vocês estão lendo na Observador. Ao final do evento, um jovem me procurou e me perguntou: "Irmão Demerval, diga, do fundo do coração. O irmão não se arrependeu de ter deixado aquele sonho de vida, de fazer odontologia, para se dedicar à colportagem?" Respondi: "Do fundo do coração, eu nunca me arrependi. Além de ganhar o suficiente para manter a minha família, eu me tornei um médico muito mais completo que qualquer cirurgião dentista, pois eu levava para as pessoas a cura física com remédios divinos, e, o que é mais importante, a cura espiritual — a Palavra de Deus, a mensagem de salvação e a tríplice mensagem angélica. Ganhei experiência de vida, saúde e felicidade, não apenas dinheiro. Todo o conhecimento que eu tenho, eu devo à colportagem".

Digo aos jovens que ganharão muito, caso se entreguem à colportagem. Eu e outros vamos morrer logo, mas precisamos de jovens para tomarem o nosso lugar. Nós não somos insubstituíveis. Hoje estou aposentado, mas não me aposentei da fé. Sigo firme nos caminhos de Deus. Espero que este texto, que retrata um pouco da minha jornada, possa ajudar você a se manter firme na fé que uma vez foi entregue aos santos. Amém.

DICAS PARA DONAS DE CASA

Pedagoga pós-graduada em Psicopedagogia Deise Caroline Rodrigues

1 – Para afiar a faca sem amolador, basta usar a lixa da caixinha de fósforo, para amolar a lâmina.

2 – Para aumentar a praticidade, faça vários sanduíches de uma vez, e para mantê-los fresquinhos, coloque algumas folhas de alface sobre um papel alumínio, coloque o sanduíche por cima delas, embrulhe-os e guarde na geladeira.

3 – Se você gosta do feijão com o caldo mais encorpado e não conseguiu esse efeito no cozimento, retire uma concha do feijão cozido e amasse os grãos. Depois, devolva a pasta para a panela, mexa bem e deixe ferver por mais alguns minutos.

4 – Para limpar espigas de milho verde, use uma escova de dente. Esfregue-a suavemente para que os fios não se quebrem e saiam com facilidade.

5 – A dificuldade aqui é com aquelas frutas secas, mas pegajosas, que ficam grudadas na lâmina da faca à medida que são picadas. Para evitar esse efeito, aqueça uma tesoura ou faca na água quente antes de picá-las.

6 – Com o tempo, o sal vai ficando mais encorpado e pode ser uma aventura conseguir um saleiro. Para mantê-lo soltinho, leve uma panela ao fogo e, depois de aquecida, coloque o sal e mexa por dois ou três minutos. Para isso, evite panelas de alumínio e use o fogo baixo.

7 – As folhas de alface, quando cortadas com faca, perdem muito seu valor nutritivo. Deixe sempre as folhas inteiras ou rasgue-as com as mãos.

8 – Para tirar o cheiro forte da geladeira ou de vasilhames plásticos, é só lavá-los com bicarbonato de sódio diluído em um pouco de água. No caso dos vasilhames, deixe-os mergulhados nessa solução por algum tempo.

9 – Para tirar o queimado do fundo da panela, ferva nela um pouco de água misturada com bicarbonato de sódio.

10 – Para conservar a mandioca por um mês, descasque-a, lave-a, seque-a e guarde-a em um saco plástico fechado, dentro do congelador.

Para saber mais: https://pt.slideshare.net/joceskuwer/121-dicas-para-donas-de-casa
https://www.dicasdemulher.com.br/truques-que-toda-dona-de-casa-precisa-saber/

Gastronomia

CULINÁRIA SAUDÁVEL

COUVE-FLOR

Vila Maria-SP Aline Barbosa

Originária da Ásia Menor, foi levada para a Europa no século 16. É uma hortaliça do tipo inflorescência (conjunto de flores) que pertence à família Brassicácea, assim como o repolho, o brócolis e a couve comum. A couve-flor constitui saborosa iguaria quando bem preparada. Também é uma hortaliça importante do ponto de vista nutricional, pois é rica em cálcio e fósforo, e é fonte de ácido fólico e vitamina C. Além disso, é isenta de gorduras e colesterol, e tem teores bem baixos de sódio e calorias.

Na hora de comprar, escolha cabeças compactas, de cor branca ou creme, sem manchas escuras. Se estiver envolta em folhas, essas devem estar verdes e sem partes murchas. Quando passou do ponto, a cabeça da hortaliça fica dividida, murcha e com pontos escuros.

A couve-flor pode ser consumida em saladas, seja cozida ou crua, em sopas, assados, recheios de tortas e pastéis. Pode ser usada em várias preparações gastronômicas.

Aproveite esta receita especial que a Observador da Verdade oferece, testada pela gastrônoma Aline Barbosa e fotografada pelo seu esposo Marcelo.

Couve-flor ASSADA

Ingredientes

- 1 couve-flor média
- 1 cebola grande
- 1 dente de alho ralado ou amassado
- 2 dentes de alho com casca
- 2 colheres (sopa) azeite
- 1 colher (sobremesa) de alecrim
- Pimenta a gosto
- Sal a gosto

Modo de preparo:

Após lavar bem a couve-flor, corte em pedaços de tamanho médio. Misture os outros ingredientes e coloque-os em uma assadeira, leve-a ao forno pré-aquecido a 200 °C, mexendo de vez em quando até que os pedaços fiquem dourados. Ao atingir esse ponto, retire do forno e sirva.

FONTES:

Fonte: Portal Embrapa. *Cinquenta hortaliças na Web.* Disponível em: <http://www.cnph.embrapa.br/hortalicasnaweb/couve_flor.html>. Acesso em 14 ago. 2017.

O MELHOR INVESTIMENTO

Clauber Pereira
Pós-graduado em Gestão de Pessoas, Especialista na área de Finanças e Investimentos

"Porque onde estiver o vosso tesouro, ali estará também o vosso coração" (Lucas 12:34).

Trabalho no sistema financeiro, e uma pergunta que me fazem constantemente é: Qual o melhor lugar para investir meu dinheiro?

Tive a oportunidade de assistir uma palestra do especialista Gustavo Cerbasi, autor do livro *Casais inteligentes enriquecem juntos*, onde ele apresenta o segredo para ficar rico:

GASTE!

Como assim, GASTE?

Ele completa, então: Gaste MENOS do que você GANHA e INVISTA a diferença com inteligência.

Para o mundo, ser rico é viver bem, com dinheiro atraindo mais dinheiro. Para isso existem os investimentos. E aí é que surge a pergunta: Onde investir? Hoje há várias opções disponíveis de investimento no mercado, e quero apresentar aqui algumas delas:

1 — Ações — As ações da Vale caíram 13,5% após o acidente em uma barragem no município de Mariana (MG); a Petrobrás teve prejuízo bilionário após o nome da empresa estar envolvido em esquemas de corrupção. Talvez este não seja o investimento mais apropriado.

2 — Imóveis — Vamos então à segunda opção. Há algum tempo vi a reportagem sobre uma casa de três andares no bairro Parque Edu Chaves, em São Paulo. A dona da residência chegou em casa

na hora do almoço e viu uma rachadura na porta da cozinha. Ela foi até os fundos da casa e, quando voltou, a rachadura tinha aumentado de tamanho. A casa começou a estalar e desabar, e em poucas horas estava no chão, resumida a um monte de entulho. Um investimento de uma vida inteira desabou de uma hora para outra.

3 — Poupança — Considerada por muitos como uma opção segura de investimento, a poupança vem rendendo menos que a inflação há algum tempo. Isso significa que, mesmo que seu dinheiro esteja rendendo na poupança, ele está perdendo poder de compra, porque não acompanha o aumento dos preços dos produtos em geral.

Concluímos que todo investimento tem o seu risco. Então você pensa: "Vou guardar meu dinheiro debaixo do colchão. Pelo menos eu não o perderei". Se você pensa assim, saiba que uma idosa senhora teve uma ideia semelhante, e escondeu suas reservas nas paredes do forno de sua cozinha. Como morava só, achou que não haveria nenhum problema. Certo dia, ela saiu, e sua sobrinha, que tinha a chave da casa, chegou e resolveu fazer uma surpresa. Adivinha... Isso mesmo, ela resolveu fazer um bolo para sua tia! Aquela senhora perdeu alguns milhares de reais queimados no forno.

Você investiria em uma empresa prestes a falir? Acredito que não. Pois quero dizer-lhe algo: Se o seu investimento está todo neste mundo, você é um péssimo investidor, porque os estudos apontam que este lugar vai falir.

Então mais uma vez surge a pergunta: Onde posso investir com segurança? E, agora sim, encontramos uma resposta adequada:

Em Mateus 6:19 e 20 diz: "Não ajunteis tesouros na Terra, onde a traça e a ferrugem tudo consomem, e onde os ladrões minam e roubam; mas ajuntai tesouros no Céu, onde nem a traça nem a ferrugem consomem, e onde os ladrões não minam nem roubam".

Mas por que acumular tesouros no Céu? O versículo seguinte responde: "Porque onde estiver o vosso tesouro, aí estará também o vosso coração" (Mateus 6:21).

Em Marcos 10:17-24 lemos a história de um jovem rico, uma pessoa bondosa e caridosa. Só tinha um detalhe: quando Jesus lhe pediu para vender tudo o que tinha e doar o dinheiro aos pobres, aquele jovem se retirou, porque possuía muitas riquezas, e seu coração estava apegado ao seu tesouro terreno.

Veja bem: não é pecado ser rico. Você deve conhecer algumas pessoas ricas que são boas, caridosas. A prosperidade mostra que nossa vida tem sido ricamente abençoada por Deus, e isso aumenta nossa responsabilidade. O problema aqui é confiar nas riquezas, como se elas tivessem algum mérito na vida ou na salvação do homem.

Veja este exemplo: uma pessoa ganha R$ 100 e devolve R$ 10 de dízimo. Deus a abençoa e ela passa a ganhar R$ 1 000. Logo, devolve R$ 100 de dízimo. Ela continua a prosperar, e passa a ganhar R$ 10 000. Aí ela pensa: "Vou devolver R$ 1 000 de dízimo? É muito dinheiro". Entendeu o perigo?

Você pode dizer: "Por isso eu não guardo dinheiro. Gasto tudo que ganho e, se precisar (ou às vezes, até sem precisar), faço um empréstimo".

Lembre-se: Gaste MENOS do que ganha, ou você será tão escravo do dinheiro quanto um rico avarento. Isso porque você pode estar dentro da igreja, mas preocupado com a parcela do financiamento do carro que venceu, para a qual não tinha dinheiro; ou com a mensalidade da escola que ficou atrasada, ou com a conta de luz que está vencida, o que levou a empresa de energia a prometer deixar sua casa às escuras.

Então, qual é o melhor investimento a ser feito?

Podemos investir em imóveis, em um lugar onde o retorno é certo, um lugar onde só existam mansões construídas com ouro puro. Um lugar onde, mesmo que tenhamos de vender toda nossa riqueza para ali habitar, ainda assim obteremos lucro. Mateus 13:44 nos diz que "também o reino dos Céus é semelhante a um tesouro escondido num campo, que um homem achou e escondeu; e, pelo gozo dele, vai, vende tudo quanto tem, e compra aquele campo".

Você não consegue investir em dois lugares com o mesmo dinheiro. Da mesma forma, você não consegue juntar tesouros no Céu se o seu investimento estiver todo neste mundo. Em Mateus 6:33 diz que "ninguém pode servir a dois senhores; porque, ou há de odiar um e amar o outro, ou se dedicará a um e desprezará o outro". Não estou dizendo que você deve andar esfarrapado e viver como um andarilho, vagando de um lado para o outro sem "lenço e sem documento", como diz o trecho de uma canção popular. Mas a Bíblia diz "buscai primeiro o reino de Deus, e a sua justiça, e todas estas coisas vos serão acrescentadas" (Mateus 6:33).

Se você quer ser rico, eternamente rico, deixe que Deus administre a sua vida, e Ele o(a) guiará ao sucesso. Invista nEle, e Ele garantirá o retorno do seu investimento. "Pois que aproveita ao homem ganhar o mundo inteiro, se perder a sua alma?" (Mateus 16:26)

Que Deus seja o primeiro em sua vida, este é o meu desejo.

CONGRESSO 500 ANOS DE REFORMA PROTESTANTE

Fotografia: Dorval Fagundes e Rafael Oliari | Editor Dorval Fagundes

"Outros, enfim, foram humilhados e surrados, amarrados e jogados na prisão. Foram apedrejados, serrados ao meio, mortos a fio de espada. Andaram errantes, vestidos de pele de ovelha e de cabra, necessitados, atribulados, maltratados. Esses homens tinham que vagar por desertos e montanhas, e refugiar-se em grutas e buracos da Terra. O mundo não era digno deles! Todos eles foram aprovados por Deus por causa da fé que tinham. Mas nenhum deles alcançou a promessa. Deus preparou para nós algo melhor, a fim de que, sem nós, eles não obtivessem a perfeição" **(Hebreus 11:36-40).**

Não sabemos se chovia ou se fazia sol, se estava nublado ou frio em 31 de outubro de 1517. Não sabemos com exatidão o que tornou esse dia diferente de qualquer outro na vida do monge Martinho Lutero. Porem, acima de tudo isso, foi um dia que mudou o mundo político, social e religioso das nações ocidentais para sempre.

Esse dia é considerado o início oficial da Reforma Protestante de 1517, quando Lutero pregou suas Noventa e Cinco Teses Contra as Indulgências na igreja do Castelo de Wittenberg. Mesmo sob excomunhão, Lutero jamais recuou. O monge foi excomungado em 3 de janeiro de 1521. Não parece estranho para nós, mas naquela época era impensável que pessoas do clero fossem expulsas da igreja.

A Reforma do século 16 exerceu um impacto duradouro sobre a vida das pessoas no mundo ocidental. Você pode não perceber, mas desde a economia, passando pela política, teologia e vida familiar, em todos esses campos, os debates da Reforma exerceram tremenda influência.

O congresso comemorativo dos 500 anos de Reforma Protestante

Como responsável pela reportagem do evento, fui profundamente impressionado pelas mensagens, visto que

não tinha dúvidas quanto ao teor das palestras, pois — pensava eu — seriam uma repetição do pensamento bíblico: *"O que aconteceu antes vai acontecer outra vez. O que foi feito antes será feito novamente. Não há nada de novo neste mundo"* (Eclesiastes 1:9). Julguei que não haveria nada além do que estamos acostumados. Felizmente estava enganado.

Alguns pontos essenciais me chamaram muito a atenção no evento ocorrido na Chácara Ebenézer, Itu, na sede da União Sul Brasileira, entre os dias 7 e 10 de setembro de 2017. Vamos à análise dos pontos que me surpreenderam, assim como a outros participantes.

Organização — Em minha opinião, um dos destaques. Poucas palestras se estenderam além do tempo limite, e as que o ultrapassaram, fizeram-no por poucos minutos, e por causas justificadas.

Material para os participantes — Muito belo e de bom gosto. A bolsa em papelão trabalhado, o folder e o bloco personalizado empregavam a mesma imagem do banner gigantesco que estava ao fundo do auditório. Na entrada do saguão foi montado um painel em papel pardo, onde foram afixadas as 95 teses luteranas em letras *vintage,* para lembrar o estilo de escrita do século 16. Certamente foi um ponto de destaque.

Reverência — A reverência é um aspecto preocupante para os organizadores de eventos, pois está intimamente ligada à qualidade da programação e das palestras. A bênção de Deus repousou sobre participantes e organizadores, pois se houve algum pequeno contratempo, passou despercebido. Viam-se irmãos concentrados nas palestras, acompanhando a exposição da Palavra e confirmando os pensamentos expostos com belíssimos *améns,* intercalados por sessões de oração ao fim de cada tema.

Alimentação — A equipe de cozinha estava bem sincronizada com a programação do evento. Eram ágeis ao servir a comida. Havia abundância de frutas e verduras, bem como cereais integrais, itens indispensáveis para uma digestão leve, o que evita sonolência durante as palestras.

Assistência — Nunca participei antes de um congresso onde os cultos matutinos e vespertinos fossem tão concorridos. Provavelmente nosso povo estava sedento das palavras celestiais descritas na Bíblia: *"As palavras dos sábios são como aguilhões e como pregos bem fixados pelos mestres das congregações, que nos foram dadas pelo único Pastor"* (Eclesiastes 12:11).

Alguns dos muitos momentos especiais do congresso

Alta qualidade no áudio e vídeo da transmissão — Há pouco tempo, as transmissões, devido a problemas técnicos e limitações alheias à vontade dos irmãos, produziam vídeos de péssima qualidade, que travavam e "não saíam do lugar". Investimentos recentes e melhorias significativas na aparelhagem de som e de gravação de vídeo possibilitaram uma transmissão clara e nítida, sem cortes, pausas ou quedas no *streaming* de vídeo. O resultado desse incremento na qualidade tornou-se visível na sexta-feira, dia 8, e no sábado, dia 9. Mais de mil pontos de transmissão, localizados em vários lugares do País, espalharam a preciosa mensagem a milhares de pessoas. Sensacional!

Interação social — A princípio, esse detalhe é secundário para o adorador que vai a um evento desse tipo, pois se o ponto alto de um congresso, na opinião dos participantes, foi a interação social e o reencontro de amigos, então havia algo muito errado na qualidade da programação dessa conferência. No entanto, a sociabilidade ajuda a equilibrar as lembranças dos encontros espirituais. O clima social estava muito agradável. Presenciei reencontros de amigos separados pela distância e pelos anos, pois o evento atraiu irmãos de todo o País. Eu mesmo tive o privilégio de reencontrar amigos e conhecidos que há mais de década não via. Sem dúvida, faz a diferença.

A qualidade e espiritualidade das palestras

Os pontos notáveis descritos acima obviamente fizeram a diferença, mas cumpriram perfeitamente seu papel como itens acessórios dos verdadeiros destaques daquele evento — as palestras e pregações.

Particularmente, era o que me mantinha apreensivo nos momentos anteriores ao início do congresso. Ultimamente, essa onda de mensagens superficiais, que não exploram a profundidade dos preciosos temas bíblicos e históricos, consistindo em meras palestras cristãs de autoajuda e motivação — tomando emprestada a sábia declaração do palestrante, irmão Rodney Martins —, têm desanimado a muitos irmãos sinceros de participarem dos eventos da igreja. Nesse congresso, particularmente, senti que o espírito pioneiro do Movimento de Reforma foi despertado. O teor das mensagens — sem ofensas, declarações inadequadas, provocativas ou impróprias, antes permeadas de conteúdo espiritual —, contribuíram para elevar os ânimos do público.

Os palestrantes responsáveis pelo evento foram:

1) Davi P. Silva (presidente da Conferência Geral)
2) Peter Lausevic (vice-presidente da Conferência Geral)
3) Rômulo Borges (secretário da Conferência Geral para a América do Sul)
4) Marcos Pedrazas (diretor do departamento de música da Conferência Geral)
5) Marcelo de Araújo (gerente geral das Edições Vida Plena)
6) Jaime Campos (secretário da ASPA), e
7) Rodney Martins (empresário e evangelista voluntário)

Cada palestrante se destacou (para honra e glória de Deus) em algum ponto significativo.

A doutrina da justiça pela fé, como sempre, teve um apelo didático, muito bem exposta pelo pr. Davi, que já exerceu a função de professor, há várias décadas, enquanto morava no Brasil.

Na qualidade de vice-presidente da Conferência Geral, o pr. Lausevic participou com várias palestras, mas uma certamente ficará na lembrança dos assistentes — a palestra de sábado, no culto divino. Falando sob o tema *Cristo, nosso único Mediador e Senhor*, o ir. Peter teceu um paralelo entre o comportamento das crianças diante de seus pais, usando o exemplo do próprio filho, quando estabeleceu, como pai, um código aplicado aos alimentos que seriam prejudiciais para a saúde da criança. "Ruim para você" era o apelido de tudo que ele não deveria comer. Mesmo sabendo disso, um dia, o menino pediu ao pai: "Papai, quero comer um pouco daquilo que é 'ruim para mim'". Em nosso caso, como adultos, nos comportamos de modo semelhante a crianças — queremos o mal, escolhemos o mal por natureza. Ele fechou brilhantemente o tema ao contar sua própria his-

tória de rebelião na adolescência. No momento em que seu pai, por motivos particulares, se recusou a pisar outra vez na igreja, ele decidiu fazer o contrário. "Agora eu vou!" Ele nunca havia se sentido tão só diante de Deus. Seu pai fora torturado e passara mais de três anos perambulando pelas prisões do leste europeu. Isso o fez considerar o pai como um "santo". Agora, teve de aprender a ver em Jesus o único Mediador entre ele e Deus. Foi quando se converteu ao Senhor. Durante o apelo final, muitas pessoas foram à frente, com olhos marejados de lágrimas, enquanto o pr. Davi orou por elas.

O pr. Rômulo Borges agregou grande valorização aos seus temas devido à profunda pesquisa histórica, algo que sempre atrai a atenção para qualquer palestra, desde que a História seja bem dirigida e aplicada. Um dos pontos mais fortes do congresso foi sua palestra, *A Reforma Protestante na Alemanha*, proferida no sábado à tarde. Abordaram-se, em sua fala, aspectos geográficos, políticos e sociais do território alemão do século 16, bem como a grande influência que a pessoa do reformador Martinho Lutero exerceu sobre o povo e a nobreza alemã naquele período. Abordaram-se, ainda, aspectos pessoais do reformador, como seu casamento com Catharina Von Bora e sua influência sobre o celibato clerical, não apenas na Alemanha, mas na Europa como um todo. Achei as comparações muito interessantes, para honra e glória de Deus.

O irmão Marcos Pedrazas teve mais de uma participação como orador, porém o tema intitulado *A música e a Reforma Protestante*, exposto logo no início do sábado, me chamou muito a atenção. Lutero, pelo poder de Deus, influenciou muitas áreas de atuação humana, mas a música no culto divino era um aspecto praticamente desconhecido para mim. Não imaginei que o reformador, guiado por Deus, fosse tão importante para a reconstrução de novas bases musicais para o culto do Senhor. Certamente, canções de fácil execução e memorização colaboraram muito para que a mensagem da Reforma Protestante se espalhasse pela Alemanha e por outros países.

Um dos temas historicamente mais relevantes do congresso foi a palestra do pr. Marcelo de Araújo, intitulada *A contribuição da literatura para a Reforma Protestante.*

Tão logo Martinho Lutero compreendeu quão rapidamente as impressoras projetaram suas *Noventa e Cinco Teses Contra as Indulgências* no final de 1517, colocou rapidamente as impressoras a serviço de seus esforços para transformar o ensino público e a prática da fé cristã.

Depoimentos dos congressistas

> Amanda Xavier, Espírito Santo

Os preparativos para a vinda foram bastante difíceis, mas tudo valeu a pena. Não me refiro apenas às palestras principais, mas até mesmo às mensagens dos cultos da manhã e da tarde, incluindo a mensagem do recebimento do sábado, que foi muito interessante. Espero, de coração, que o teor dessas mensagens ajude a mim e aos demais jovens a desenvolver o verdadeiro espírito de reforma na vida, ao ponto de expressarmos o desejo exposto no sermão do culto divino, pelo ir. Peter Lausevic, de que estamos cansados deste mundo, ansiando pelo retorno de nosso querido Salvador.

> James Albert Campos, São Paulo

O ponto forte de estar neste congresso é aprender muito da Palavra de Deus. Estou acompanhando o contexto histórico da mensagem da reforma, e isso é magnífico. É interessante ver como nossos antepassados lutaram para conseguir ter acesso à Palavra, e devido aos esforços deles, podemos desfrutar de um fácil acesso. Infelizmente, não praticamos as mesmas obras de nossos antepassados. Apesar de toda essa facilidade de acesso, nos tornamos relaxados e relativizamos as coisas. Esse comportamento é um dos maiores sinais de alerta dos últimos dias. Este congresso me ajudou principalmente a desenvolver mais fé em Deus e em Sua Palavra, como foi exposto no sermão de sábado do irmão Peter Lausevic, que me impressionou com o fato de que sem Deus nada somos, e que precisamos nos entregar diariamente a Ele. Agradeço a Deus pela elaboração desse congresso, pois será de grande ajuda para minha vida.

Depoimentos dos congressistas

> Ariany Nogueira de Souza, Espírito Santo

Quando minha mãe indagou se eu queria vir ao congresso, olhei mais pelo lado social, de reencontrar amigos e conhecer outras pessoas. No entanto, fui muito surpreendida. A qualidade do evento vai ajudar a melhorar minha comunhão com Deus. Essas mensagens vão me ajudar a pôr em prática os princípios da verdadeira reforma ,e contribuirão para que a vinda de Cristo seja apressada. Gostei muito, para honra e glória de Deus.

> Rafael Oliari, Espírito Santo

A equipe de organização deste evento está de parabéns por não ter deixado passar em branco essa data tão especial. É um tema que precisa ainda ser muito relembrado, pois como foi dito em uma das palestras do irmão Peter Lausevic, embora tenham se passado 500 anos, a reforma ainda não foi compreendida. Um importante ponto que está faltando para o povo de Deus fechar a história com a bênção do Senhor é aceitar definitivamente a justiça de Cristo. Se cada participante retornar à sua casa com esse propósito, centenas de pessoas no Brasil influenciarão outras tantas a colocarem em prática essas orientações. Que Deus abençoe Sua igreja na conclusão da obra.

Porém, muito antes de Lutero, os valdenses já tinham uma tradução da Bíblia para uma língua moderna. Pelo fato de possuírem a verdade incontaminada na língua comum, transformaram-se em alvos especiais do ódio e perseguição. O termo *colportor* é de origem francesa, uma combinação dos termos *colo* (pescoço) e *portare* (carregar), resultando em "carregar a tiracolo" ou "carregar ao pescoço".

Recentemente, os estudiosos se debruçam sobre o núcleo das obras publicadas de Lutero, mas dão pouca atenção ao papel que a imprensa exerceu na divulgação de sua mensagem. No início da década de 1520, Lutero havia atraído um grande seguimento, enquanto as impressoras espalhavam sua mensagem, deixando-o famoso em toda a Alemanha. Com a sua morte em 1546, havia pessoas de todas as classes sociais que apoiavam decididamente a Lutero e ao Luteranismo. Em 1523, Lutero entregou sua tradução alemã do Novo Testamento. Ela atraiu simpatizantes das classes médias alfabetizadas. Para comerciantes e outros membros da classe burguesa, Lutero talvez oferecesse esperança de que a salvação pudesse até ser possível para a pessoa que pretendesse viver do ganho financeiro (lucro), já que o catolicismo o considerava pecaminoso.

Atualmente, continuamos a erguer a bandeira luterana ao imitar o exemplo do reformador, preparando e distribuindo literatura missionária e de saúde, seja por meio da obra dos colportores modernos, seja pelo serviço voluntário dos membros da igreja, que distribuem panfletos e revistas, livremente.

O irmão Jaime Campos foi guiado pelo Espírito de Deus ao preparar a palestra de sexta-feira — *Os precursores da Reforma Protestante* —, pois usou dados históricos com grande habilidade concedida pelo Espírito do Senhor. Os dados históricos não servem meramente para embelezar e deixar uma palestra mais atrativa, mas sim, para comprovar a atuação do poder de Deus na história humana. Um dos grandes destaques do evento foi a revelação do sonho que o eleitor Frederico da Saxônia teve durante a noite do dia 30 para 31 de outubro de 1517. O sonho foi tão impressivo que vou colocar, no próximo parágrafo, parte da citação de D'Aubigné, que ele usou em sua palestra:

> O eleitor Frederico da Saxônia estava em seu palácio de Schweinitz, a seis léguas de Wittenberg, quando em 31 de outubro, cedo de manhã, ao lado de seu irmão, o duque John, e do chanceler, disse:
> — Devo contar-lhe um sonho, irmão, que

tive na noite passada, e do qual eu gostaria de saber o significado. Ele está tão firmemente gravado em minha memória que nunca o esquecerei, pois ocorreu três vezes, e sempre com novas circunstâncias.
— Foi um sonho bom ou mau? — perguntou o duque John.
Respondeu o eleitor:
— Não sei dizer. Deus o sabe.
— Não se perturbe com isso. Conte-me o sonho. — Disse John.
— Tendo ido para a cama, na noite passada, cansado e desanimado, logo adormeci [...] e sonhei que o Todo-Poderoso me enviou um monge, que era um verdadeiro filho de Paulo, o apóstolo. Ele estava acompanhado de todos os santos, em obediência à ordem de Deus, para dar seu testemunho, e para assegurar-me de que ele não veio com qualquer intenção fraudulenta, mas que tudo o que faria estava de acordo com a vontade de Deus. Ele pediu minha generosa permissão para escrever alguma coisa nas portas da capela do palácio de Wittenberg, o que concedi por meio de meu chanceler. [...] Tão grandes eram as letras que eu as pude ler de Schweinitz. A pena que ele usou era tão longa que sua extremidade alcançava Roma, onde penetrou nos ouvidos de um leão que estava ali, e sacudiu a tríplice coroa na cabeça do papa. Todos os cardeais e príncipes correram rapidamente e se esforçaram para sustentá-la. Você [duque John] e eu oferecemos nosso auxílio: eu estiquei meu braço. Nesse momento acordei com meu braço estendido, com grande preocupação e muito zangado com esse monge, que não conseguia controlar melhor sua pena. Recuperei-me um pouco... era apenas um sonho.
Estava ainda meio adormecido, e mais uma vez fechei os olhos. O sonho continuou. O leão, ainda perturbado pela pena, começou a rugir com toda a sua força, até que toda a cidade de Roma, e todos os Estados do Santo Império correram para saber qual era o problema. O papa chamou-nos para enfrentarmos esse monge, e dirigiu-se particularmente a mim, porque o frade estava vivendo em meus domínios. Acordei novamente, repeti a oração do Senhor, roguei a Deus para preservar Sua santidade e adormeci. [...]
Então sonhei que nós e todos os príncipes do império nos apressamos para Roma, e nos esforçamos para quebrar aquela pena; mas quanto maior nosso empenho, mais forte ela se tornava. Por fim, desistimos, sem esperança. Assim, perguntei ao monge onde havia obtido aquela pena, e como ela havia se tornado tão forte. "Esta pena", respondeu ele, "pertenceu a um ganso da Boêmia [John Huss] há cem anos. Eu a obtive de um de meus antigos mestres. Ela é tão forte porque ninguém pode extrair seu cerne, e eu mesmo estou espantado com isto". Subitamente eu ouvi um alto clamor: da longa pena do monge tinha sido emitido um exército de outras penas. [...] Acordei pela terceira vez: era dia claro.
— Minha opinião é [...] [que] não é apropriado que torturemos nossas mentes para descobrir a interpretação desse sonho: Deus dirigirá tudo para Sua glória — disse o duque John.
— Que nosso Deus fiel assim o faça! Ainda que nunca esqueça este sonho. Tenho pensado em uma interpretação... mas me conterei. O tempo mostrará, possivelmente, se o tenho interpretado corretamente.
Em 31 de outubro de 1517, ao meio-dia, Lutero, que tinha já predisposto sua mente, caminha com ousadia em direção à igreja, para a qual uma multidão supersticiosa de peregrinos estava se dirigindo, e fixa em sua porta noventa e cinco teses ou proposições contra a doutrina das indulgências. Nem o eleitor, nem Staupitz, nem Spalatin, nem mesmo qualquer de seus mais íntimos amigos tinha sido informado de suas intenções. — D'Aubigné, *História da Reforma do Século XVI,* tomo 3, capítulos 4 e 5.

Sem dúvida, o relato desse sonho confirmou a profecia feita cem anos antes, por John Huss, da Boêmia (atual República Tcheca). Huss foi o maior pregador de sua época, ensinava a Bíblia para o povo. Seus estudos, e posteriormente seus escritos culminaram num ponto principal — Jesus Cristo, e apenas Ele, é o Cabeça da igreja, e todos os cristãos são Seu corpo. No dia 6 de julho de 1415, pouco antes de morrer, ele escreveu em sua cela: "Hoje, vocês queimarão um ganso (o significado de Huss na língua tcheca), mas daqui a cem anos, terão de ouvir um cisne cantando. Vocês não irão queimá-lo, mas serão obrigados a ouvi-lo!"

Cerca de um século depois, um monge alemão foi ordenado em Erfurt. Deitado, com seus braços esticados na base do altar da capela, o "cisne" curiosamente se deitou bem em cima da sepultura

do bispo que ordenou a morte de John Huss. O monge — Martinho Lutero —, mais tarde se deparou com as verdades escritas por Huss, de acordo com a Escritura. As chamas que consumiram o mártir e seus escritos se alastraram e iniciaram a Reforma. Em 1531, Lutero escreveu:

"John Huss profetizou a meu respeito quando escreveu na prisão da Boêmia! Este cisne eles não puderam silenciar!"

Foi um relato deveras interessante, compartilhado pelo irmão Jaime, e que tornou a sua palestra uma das mais comoventes.

O irmão Rodney Martins participa com frequência, como evangelista voluntário, em palestras e publicações da igreja. Das participações que teve no evento, destaca-se, em minha opinião, a palestra de abertura do congresso, na quinta-feira. O contexto histórico anterior à Reforma Protestante, 1ª parte, tinha um apelo historiográfico que me chamou a atenção, talvez pelo fato de eu apreciar muito História. O conteúdo foi bem elaborado e retratou muito bem o aspecto histórico-social do período. Foi a partir desse momento que minha opinião pré-concebida do congresso começou a mudar. Agradeço a Deus por ter providenciado Seu Espírito em abundância, para que todos fossem impressionados pelos palestrantes.

Creio, de todo o coração, que esse congresso se tornará um marco na história do Movimento de Reforma, em uma época tão difícil, quando os referenciais estão desaparecendo, quando jovens e adolescentes têm seus sentidos postos em coisas que lhes parecem mais atraentes, quando a banalização das redes sociais tem enfraquecido a autoridade que a igreja deveria exercer sobre membros e interessados por meio da atuação do Espírito de Deus. Que esta declaração de louvor a Deus seja não apenas a impressão de um mero assistente e repórter oficial do evento, mas que represente a impressão da maior parte do público que desfrutou daqueles momentos maravilhosos.

Amém.

> Abertura do congresso

> Plataforma da escola sabatina

> Pr. Joel Antonio Silva, Media Studio

Abaixo seguem alguns links úteis para você acessar fotos e filmagens das palestras. Acompanhe:

- Para acessar as palestras do evento em PowerPoint, clique neste link para baixar: https://goo.gl/VxNA1w
- Fotos do evento em resolução e qualidade originais: https://goo.gl/ZXNfm4
- Agora, uma grande novidade em um único lugar: Assista aos vídeos de todas as palestras nos links abaixo. Selecione as que quiser ver primeiro, ou na ordem que achar melhor:
- Palestras de quinta-feira, 7 de setembro: http://bit.ly/2wUYaJv
- Palestras de sexta-feira de manhã, 8 de setembro: http://bit.ly/2w40b4F
- Palestras de sexta-feira à noite, 8 de setembro: http://bit.ly/2wUMd6i
- Palestras de sábado pela manhã, 9 de setembro: http://bit.ly/2wWTCQi
- Palestras de sábado à tarde, 9 de setembro: http://bit.ly/2wULphI
- Palestras de domingo, 10 de setembro: http://bit.ly/2w4WcXk

> Davi P. Silva, presidente da Conferência Geral

> Marcos Pedrazas palestrando

> Rodney Martins palestrando

> Peter Lausevic palestrando

Depoimentos dos congressistas

> Dayse Antoniolli Corte, São Paulo

A primeira impressão que tive deste evento, ao ver os cartazes de divulgação, foi de que a trajetória histórica da Reforma Protestante seria o ponto central, e realmente isso foi abordado nas palestras. As mensagens têm sido maravilhosas. Durante todos esses séculos, a reforma passou por altos e baixos, mas nunca esteve tão disponível para estudo e compreensão como agora. Temos de aproveitar todo esse material para nos ajudar a entender a mensagem e colocá-la em prática. Além de depender inteiramente de Jesus, precisamos praticar Seus ensinos. Este congresso ajudou a ver esses dois aspectos da vida cristã. Fiquei impressionada.

> Kelly Cristina, Belo Horizonte

Além de o ambiente e o lugar serem maravilhosos, tive a oportunidade de permitir ao Espírito Santo operar uma transformação em minha vida. Tudo aqui está sendo maravilhoso: a mensagem de Cristo e o amor que Ele sente por nós. Todas as palestras estão contribuindo para edificar minha espiritualidade. Jesus está mudando meu coração diariamente nesse evento, e isso é algo que jamais esquecerei. Amém.

> Miciely Freitas, São Paulo

Gostei bastante da iniciativa dos irmãos, de elaborarem um congresso recapitulando a Reforma Protestante. Fiquei surpresa, pois é um assunto pouco debatido na igreja. Foi bastante proveitoso e muito, muito profundo. Quanto ao impacto que o evento teve em minha vida, pude entender que estou na igreja porque, um dia, alguém teve a coragem de proclamar a verdade, e já se passaram 500 anos desde que isso aconteceu! Este evento me estimulou a ter a mesma coragem dessas pessoas que viveram há séculos, pois nos últimos dias Deus vai precisar, mais uma vez, de homens e mulheres corajosos.

FOTOS DO EVENTO

> Estande da EMVP

> Equipe da cozinha

> Peter Lausevic faz emocionante apelo

> Quarteto apresentando louvor

> Pr. Davi pronuncia as bênçãos finais

Apresentações musicais

Depoimentos dos congressistas

> Maria Lina, Espírito Santo

Não sei se "maravilhoso" seria o termo adequado, porque além de reencontrar amigos e fazer novas amizades, este evento provou que eu não sei nada da Bíblia. Achava que sabia, mas não sei. Há muitas coisas na Palavra para serem descobertas, pois ela se renova a cada dia. As palestras têm me mostrado que há muitas novidades não exploradas na Bíblia e na história sagrada. Outra verdade que entendi é que não importa quantos pecados eu tenha cometido. Se eu quiser de fato ser salva e procurar a Cristo, Ele está pronto para me ajudar e fazer por mim aquilo que não está ao meu alcance. Que Deus seja louvado.

> Jônatas Salas, São Paulo, líder da equipe de Gastronomia do evento

Revista Observador: Como é gerenciar a cozinha de um evento do porte deste congresso?

Jônatas Salas: Não é muito fácil, mas também não é impossível. É necessário liderar uma equipe, pensando, em primeiro lugar, na quantidade que cada pessoa vai consumir, na qualidade do alimento, no tempo (horários e cronogramas a cumprir) e, acima de tudo, na manutenção de um ambiente animado, alegre e descontraído dentro da cozinha. Cozinhar em equipe é algo que vem do coração, pois se a equipe não cozinhar com amor e esmero, a comida não sai gostosa. Para sair algo que agrade aos participantes, é necessário que, além da boa vontade da equipe, a comida seja de boa qualidade. Para que as pessoas se sintam confortáveis com as refeições, o alimento precisa ser bem preparado, leve e saudável, senão os participantes deixam o refeitório e vão cochilar na palestra da tarde. A comida dos eventos deve ter um tempero suave, para que ninguém fique doente, a fim de que todos saiam felizes e recebam as bênçãos de Deus.

NOTÍCIAS

DESTAQUES

ESPÍRITO SANTO
CURSO DE MÚSICA EM ITAPEMIRIM | 66

56 | ESPÍRITO SANTO
UM DIA NO ÉDEN

58 | SÃO PAULO
1º CONGRESSO DE MULHERES

62 | MINAS GERAIS
CURSO DE CULINÁRIA
INFANTO JUVENIL DE IGARAPÉ

63 | ESPÍRITO SANTO
ENCONTRO DE CASAIS EM ARACRUZ

65 | ALAGOAS
MISSÃO HUMANITÁRIA
NO SERTÃO ALAGOANO

A primeira obra missionária do Movimento de Reforma na Ilha de Malta
INTERNACIONAL | 67

Um dia no Éden

▪ Maria Lina Rosa | Espírito Santo

Participantes do evento

O jovem Jefferson dando dicas de preparar material orgânico...

Todos atentos às instruções

Nutricionista Jaene Marques palestrando

"[...] e pôs Deus o homem no jardim [...]" (Gênesis 2:15).

Na manhã do dia 10 de junho de 2017, pela graça de Deus e a ajuda de uma equipe muito especial, preparamos a segunda edição do evento intitulado *Um dia no Éden*, que foi preparado pelo departamento de jovens e o departamento missionário de Itacibá, um bairro do município de Cariacica (ES).

O evento foi realizado no sítio Cantinho do Céu, cedido pelo casal Alonso e Norma. Compareceram cerca de cem irmãos de várias igrejas da grande Vitória (ES).

Além dos obreiros e pastores da ASES (Associação Espírito-Santense), tivemos a participação dos palestrantes Jaene Marques (nutricionista), Rafael Oliari (físico e amante da natureza), e o pastor Felipe Souza (líder do departamento de jovens da União Sul).

Serviram-se refeições exclusivas de frutas, e o banquete colorido agradou a todos, especialmente as crianças!

O jovem Jefferson aproveitou a oportunidade para dar dicas sobre o cultivo orgânico de alimentos e algumas noções sobre apicultura.

A programação foi finalizada ao pôr do sol.

Nós, irmãos de Cariacica, aproveitamos a oportunidade para pedir a todos a colaboração para adquirirmos um terreno para a construção de nossa igreja até o final deste ano. Congregamos em um salão alugado entregaremos o imóvel até o ano que vem. Uma campanha tem sido feita pela associação e também pelos irmãos, e contamos especialmente com a sua colaboração.

Entre em contato pelo WhatsApp (27) 99694-2597.

Palestrantes: pastor Felipe Souza e o jovem Rafael Oliari

Alimentação exclusiva no evento

Nova turma da escola missionária

▪ Adilson Júnior | Paraná

Alunos, diretores e professores

Foi com muita alegria e emoção que o dia 6 de março de 2017 amanheceu para os alunos da nova turma do Seminário Teológico Ebenézer, composta de 44 participantes, e que se chama "Turma Atos" (2017-2018).

Às 7h30min foi dado início ao primeiro dia de aula do ano letivo com a presença da diretoria das Uniões Norte e Sul, pr. Rômulo Borges (secretário da Conferência Geral para a América do Sul), diretoria do Seminário e os professores. Eles preencheram essa manhã tão esperada com suas mensagens de incentivo e boas-vindas.

Oremos por esses novos missionários que estão dedicando dois anos de suas vidas para aprimorar conhecimentos a fim de utilizá-los na Causa de Deus. Contamos com suas orações.

Recolta abençoada em Linhares

▪ Márcia Coutinho | Espírito Santo

"A religião pura e imaculada para com Deus, o Pai, é esta: visitar os órfãos e as viúvas nas suas tribulações e guardar-se da corrupção do mundo" (Tiago 1:27).

Saída para a recolta

No dia 9 de julho de 2017, domingo, o clima estava frio devido ao inverno, mas nossos corações se encontravam aquecidos pelo amor de Jesus. Saímos para uma recolta de alimentos a fim de auxiliar os que precisam de ajuda em nossa igreja.

Em poucas horas foram arrecadados aproximadamente 70 quilos de alimentos. Além disso, tivemos o privilégio de doar revistas, livros e lições às pessoas que nos atenderam em seus lares.

Que todos estejamos motivados a trabalhar com amor para o Mestre!

Parte dos recoltistas

Material recoltado

1º Congresso de mulheres

▪ Selma Moura | São Paulo

Diante de um mundo cheio de sonhos, realizamos o nosso 1º Congresso de Mulheres no mês de setembro de 2016, em Itu-SP. Tendo como tema central "Mulher — uma flor no jardim de Deus", muitas reuniões, trabalho elaborado pelo departamento da mulher da igreja de Artur Alvim-SP, com o total apoio da ASPA e da UNISUL.

Em cada dia havia uma surpresa preparada pelas irmãs, além de pratos deliciosos fornecidos pela cozinha masculina. Foram dias de princesa. Houve ainda palestras sobre saúde, organização e autoestima. Agradecemos de modo especial aos palestrantes que contribuíram para o desenvolvimento pessoal de cada mulher presente. Deixamos uma palavra de apreço ao evangelista Rodney Martins que nos brindou com uma mensagem de esperança.

Auditório

Palestrantes do 1º Congresso de mulheres

Exercícios ao ar livre

Quarteto Êxodus em Maringá

▪ Salete Moura Rocha | Paraná

Quarteto Êxodus louvando ao Senhor

No dia 22 de abril de 2017 ocorreu importante conferência espiritual na igreja de Maringá, organizada pelo departamento local da mulher. Tivemos a participação especial do Quarteto Êxodus, da igreja de Artur Alvim-SP, e do palestrante Juarez Pereira, da mesma igreja.

Compareceram o pastor do campo, Elias Caires, o evangelista local, Josiel Fernandes, e visitantes de Marialva, Campo Mourão, Cascavel, Paissandu, Londrina, Ibiporã (municípios paranaenses), Dourados-MS e São Paulo-SP.

Deus em minha vida

▪ Vitor Mateus | São Paulo

Desde os meus dez anos, me interessava em ser membro da Igreja Adventista do Sétimo Dia — Movimento de Reforma. Mas tinha apenas dez anos, e só poderia ser batizado depois dos 14 anos.

Porém, houve um batismo aqui em Cesário Lange, onde os pastores Mário Linares e Jairo Silva estavam presentes. Nesse dia, o irmão Bruno Marques nos convidou para participar da 2ª edição da colportagem de férias. Foi a partir daí que o meu interesse começou a se realizar, mesmo com pouca idade.

Nasci prematuramente, com 32 semanas de gestação, mas foi o que Deus preparou. E por conta disso, precisei ficar algum tempo no hospital. Uma semana após meu nascimento, minha mãe me entregou a Deus. Coincidência ou não, exatamente uma semana depois do meu aniversário de 14 anos, decidi me entregar a Deus, e Ele me aprovou junto à comissão e aos irmãos da igreja. Por isso agradeço muito a Ele por tudo.

Ação social de saúde em Cariacica

▪ Tércio Santiago | Espírito Santo

Irmãos que participaram da Ação Social

No dia 2 de julho, o departamento de assistência social "O Bom Samaritano", juntamente com o departamento de saúde da Associação Espírito-Santense, realizou na cidade de Cariacica uma ação social voltada exclusivamente à saúde.
Foi possível disponibilizar à população local atendimentos com um dos seguintes profissionais: médico, nutricionista, esteticista, massagista, terapeuta e enfermeiro. Além desses atendimentos, disponibilizamos também a famosa "sala 4", onde nossos missionários fornecem aconselhamento pastoral.
Os atendimentos começaram às 8h30min e se estenderam às 13h00min. Nesse período ocorreram 346 atendimentos e 121 pessoas inscritas. Muitas delas saíram de lá matriculadas para o curso bíblico online Conectados com Deus.
Deus seja louvado por mais este trabalho de divulgação do evangelho.

Enfermagem

Aconselhamento pastoral

Jefferson palestrando sobre o benefício do mel

Batismo em Marília

▪ Marcos Souza | São Paulo

Batismo de quatro preciosas almas de Marília (SP)

Os membros da igreja de Marília ficaram muito felizes pelo batismo dessas preciosas almas no dia 19 de novembro de 2016. Oficiaram a cerimônia os pastores Delfangue Souza e Francisco EliasTavares. Deus seja louvado e engrandecido, e que esses sejam novos missionários a levar a luz para outras vidas neste mundo de trevas

Diretoria da ASMIN realiza seminários de capacitação e treinamento em todas as igrejas da Associação

▪ Francharle Figueiroa | Minas Gerais

As pessoas indagam: "*Qual é a função de um líder?*" A resposta é simples e objetiva: *"É planejar, capacitar e ensinar o povo a trabalhar"*.
Ciente dessa responsabilidade, a diretoria da ASMIN priorizou para o ano de 2017 os *Seminários de Capacitação e Treinamento,* com o objetivo de preparar melhor os membros para o trabalho missionário.
O primeiro seminário da série começou dia 11 de fevereiro em Belo Horizonte, onde participaram cerca de cem pessoas.
Na sequência, vieram outros seminários em várias regiões:
Coronel Fabriciano (24-26 de março)
Uberlândia (7-9 de abril)
Nanuque (21-23 de abril)
Montes Claros (5-7 de maio)
Cambuí (19-21 de maio)
Juiz de Fora (2-4 de junho)
Divinópolis (16-18 de junho)
As palestras do seminário seguiam um padrão, abordando temas evangelísticos. O pr. Francharle (líder do departamento missionário da Associação Mineira) ficava com o tema de sexta-feira: "*Cada reformista um evangelista*". O pr. Carlos (presidente da Associação Mineira) ficava com a palestra do culto divino: "*A grande comissão*", e o irmão Josimar (gerente financeiro da Associação Mineira) expunha o lema geral do seminário no culto de domingo — "*Resgatando vidas*".
Sábado à tarde e domingo pela manhã desenvolviam-se palestras de capacitação e treinamento, onde se davam dicas sobre as atribuições dos líderes dos departamentos da igreja (ancionato, direção, diaconato e recepção, escola sabatina, evangelismo, assistência social, mordomia etc.).
Em cada viagem, em cada região que visitamos e em cada etapa dos seminários, sentimos a poderosa mão de Deus na direção de Sua obra, e a Ele agradecemos.

Seminário em Belo Horizonte (MG)

Seminário em Coronel Fabriciano (MG)

Seminário em Uberlândia (MG)

Seminário em Nanuque (MG)

Seminário em Montes Claros (MG)

Seminário em Cambuí (MG)

Seminário em Juiz de Fora (MG)

Seminário em Divinópolis (MG)

Formatura de curso bíblico na igreja de Santa Tereza

▪ Francharle Figueiroa | Minas Gerais

"A obra evangelística de abrir as Escrituras aos outros advertindo homens e mulheres daquilo que está para vir ao mundo deve ocupar, mais e mais, o tempo dos servos de Deus." — *Evangelismo*, p. 17

Para facilitar o cumprimento dessa recomendação do Espírito de Profecia, a diretoria da Associação Mineira idealizou um projeto intitulado "Resgatando vidas", que instrui os membros das igrejas a irem ao campo missionário conseguir alunos para o curso bíblico.

A primeira formatura dos novos alunos ocorreu no dia 15 de julho, às 19h00min, na igreja de Santa Teresa, em Belo Horizonte-MG.

Participaram da cerimônia os pastores Carlos Linares, Francharle Figueiroa, Héber Menezes e o irmão Jainor de Paula, dirigente da igreja, com a participação musical do conjunto da igreja de Santa Teresa, do grupo Adventus e do quarteto Theos, da igreja de Lagoinha.

Compareceram 19 alunos, que com muita alegria receberam os certificados de conclusão do curso bíblico "Conectados com Deus — série A".

Após receberem certificados, os formandos participaram de um jantar

Cada professor teve o privilégio de entregar o certificado ao seu aluno, e cada aluno recebeu uma Bíblia de presente.

Irmão José Marques à direita entregando certificado ao seu aluno irmão Darci

O irmão Darci, aluno do irmão José Marques, gostou tanto do curso e da festa de formatura, que a partir daquela noite deixou de frequentar a sua igreja para assistir conosco, e agora é membro da escola sabatina.

Todos os alunos são amigos da igreja e já iniciaram o curso bíblico "Conectados com Deus — série B".

Ao final do evento, serviu-se um delicioso jantar para todos os participantes.

Pedimos orações a todos os leitores pelo "projeto Resgatando vidas", porque nosso alvo é realizar neste ano mais uma formatura de curso bíblico em todas as igrejas da ASMIN.

Conferência Geral promove Jornada de Justificação Pela Fé em Boa Vista

▪ Fabrício Medeiros | Roraima

O auditório da Universidade Estadual de Roraima, na capital, Boa Vista, sediou a **Jornada da Justificação Pela Fé** nos dias 13 a 16 de abril de 2017, a qual foi promovida pela Conferência Geral em parceria com a ARAM e a União Norte.

Palestraram os irmãos Davi Paes Silva e Rômulo Borges, da Conferência Geral. Os irmãos Mateus Souza, Josias Almeida, Wagner Guidini e Antônio Deiblan representaram a União Norte Brasileira. A ARAM, com sua equipe de missionários, Oldac Queiroz, Luis C. Melo, Gerson Borges e Eliseu Amorim, recebeu cerca de 200 participantes às palestras.

A temática foi sólida e nobremente esclarecedora aos ouvintes. Abordando a queda e a redenção humana, os palestrantes expuseram o tema de modo muito adequado, tais como salvação pela graça e outros pontos essenciais à vida cristã.

O serviço musical ficou a cargo do irmão Evanilson Luz, que veio de São Paulo para colaborar com os músicos locais.

Batismo de nove pessoas em Boa Vista (RR)

Nove pessoas que haviam conhecido a verdade e recebido Cristo como Seu salvador pessoal, foram batizadas no último dia da festa, no Igarapé Água Boa, às margens da BR 174. Quase cem pessoas louvaram e oraram a Deus à beira das águas correntes do igarapé. Os pastores O. Queiroz, A. Deiblan e W. Guidini ministraram o santo batismo por imersão numa emocionante cerimônia junto à natureza. Que o Senhor seja louvado.

Curso de culinária infantojuvenil de Igarapé

▪ Noemi Cristina | Minas Gerais

Crianças que participaram do curso de culinária

Igarapé, cidade a 50 quilômetros da capital mineira, ainda não tem um templo reformista, então cedemos nossa casa para a realização de cultos especiais. Usei a varanda da minha casa para fazer o trabalho com as crianças. Começamos contando histórias bíblicas, ensinando versículos, entre outras atividades.

No final de 2016, senti uma imensa necessidade de ensinar às crianças algo vinculado à alimentação. Pedimos a ajuda dos irmãos e amigos, pois a maior parte dessas crianças são de baixa renda. E entre os dias 26 de março e 2 de abril de 2017 realizamos em nossa cidade o primeiro curso de culinária infantojuvenil.

O pr. Francharle realizou o culto de formatura, quando foram distribuídos vários CDs sobre alimentação saudável e livros contendo mensagens espirituais, entre outros brindes. Somando-se os pais dos alunos, compareceram cerca de 50 pessoas.

Local das aulas teóricas

Entrega de certificados dos alunos junto com seus familiares

Aulas práticas

Aulas práticas

Agradeço a Deus pela oportunidade de ajudar e ensinar. É um trabalho não apenas gratificante, mas é o cumprimento da missão que o Mestre nos incumbiu.

Assistam ao vídeo do projeto: <https://www.youtube.com/watch?v=av2pY2uXjsw&t=71s>

Encontro de casais em Aracruz e ordenação ao ancionato

▪ Tay Xuan | Espírito Santo

Casais presentes no encontro

Nos dias 21 a 23 de abril de 2017, a igreja de Aracruz, que fica localizada no litoral norte do Estado do Espírito Santo, teve a imensa satisfação de preparar um encontro para os casais de todas as regiões do Estado. Palestraram no evento os pastores Ronaldo Araújo Ramos e Joás da Silva Barbosa, acompanhados de suas esposas, Vera Lúcia Silva Ramos e Ana Paula Reis Barbosa, do Estado do Rio de Janeiro.

O evento teve início no dia 21, às 19h30min, quando o irmão Ronaldo deu abertura com uma palestra — *Segredo para uma vida a dois*.

No sábado tivemos uma programação especial com a participação dos quartetos Inspirasson, da Vila do Itapemirim; Estrela da Manhã, de Linhares, o coral Vozes de Sião, de Aracruz, o grupo de jovens de Aracruz e a banda instrumental de Planalto Serrano.

No domingo, houve momentos exclusivos para os casais (com o pr. Ronaldo), com os jovens (ao encargo do pr. Joás) e com as crianças (sob a responsabilidade da professora Marli). Ao meio-dia os casais confirmaram seus votos matrimoniais, e o pr. Ronaldo entregou a todos eles um certificado.

Imediatamente após o encerramento, presenciamos na igreja local uma emocionante ordenação, onde os ministros Ronaldo Araújo, Manoel Pereira de Sousa e João Marcos ordenaram o irmão José Carlos Paixão Pereira como ancião da igreja de Aracruz.

Somos muito gratos a Deus pelas bênçãos desse fim de semana.

Participação das crianças e juvenis

Pastor Ronaldo palestrando

Ordenação do irmão José Carlos ao ancionato, ao lado sua família

Água Boa

▪ Vanderson dos Santos | Mato Grosso

Foi com a graça de Deus que entre os dias 14 a 16 de julho estivemos reunidos com a irmandade na igreja de Água Boa-MT, onde realizamos palestras voltadas à importância da organização do trabalho de assistência social. Motivando os nossos irmãos e saindo ao campo, conseguimos alimentos para montar várias cestas básicas e atender as famílias carentes que estavam cadastradas no núcleo. Que o texto de Mateus 25:31-46 possa se cumprir na vida dos que praticam a obra de assistência social.

Irmãos saindo para fazer a recolta

Batismo e aniversário da igreja de Vitória — 64 anos

▪ Tércio Santiago | Espírito Santo

Batizandos e, ao fundo, a igreja

Palestrante ao centro: Pr. Marcelo de Araújo

Nos dias 23 a 25 de junho, a igreja de Vitória-ES recebeu uma conferência local. No sábado, dia 24, comemorávamos o 13º do segundo trimestre e, ao mesmo tempo, os 64 anos da inauguração da igreja. O terceiro motivo é que três almas declararam publicamente a escolha que fizeram ao lado de Cristo, e assim realizou-se o batismo.

O tema geral da conferência foi "Em busca do perdido", e o pr. Marcelo de Araújo foi o palestrante. Na sexta-feira realizou-se a primeira conferência com o título "Expectativas frustradas". O sábado pela manhã foi especial, pois a irmã Rosa Abrantes iniciou a escola sabatina relembrando os acontecimentos da primeira reunião da igreja há 64 anos, sendo ela mesma a secretária naquele dia. No culto divino, o tema apresentado foi "Casos perdidos", e a partir das 14h30min uma retrospectiva foi feita dos últimos 64 anos com fotos e acontecimentos marcantes. Ainda à tarde, a palestra "A perdida" foi apresentada. Às 16h00min foi dado início ao santo batismo. A irmã Aletéia Alca Viana, o irmão João Martins dos Santos e o irmão Waldir França da Silva declararam sua fé em Jesus através do batismo. O pastor Manoel Sousa fez a profissão de fé, e o pastor João Marcos, o batismo. Para a recepção, os três pastores presentes estenderam a mão direita da igreja para cada um dos novos membros. No domingo à noite, às 19h30min, tivemos a conclusão da conferência com o tema "O reencontro".

Irmã Rosa Abrantes a primeira secretária da igreja de Vitória (ES)

Deus seja louvado por manter este farol por 64 anos, pela entrega pessoal de cada batizando, e pelo toque no coração de cada pessoa que se fez presente.

Batismo em Marília

▪ Marcos Souza | São Paulo

O dia 8 de abril de 2017 foi especial para o irmão Ary e sua família, que foram acordados com uma bela serenata. Foi batizado na parte da tarde em um lago — um evento há muito tempo esperado —, pois já faz 14 anos que ele conhece essa preciosa luz. Isso nos leva a refletir nas palavras do sábio Salomão, que diz: "Joga o teu pão sobre as águas, porque depois de muitos dias o acharás" (Eclesiastes 11:1).

Irmãos presentes na serenata às seis horas da manhã na casa do irmão Ary

Pedimos suas orações em prol do irmão Ary e sua família, para que um dia esteja junto a nós, na eternidade.

Irmãos e amigos presentes ao batismo do irmão Ary, realizado pelo pastor Elias Tavares

Missão Humanitária no Sertão Alagoano

▪ Sérgio S. Teixeira | Alagoas

Equipe de missionários voluntários

Salão para corte de cabelos

Pessoas presentes ao antitabagismo

Atendimento odontológico

Fila para o atendimento

Os dias 24 a 28 de maio 2017 foram muito especiais para a irmandade reformista e amigos da cidade de Senador Rui Palmeira, no sertão alagoano. Com a coordenação do pr. Jairo Nízio e do missionário Sérgio Teixeira, nos dias 22 a 27 realizou-se uma campanha antitabagismo com a presença diária de 120 pessoas que estavam desejosas de se libertarem da escravidão do vício e ter mais qualidade de vida. Aqueles foram momentos inesquecíveis, de muita emoção e gratidão. No domingo, dia 28, realizou-se o mutirão de saúde com a participação de voluntários do bem que vieram de São Luís, Aracajú e Maceió. E fizeram a diferença no atendimento da saúde das famílias de Senador. Foram feitos mais de 500 atendimentos com dentistas, médicos terapeutas, enfermeiros, nutricionistas, cabeleireiros e aconselhamento familiar. Todos trabalharam e se alegraram pelo fato de serem úteis em auxiliar ao próximo. Distribuíram-se literaturas bíblicas para todos os que foram atendidos, bem como para todas as autoridades municipais. Oremos para que o Espírito Santo trabalhe no coração de cada pessoa atendida, e que o Senhor possa enviar novas almas para a Sua igreja através da assistência prestada pelos projetos sociais.

Prefeita de Senador Rui Palmeira recebendo o brinde

Curso de Música em Itapemirim

▪ Tércio Santiago | Espírito Santo

Orador: irmão Marcos Pedrazas

Entre os dias 15 e 18 de junho de 2017 foi realizado, na igreja de Itapemirim, um curso de música.

As programações começaram na manhã do dia 15, já com a recepção dos alunos, apresentação dos professores e início das aulas.

O irmão Marcos Pedrazas, departamental de música da Conferência Geral e da União Sul; Rafael Ricardo, e os irmãos Evanilson Luz e Wilson Moreyra, departamentais da ASPA e ASES respectivamente, foram os professores dos cursos ministrados.

Apresentação dos alunos de canto

Integrantes do grupo instrumental

A maioria dos alunos foi composta de jovens. Estavam presentes alunos da própria igreja de Itapemirim, outros da igreja de Cachoeiro de Itapemirim, ambas da região sul do Estado, e um ônibus com jovens de diferentes igrejas da grande Vitória.

No dia 16, sexta-feira à noite, iniciou-se a conferência pública que foi dirigida pelo irmão Marcos Pedrazas.

Todas as atividades foram concluídas no domingo, dia 18, ao meio-dia com um delicioso almoço.

Encontro de jovens em Feira de Santana

▪ Departamento missionário da ABASE (Associação Bahia-Sergipe)

Parte do auditório

Momento de oração

Nos dias 23 a 35 de junho de 2017, no Colégio Modelo Luiz Eduardo Magalhães, em Feira de Santana-BA, realizou-se um animado encontro de jovens com a presença do irmão Gabriel Gonzalez. Compareceram cerca de 400 pessoas, sendo a maioria delas jovens de diversas partes da associação.

Missionário Gabriel Gonzalez palestrando

O tema abordado foi "A conquista de Hebrom". Durante o evento houve momentos agradáveis de recreação, além de palestra sobre pureza sexual e aconselhamento com o irmão Gabriel.

Apresentação do grupo Átrius

Um ponto a destacar foi a excelente frequência às reuniões.

A juventude da ABASE agradece a Deus pelo edificante evento. Que o Senhor abençoe nosso amado irmão Gabriel, que se doou ao trabalho de levar jovens aos pés de Cristo!

Colportagem missionária em Bauru

▪ Paulo Sana | São Paulo

Foi com muita disposição que nos dias 18 a 27 de junho estivemos reunidos com diversos evangelistas, incluindo o presidente da ASPA, pr. Delvacir Dias Preto, realizando a segunda campanha de colportagem da associação, na cidade de Bauru. O evangelista local, ir. Joaquim Rosas, nos ajudou com utensílios cedidos pela igreja de Jaú.

Em Bauru mora uma irmã do pr. Washington Souza, Dona Meire, que ao lado do esposo Lourival, nos cedeu uma casa para estadia no período da campanha. Que Deus os recompense por isso. Foram dias maravilhosos, onde pudemos visitar as famílias falando sobre a importância do estilo de vida natural, e deixando com elas a preciosa mensagem da verdade presente.

O grupo compunha-se de 11 evangelistas, entre pastores e obreiros. Tivemos também o apoio fundamental da irmã Leoni Braga, esposa do pr. Gildo Andrade, que assumiu a responsabilidade do preparo da alimentação, uma tarefa que cumpriu magistralmente! Ao final da campanha, todos sentiram a impressão de que Deus esteve à frente do trabalho. A Ele seja dada a glória!

Equipe de missionários da ASPA

Evangelista Rafael com família que adquiriu a literatura

Internacional

A primeira obra missionária do Movimento de Reforma na Ilha de Malta

▪ *D. Campodonico (Itália)* | Tradução: Dorval Fagundes

Cartaz da missão evangelística em Malta

Por volta do ano 60 depois de Cristo, o navio em que Paulo viajava como prisioneiro em direção a Roma naufragou em Malta. Atualmente Malta é um pequeno país insular (formato de ilha) no Mar Mediterrâneo, composto por um arquipélago, ao Sul da Itália, com uma população de cerca de 445.500 pessoas. As línguas oficiais são o maltês e o inglês. A principal religião é o Catolicismo Romano, mas a liberdade religiosa é garantida a todos.

Tanto quanto eu saiba, o Movimento de Reforma nunca fez atividades missionárias nesse país. Há alguns meses, o Diretor Missionário do Campo Italiano, pr. Abel Morales, planejou e divulgou uma Ação Missionária a ser realizada em Malta no mês de julho de 2017, e um grupo de irmãos aceitou ir ao país com recursos próprios, para o primeiro trabalho missionário de nossa igreja na região. A principal ferramenta missionária a ser usada em

Valetta, parte histórica da Ilha de Malta

Todos os irmãos que participaram da missão em Malta

Malta foi uma série de três pequenas publicações em língua maltesa, preparadas como parte do projeto de *Publicações em várias línguas,* desenvolvido pelo campo italiano.

O primeiro grupo de cinco irmãos desembarcou em Malta no dia 11 de julho, com as malas cheias de panfletos nas línguas maltesa, inglesa e italiana, e no dia seguinte chegaram os demais irmãos.

O primeiro dia de trabalho em campo ocorreu no dia 12, em Victoria (Rabat), a principal cidade da ilha de Gozo, para distribuir as publicações sob um sol quente.

Distribuindo literatura

No dia 13 de julho, estávamos em nove, e fomos para Rabat, próximo à antiga cidade de Mdina, na ilha de Malta. Após a distribuição, nos dirigimos aos locais de interesse histórico, como a cidade velha de Mdina, e as catacumbas de Paulo.

No dia 14 de julho, nos dividimos em dois grupos. Um trabalhou na região de St. Julians, e o outro se dirigiu a Marsascala, próximo à Baía de São Tomás, onde alguns arqueólogos entendem ser o lugar onde ocorreu o naufrágio do apóstolo Paulo. Para começar o sábado, sem haver lugar adequado para a comunhão, encontramos em Sliema um coreto, cujo banco usamos para a adoração inaugural do sábado.

Estudando a lição ao ar livre

No sábado, 15 de julho de 2017, estávamos todos juntos, no total de 14 pessoas: uma da Bélgica, oito da Itália, uma da Alemanha e quatro da Grã-Bretanha. Como a maioria voltou para suas casas no domingo, esse dia ficou livre para o turismo e comunhão com Deus.

Com a ajuda do Senhor, conseguimos distribuir cerca de 3 000 folhetos. As pessoas em geral foram abertas, receberam amavelmente o material, e algumas também conversaram um pouco em inglês ou italiano. Esperamos que Deus abençoe Sua Palavra em Malta, e que no futuro tenhamos uma luz permanente no pequeno país. Ore por Malta!

SOCIAL (aniversários, nascimentos, casamentos, bodas etc.)

Falecimentos

Cícera Almeida

É com muito pesar que nós, os administradores do grupo Jovens Reformistas do Brasil, comunicamos o falecimento da irmã Cícera Almeida, aos 54 anos. Ela frequentava a igreja de Cascadura-RJ. Uma irmã fervorosa, preocupada sempre em orar pelos outros, dando forças aos irmãos necessitados, sempre com uma palavra amiga, cheia de educação. Uma mulher guerreira e de fé!

Agora descansa, pois muito em breve há de encontrar-se com Jesus.

Enquanto houver encontros haverá despedidas. E enquanto houver despedidas, haverá um coração que chora. E enquanto um coração chorar será difícil dizer ADEUS!

Oremos a Deus, para que conforte a família enlutada!

Rejane Toroki, Rio de Janeiro

José Arcanjo dos Santos

É com grande pesar que nós, da administração do grupo Jovens Reformistas do Brasil, comunicamos o falecimento do irmão José Arcanjo dos Santos. Reformista há 50 anos, não perdia a oportunidade de cantar e tocar com seu violão. Uma marca registrada dele. Era membro da igreja de Taguatinga-DF. Muito querido e amado por todos, o irmão Arcanjo deixou no coração de cada um de nós uma lembrança e uma afeição que jamais acabará!

O senhor Jesus demonstra também Sua tristeza quando um filho morre. Ele sente a mesma perda que nós.

"O Senhor Deus sente pesar quando vê morrerem os que são fiéis a Ele" (Salmo 116:15).

Aos amigos e familiares, acheguem-se a Deus nessa hora, porque é o nosso Eterno Pai que nos conforta e não nos abandona.

Cremos que a nossa dor será amenizada pela firmeza de nossa fé. Que o Senhor nos acompanhe e nos guie

com Seu amor e com Sua luz. Amém! Oremos pela família enlutada!

Rejane Toroki, Rio de Janeiro

Nair de Jesus Alves

É com grande pesar que o grupo Jovens Reformistas do Brasil anuncia o falecimento da irmã Nair de Jesus Alves, aos 82 anos, a qual deixa 18 netos e seis bisnetos.

Era reformista há 67 anos, e frequentava a igreja de Novo Progresso, em Contagem-MG.

Sobre as dores da alma e da vida, ninguém explica. A mais dolorosa é a dor do luto. No lugar dela, Deus coloca uma lembrança, uma doce saudade, uma certeza de que tudo é breve, e que mesmo a pior das dores pode ser tratada.

Guardem a irmã Nair no lugar mais especial do coração e voltem a sorrir. Acreditem, se essa pessoa pudesse dizer algo a você, hoje, seria: "Viva, sorria! Em breve nos veremos novamente! Aproveite seu tempo aí!"

E Deus está aqui para que nenhuma dor dure para sempre. Ele cuida do coração. Apenas confie no tempo de Deus!

Terezinha da Conceição Santos e Oliveira

É com solene pesar que o grupo Jovens Reformistas do Brasil comunica o falecimento da irmã Terezinha da Conceição Santos e Oliveira, aos 86 anos.

Ela deixa dez filhos e 39 netos. Frequentava a igreja da Lapa, em São Paulo.

Depois de perdermos alguém que amamos, há sempre uma dor forte que invade nosso coração. Embora palavras não apaguem o sofrimento, enviamos nossos sinceros pêsames acompanhados do desejo de que tenham forças para enfrentar essa adversidade.

As memórias, ao contrário da vida, não podem ser tiradas de nós. É nelas que vocês poderão encontrar motivação para continuar.

Salmos 116:15 — "Preciosa é à vista do Senhor a morte dos Seus santos!"

Oremos pela família enlutada!

O irmão **José Josias Moreno** nasceu em 1932, na cidade de Massapê-CE. Foi batizado na década de 1960, e após alguns anos foi para a Igreja Adventista, permanecendo lá por 15 anos. Retornou à casa paterna e foi rebatizado no dia 18/01/2004, em Tamarana-PR, pelo pastor Francisco de Assis Rodrigues, onde permaneceu fiel até o dia de seu falecimento, vítima de atropelamento, que ocorreu no dia 24 de março de 2016. Este irmão, carinhosamente conhecido como Dedé, era uma pessoa muito querida por todos, gostava de distribuir folhetos com a nossa mensagem. Era generoso, e apreciava repartir o que possuía.

Deixou saudosos sua esposa, aos 83 anos, Isabel de Souza Moreno, sua filha Neuzeli, dois netos, demais familiares e irmãos em Cristo, mas esperamos revê-lo na feliz manhã da ressurreição.

Domingos Alves dos Reis

O irmão Domingos Alves dos Reis nasceu em 22 de junho de 1946 na cidade de Lima Duarte-MG. Foi batizado no ano de 1976 pelo pastor Antônio Thomé. Antes de participar da nossa igreja, foi católico. Sua profissão era mecânico de automóveis e máquinas. Trabalhava ultimamente como operador de máquinas e agricultor. Era casado com Maria Alves dos Reis e deixa os filhos Douglas, Dorete, Denis, Davi e Débora. Sempre foi um irmão de fé, animado e muito missionário. Gostava de distribuir literaturas religiosas e falar de Jesus. Ele adquiriu um terreno na cidade de Tamarana-PR, e com muita luta construiu um templo em 1981 com recursos próprios, e doou o prédio à APASCA, onde até hoje adoramos, ali, ao Senhor.

No dia 9 de junho de 2016, descansou em Deus, deixando muita saudade nos familiares e irmãos em Cristo. Aguardamos vê-lo na manhã gloriosa da ressurreição.

Francisco Devai

Estimada família mundial do Movimento de Reforma,

Aceitem nossas calorosas saudações em nome de nosso Senhor Jesus com o texto de Apocalipse 21:4 — "E Deus limpará de seus olhos toda lágrima, e não haverá mais morte, nem pranto, nem clamor, nem dor, porque já as primeiras coisas são passadas".

É com sincera tristeza que informamos o falecimento de nosso querido Irmão Francisco Devai, que repousou no Senhor aos 16 de abril de 2017, em Sacramento, Califórnia, EUA, aos 89 anos.

Embora nos entristeçamos pela separação que é necessário suportar agora, agradecemos a Deus por tê-lo chamado a descansar pacificamente.

O irmão Devai nasceu no Brasil em 30 de agosto de 1927, e era descendente húngaro. Foi criado no Movimento de Reforma. Foi batizado aos 15 anos e

atuou na igreja como colportor, obreiro bíblico, pastor e ministro, ocupando vários cargos administrativos na igreja, incluindo a presidência da Conferência Geral, entre 1967 e 1979, e a vice-presidência entre 1979 e 1987.

Esse amado servo sempre será lembrado por sua enorme dedicação à obra do Senhor, e por sua incrível abnegação e amor inconfundível por outros. Ele nos deixou um exemplo de mansidão, estando disposto a servir onde quer que houvesse necessidade de auxílio — literalmente, em qualquer lugar do planeta e a qualquer momento. Ele não se intimidava com inconveniências, desbravamentos e perseguição em lugares perigosos, e sempre estava disposto a procurar fervorosamente pela ovelha perdida em qualquer lugar, bem como a cuidar do rebanho com toda a ternura possível. Onde quer que este gentil servo fosse encontrado, ele genuinamente abençoava a todos com sua presença.

Agora o irmão Devai descansa pacificamente no Senhor, mas seu método inspirador de trabalho continuará a produzir frutos para glorificar o nome de Deus. Os plenos resultados de seu trabalho só serão conhecidos na eternidade, mas agradecemos a bênção que Deus nos deu de conhecê-lo, e por tê-lo usado de muitas formas para abençoar as almas. Na verdade, era um homem humilde e modesto, cuja coroa celestial provavelmente terá uma abundância de estrelas, simbolizando as muitas almas preciosas que foram profundamente tocadas pelo maravilhoso amor de Jesus a brilhar através desse humilde servo.

Oramos para que Deus console a grande família Devai, especialmente sua esposa, irmã Dora, e seus filhos e netos, junto com nossa família da igreja ao redor do mundo. Que o Senhor nos dê toda a força de que precisamos para continuar aguardando ansiosamente o dia em que:

"Aniquilará a morte para sempre, e assim enxugará o Senhor Jeová as lágrimas de todos os rostos, e tirará o opróbrio do Seu povo de toda a Terra; porque o Senhor o disse" (Isaías 25:8).

Pela graça de Deus, naquele dia nos encontraremos novamente com o irmão Devai, e aqueles que não tiveram a oportunidade de conhecê-lo pessoalmente aqui, receberão esse privilégio.

"Seja muito corajoso. Mantenha o olhar fixo no alto. Jesus é a nossa única esperança. Ele não deixará ou abandonará você. Preciosas são as promessas de Deus. Nós as manteremos com firmeza. Não as deixaremos partir." — *Carta 57*, 1890.

O funeral do irmão Devai realizou-se no dia 23 de abril, às 2h00min, na propriedade de Monte Moriá (Moriah Heights), Plymouth, Califórnia, EUA.

Atenciosamente,

Eli Tenorio, Secretário

Em nome da Conferência Geral dos Adventistas do Sétimo Dia — Movimento de Reforma.

Tradução: *Dorval Fagundes*

Adriano Rodrigues de Lima

Ele era o 32º filho de dona Zeida, e criou-se em uma triste realidade de favela, em meio a drogas, prostituição e violência. Pedia de porta em porta, e muitas vezes catou lixo para vender e angariar algo para sustentar a si mesmo e à pobre família. Antes de conhecer a bendita verdade, cobrava sempre de Deus o motivo de viver em meio a tanta injustiça, sem entender nada. Não sabia falar, andar, vestir, comer e pensar, o que aprendeu a fazer com a família de Deus, que se tornou sua família, sua mãe e sua igreja. Sempre dizia: "Hoje sou milionário, pois como, bebo e me visto quando quero. Tenho carro, moto e casa própria, tenho uma família maravilhosa. O que mais posso desejar?"

Conhecendo a verdade

Eu (Paulo Feijó) e minha esposa (Jacinta) somos pioneiros missionários em Rio Grande-RS, e hoje temos por volta de 30 membros na igreja local. Há mais ou menos 15 anos, estava visitando o futuro irmão Edinilson que morava em uma casa à beira de uma antiga linha de trem, onde conheci o Adriano, um jovem gentil nas maneiras e de boa aparência, o qual prestava muita atenção no assunto estudado. Logo o convidei para trabalhar comigo de porta em porta vendendo ervas naturais de chá. A cada estudo se espantava, e por vezes comentava que nunca havia imaginado que a Bíblia fornecesse instruções sobre comer, beber, vestir, casar, e que tivesse respostas para os questionamentos humanos, tais como "de onde viemos?", "para onde vamos?". Para ele, religião se resumia a um monte de gente gritando e pulando naqueles cultos da favela onde morava. "Aprendi no Movimento de Reforma", disse ele, "o que essas pessoas não aprenderiam em uma vida inteira. Por isto sou muito grato a Deus".

Naquela época tínhamos poucos recursos para ir à igreja, que ficava a uns 60 quilômetros. Destes, 44 quilômetros eram percorridos com velhas bicicletas, as quais precisavam, por vezes, ser reparadas à beira da rodovia. No começo éramos três: eu, o Adriano e o cunhado dele, o Zinho. Saíamos às 5h30min, e por volta das 6h15min chegávamos à casa da irmã Gemina, uma anciã reformista que morava em um sítio à beira da rodovia, após termos pedalado 44 quilômetros. Depois seguíamos de ônibus os quase 20 quilômetros restantes até a igreja de Pelotas-RS, onde assistíamos mais uma escola sabatina. À tardinha fazíamos o percurso inverso. De todos os participantes, o que mais se destacava em disposição e alegria era o jovem Adriano; amávamos ir à casa de Deus observando a natureza belíssima da região. Esse grupo chegou a cinco pessoas. Adriano era exímio ciclista. Muitas vezes ele jornadeava sozinho com ela, que era seu meio de sustento.

Selado para a verdade

No dia 29 de junho, às 19h00min, após jantar e fazer o culto com a família, o Adriano foi repousar. Por volta das 2h00min, deu um grito, levando as mãos ao peito, indicando que um ataque fulminante no coração havia ocorrido. Às 2h30min deu entrada já sem vida no Hospital Universitário, onde foi atendido por uma jovem médica, que tentou ressuscitá-lo, sem nenhuma resposta. Expliquei a ela que sua alimentação era ímpar, e não fazia uso de nada prejudicial à saúde.

Vegetariano há mais de 15 anos, fazia duas refeições por dia sem usar açúcar ou refrigerante. Como podia, aos 29 anos de idade, perder a vida daquela forma? A resposta da médica foi que provavelmente ele nasceu com uma má formação cardíaca, pois seus vasos sanguíneos estavam em perfeito estado, e não havia nenhum sinal de ateromas em suas artérias ou de gordura visceral em seu ventre. Tudo perfeito.

Houve uma comoção geral entre os irmãos de Pelotas e Rio Grande. Resta-nos a saudade desse maravilhoso irmão, tendo a certeza de que o reveremos glorificado pela voz de Deus.

O irmão Adriano casou-se com a jovem Glaciane Farias de Lima em 2009, e deixa a esposa e dois filhos.

Por Paulo René Feijó, Rio Grande do Sul

Maria José Ribeiro Rodrigues

"Quando se assentar o juízo, e os livros forem abertos; quando o 'muito bem' (Mateus 25:21) do grande Juiz for pronunciado, e a coroa de glória imortal colocada na fronte do vencedor, muitos erguerão essas coroas à vista do Universo reunido e, indicando sua mãe, dirão: 'Ela me fez tudo quanto sou mediante a graça de Deus. Seus ensinos, suas orações, foram abençoados quanto à minha salvação eterna." — *Mensagens aos jovens,* p. 330.

Maria José Ribeiro Rodrigues nasceu em 19 de março de 1944, na cidade de Cesário Lange, SP. No ano de 1979 conheceu a mensagem do Movimento de Reforma. Veio a ser batizada no dia 20/09/1980 pelo pastor Washington Bueno, na cidade de Sorocaba. Ela abraçou a mensagem da reforma de saúde, a qual, segundo ela, foi o meio que Deus usou para prolongar sua vida. A mudança na alimentação e os tratamentos que ela aprendeu usando a coleção *Medicina Doméstica,* do Prof. Balbach, trouxeram um benefício muito grande à sua vida. Dedicou boa parte de sua vida a obra médico-missionária, e se tornou conhecida na vizinhança por ensinar tratamentos naturais.

Muitas vezes, pessoas desconhecidas procuravam a Dona Maria, porque alguém havia dito que ela poderia ajudar com algum tratamento. Sábados à tarde ela nos levava consigo a visitar idosos e enfermos, e também levar mantimentos aos necessitados. A Dona Maria, como era conhecida, sempre ensinava os tratamentos naturais, enviava plantas, e muitas vezes ia até a casa das pessoas para aplicar os tratamentos. Com o que aprendi com ela, usei várias vezes para tratar também minha família. Já nos últimos anos quase não frequentava a igreja, mas estudava sua lição durante a semana, e no sábado de manhã escrevia os versículos bíblicos. Esposa dedicada, mãe de quatro filhos e avó de sete netos.

Nossa mãezinha descansou em Cristo no dia 11 de agosto, uma sexta-feira, após concluir a preparação para o sábado. Ela se foi, mas deixou um exemplo de bondade e amor para com o próximo. Sabemos que em breve teremos a alegria de poder nos encontrar novamente quando o Senhor, por Sua misericórdia, irá despertá-la desse sono em que está. E, como diz o hino que ela gostava muito,

"Qual filho do seu lar saudoso, eu quero ir, qual passarinho para o ninho eu quero ao céu subir".

Por Lázara Tenório, Vancouver, Colúmbia Britânica, Canadá

Lançamento

Chegou a nova edição da revista Saúde Total exclusiva para colportores efetivos e para as igrejas usarem na colportagem valdense. Ricamente ilustrada, com 32 páginas, é a nova solução para turbinar o seu trabalho missionário, levantar recursos no dia a dia da colportagem ou angariar fundos para usar em projetos na igreja local. Nesta edição, você conhecerá uma das mais impressionantes façanhas do mundo moderno: a produção de uma dieta e de um estilo de vida que tem deixado a humanidade doente e levado milhões de pessoas à morte prematura. Nosso atual estilo de vida tem gerado uma epidemia de DCNT (Doenças Crônicas Não Transmissíveis) que já é considerada a maior preocupação pública de saúde em nível mundial. Além disso, você acompanhará a história da produção da sacarose, o açúcar de mesa, e seu impacto sobre a saúde humana. Entenda como os hábitos alimentares influenciam decisivamente seu dia a dia e o futuro da sua saúde.

Neste número você terá uma seção exclusiva de tratamentos naturais para tratar as 21 doenças mais comuns do Brasil. Para fechar a edição, disponibilizamos oito receitas de culinária práticas e saborosas para você divulgar no campo de trabalho. Saúde Total da colportagem — **não perca essa oportunidade.**

PEÇA AGORA MESMO NA SUA ASSOCIAÇÃO!